FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 759

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Os E. U. A. não estão dispostos a negociar sob «pressão» acerca do Canal do Panamá

**WASHINGTON, 17. — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, declarou, a noite passada que os Estados Unidos não têm vontade de negociar ou discutir diferenças com o Panamá «sob pressão ou ameaça de violência».**

**O senador Fulbright, democrático, pelo Arkhansas, afirmou que Rusk dissera, numa sessão secreta da comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, que os Estados Unidos «têm muita vontade de discutir quaisquer diferenças com o Governo panamiano «numa atmosfera de relações amigáveis».**

**O próprio Rusk disse sómente a jornalistas que «falámos bastante acerca do Panamá», acrescentando: «Somos de opinião que a situação pode ser resolvida, sem se recorrer a violência, por meio de negociações e discussões entre os dois Governos».**

**Referindo-se á declaração do presidente Chiari do Panamá, segundo a qual as relações diplomáticas entre o Panamá e Washington só serão reatadas quando os Estados Unidos se mostrarem dispostos a entabular negociações sobre «mudanças estruturais» no «contrôle» da zona do canal, Fulbrigth indicou que nem ele, nem Dean Rusk percebem claramente o que deve entender-se por «modificações estruturais».**

**Fulbright salientou a diferença de sentido entre o termo «discutir» usado por Washigton e o termo «negociar» utilizado pelo Panamá.**

**Para Fulbright, «discutir» significa, explorar, estudar os diferentes aspectos da situação relativos ás relações norte-americano-panamianas e ao tratado de 1903 sobre o canal, quando «negociar» parece implicar a adopção de certas disposições que podiam tender para a revisão deste tratado. — (F. P. e R.).**

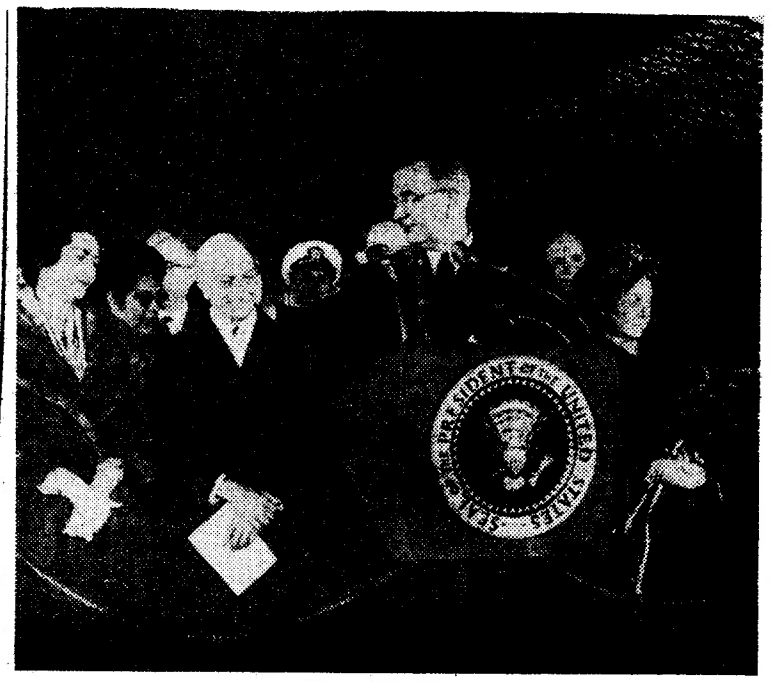
### «QUEREMOS UM NOVO TRATADO» — REAFIRMA CHIARI

MADRID, 17.—«Queremos um novo tratado entre o Panamá e os Estados Unidos que substitua os tratados de 1903, 1936 e 1955 e desejamos negociar artigo por artigo, porque o texto de 1903 é um tratado insultuoso que os «yankees» nos impuseram aproveitando as circunstâncias no momento em que nos separámos da Colômbia, como desejávamos» — declarou o presidente do Panamá ao enviado especial do jornal «ABC» de Madrid.

«O tratado de 1903—acrescentou—«está na origem do conflito actual e a nossa atitude é ditada pela defesa da nossa dignidade nacional. Para nós, é uma questão de soberania».

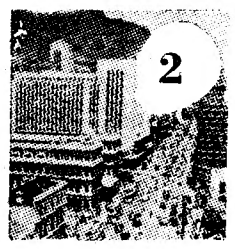
Aludindo ás negociações, Chiari acrescentou: «Pensar que a nego-

(Continua na 12.ª página)



**SEGNI NOS E. U. A. — O presidente Johnson (diante dos microfones) dá as boas-vindas ao presidente da Republica italiana, á sua chegada ao aeroporto de Washington, para a visita oficial que efectuou aos Estados Unidos. António Segni dá a direita á senhora de Johnson. Ao lado do presidente americano está a primeira dama da Itália**

## UMA GRANDE NAÇÃO AFRICANA



# QUATRO CIDADES —quatro cartazes de tons diferentes

## mas de expressão semelhante

### por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

**Se há países — e há muitos — acerca dos quais se pode dizer que não são «constituídos» apenas pelas cidades, a Africa do Sul é um deles. As cidades, na Africa do Sul, são o cartaz do país. Reflectem, com rara nitidez, a própria nação da qual não representam mais do que lanternas de luz viva, permanente, faíscante, faróis constantes de um portentoso território que projecta na Africa e no Mundo a grandeza e a prosperidade de um grande povo.**

**Mas hoje darei, apenas, através de meia duzia de traços, uma ideia da «personalidade» inconfundível das quatro cidades sul-africanas que me foi dado visitar agora numa viagem de dez dias á Africa do Sul, a convite do seu Governo, da South African Airways e da South African Railways.**

Essas quatro cidades — Pretória, Joanesurgo, Cape Town e Durban — entre as quais me desloquei, ou nos magníficos comboiós-camas

(Continua na 9.ª página)

# A França teria informado Washington do seu projecto de reconhecer Pequim

**PARIS, 17 — Fontes diplomáticas geralmente bem informadas disseram hoje que a França informou o Governo norte-americano da sua intenção de reconhecer o Governo comunista chinês.**

**As fontes não deram pormenores mas pensa-se que não será anunciado imediatamente o completo reconhecimento diplomático.**

**Esse reconhecimento será precedido de diligências para a normalização das relações franco-chinesas no campo cultural, técnico e comercial e pelo envio a Pequim de uma missão oficial francesa.**

**Espera-se que o general de Gaulle consagre a maior parte da sua con-**

(Continua na página central)

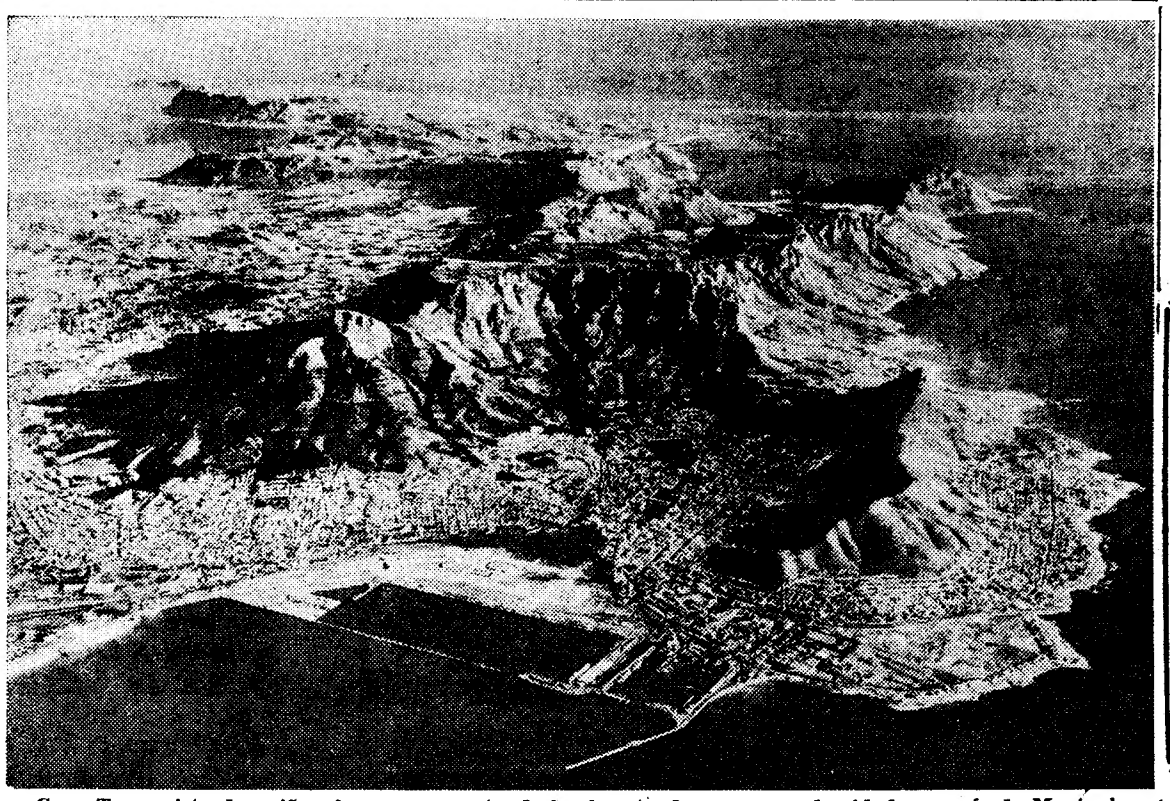
**• A revolução em Zanzibar teria causado 400 mortos. (Ler notícia na página 8).**

# A evolução técnica

### por LOBO VILELA

A revolução industrial e agrícola iniciada em Inglaterra no século XVIII estendeu-se á Europa no século seguinte e alterou profundamente a estrutura social e política dos diferentes povos. A racionalização e o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas (supressão do pousio pela cultura de leguminosas,

(Continua na 19.ª página)



**Cape Town vista de avião oferece o aspecto deslumbrante de uma grande cidade aos pés da Montanha da Mesa, diante de dois oceanos que se abraçam no Cabo da Boa Esperança**

# O fumo de cigarro contém plutónio que é radioactivo e origina cancro

*BOSTON, 17. — Dois sábios americanos afirmam que o fumo dos cigarros contém plutónio, elemento radioactivo e causador do cancro.*

*Os drs. Edward Radford e Vilma Hunt, da Universidade de Harvard, encontraram vestígios de plutónio*

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

# De ontem para hoje

## NOVOS ACADÉMICOS

**A Academia das Ciências de Lisboa, que caminha para o segundo centenário, procura renovar-se de continuo e chamar ao seu grémio elementos de projecção nas letras, nas artes e nas ciências. Escritores e cientistas, professores, tomam lugar nos cadeirais que vêm de Correia da Serra, do Duque de Lafões, de José Bonifácio, e outros varões assinalados, há muito desaparecidos. Modernamente ali tomaram lugar Gago Coutinho e Henrique de Vilhena, Egas Moniz e Joaquim de Carvalho, Bernardino Machado e Afonso Costa, Julio Dantas e Aquilino Ribeiro.**

**Na Classe de Letras contam-se mais dois sócios desde ontem. Sócios correspondentes que é por onde, geralmente, começam os académicos. Reuniu-se essa secção, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, secretariado pelo prof. Gonçalves Pereira. Foram tratados assuntos de administração interna que até as academias têm a sua vida íntima e os seus quês do dia a dia. Depois foi aprovada uma proposta no sentido de entrarem para sócios correspondentes os escritores Luiz Forjaz Trigueiros e Dòmingos Monteiro, proposta que já havia préviamente sido aprovada pela conferência dos efectivos. Luiz Forjaz Trigueiros, escritor e jornalista, tem honrado ambas essas actividades entrelaçando-as já que muitos dos seus volumes foram moldados primeiro na febre dos jornais. Ensaista, novelista, teatrólogo, é também conferencista de mérito. Anuncia o seu primeiro romance para breve: Quer isso dizer que ele tenta ainda, na altura mesma da consagração literária, novos voos e outros sectores, sinal de se achar no cimo da carreira literária. Domingos Monteiro, esse é um dos maiores novelistas portugueses de sempre e os organizadores de antologias começam a forragear-lhe na obra em que se contam dois ou três volumes que ninguém poderá ignorar se quiser fazer a história literária de Portugal. O autor das «Novelas Castelhanas», de «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária» é também o ensaista de «O Homem Contemporâneo». Pode bem dizer-se por isso que a Academia se enriquece chamando ao seu grémio Luiz Forjaz Trigueiros e Domingos Monteiro.**

## CAMIÃO CONTRA A CASA

Na Rua do Guarda-Jóias, à Ajuda, ontem à tarde, um camião de 13 toneladas, desarvorou. O motorista sr. Olímpio Frutuoso Ferreira, morador em S. João das Lampas, conservou a serenidade e conseguiu encostar o pesado veículo a uma casa térrea, esquina para a Travessa do Machado. Em parte ficou demolida a parede, mas não houve vítimas a lamentar; e muitas teriam sido, sem dúvida, se o motorista não tivesse conservado o domínio de si mesmo.

●

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. António de Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé; comodoro dr. António Telmo Augusto Cardoso Correia, e dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã».

## CHOQUE E FERIMENTOS

Foi no cruzamento das estradas de Sintra e da Portela da Ajuda, não longe de Caselas. Um automóvel guiado pelo sr. Alberto Ramos Ventura, morador na Portela, virou imprudentemente para a esquerda, quando nessa altura vinha uma carrinha da Base Aérea de Sintra. Houve choque e ficaram feridas duas religiosas do colégio de São José do Ramalhão, porque a carrinha chocou depois, violentamente, com uma camioneta desse colégio, bem como o alferes piloto aviador António Viana de Almeida Tomé.

●

## O URUGUAI

*No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina falou ontem, no curso sobre a América do Sul, o sr. ministro do Uruguai. Falou da história do seu país e da sua organização política e social, lembrando as suas relações íntimas com a história de Portugal e com a cultura portuguesa. No final enumerou muitos dos direitos individuais dos cidadãos uruguaios, todos eles cumprindo-se de maneira intransigente. Aludiu às pensões de velhice em vigor desde 1919, que o Governo concede a todos aqueles que tendo atingido os 60 anos carecem de recursos ou bens, esclarecendo que também beneficiam da mesma os estrangeiros com quinze anos de residência no país; às reformas em geral, à imobilidade dos funcionários públicos e outros benefícios sociais que deram fama à Legislação do Uruguai.*

## OS MENINOS O CÃO E O LAGO

Vivem na Quinta do Ourives, ao Bairro da Madre de Deus, muitas famílias humildes. Ontem, dois rapazinhos brincavam com um cão, na Azinhaga das Salgadas, junto a um lago, nas instalações de uma empresa cerâmica. Era um deles, Mário Mendes da Costa Lima, de 12 anos, filho do sr. Fernando Costa Lima e de D. Joaquina Mendes. Correu atrás do cão, escorregou e caiu à água. Como não sabia nadar afundou-se e o companheiro gritou, gritou. Acorreu ainda o vendedor ambulante, sr. Augusto da Costa Delgado, de 38 anos, que se atirou à lagoa e trouxe o pequenito para terra. Levado ao Hospital de S. José, morreu no percurso.


# NOVIDADE

**Com chuva ou sol, em qualquer dia, bastam dois dedos para lavar e secar a sua roupa.**

**Onde?**

## LAVATAX

RUA FRANCISCO SANCHES, 65 - A
(frente ao cinema)

**Apenas 45 minutos, em máquinas individuais!**
**Vá ao primeiro LAVATAX e veja como é**



# VIVENDA

## COMPRA-SE

**EM LISBOA OU ARREDORES, ATÉ 15 KM, COM UM MÍNIMO DE 6 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM QUINTAL E BOA LOCALIZAÇÃO. SÓ TRATA O PRÓPRIO COM O PRÓPRIO. OFERTAS EM CARTA DETALHADA COM FOTOGRAFIAS E PREÇO MÍNIMO PARA CERCEL, LDA., — RUA BERNARDIM RIBEIRO, 93-B — LISBOA.**


# Os efeitos da «peste africana»

## ocasionam a falta de suinos e a irregularidade do tempo causou a morte de muitos borregos

A informação mensal do Serviço de Estatística Agrícola, do Instituto Nacional de Estatística, relativa ao estado das culturas em 31 do mês findo, recorda que, durante as duas primeiras décadas de Dezembro, registaram-se chuvas persistentes que prejudicaram todas as actividades de campo, além de terem dado origem ao arrastamento de terras e á destruição de culturas. A terceira década decorreu com tempo seco e frio o que, em certas regiões, concorreu para a formação de fortes geadas nocturnas.

Só no final do mês foi possível intensificar os trabalhos de sementeira dos cereais de pragana, já bastante atrasados relativamente á época normal, em consequência das condições climáticas adversas que já se tinham registado igualmente no mês anterior.

### Chuva a mais

Em algumas regiões admite-se que não haja possibilidade de semear determinadas terras que se encontram excessivamente encharcadas. As searas semeadas mais cedo, e que as enxurradas não destruiram, mostram regular desenvolvimento, embora por vezes apresentem sintomas de asfixiamento radicular, devido ao excesso de água no solo. Nas áreas de sementeira tardia notam-se nascimentos irregulares, em consequência das fortes chuvadas que arrastaram a semente.

Em algumas regiões do Norte, os prados naturais e as culturas forrageiras apresentam bom aspecto, por vezes afectado pela acção causticante das geadas registadas no final do mês. De um modo geral, foram pouco satisfatórias as condições de alimentação dos gados no que diz respeito a forragens verdes, pois que, no Outono, a falta de humidade no solo prejudicou o rebentamento das pastagens naturais e a sementeira das forragens cultivadas e, durante este mês, o excesso de chuvas impediu o seu normal desenvolvimento. Consequentemente, houve necessidade de recorrer ás reservas de palhas, fenos e concentrados para manter os gados. No Sul os reflexos da alimentação deficiente tem-se feito sentir sobretudo na espécie ovina, tendo-se verificado a morte de numerosos borregos.

### A doença dos suinos

Nos montados — acentua aquela informação — nota-se a falta de porcos, em consequência da «peste africana». Dum modo geral, a produção de bolota e lande é irregular embora em algumas zonas seja abundante e de boa qualidade.

Prosseguiu a colheita de azeitona e os lagares estiveram em plena laboração. Verifica-se frequentemente que a azeitona apresenta maturação incompleta, devido á falta de calor durante o Verão e o Outono. Este facto, agravado pelo tempo pluvioso de Novembro e Dezembro tem originado baixos rendimentos em azeite. Ao terminar o mês previa-se uma produção de azeitona superior em 50 % á da campanha anterior, mas inferior em 4 % á média dos ultimos dez anos.

Nos pomares de citrinos, onde já se iniciou a colheita dos frutos, surgiram ultimamente ataques de míldio e têm-se verificado alguns prejuízos causados pela acção das geadas.

As feiras e mercados tiveram movimento variável, afectado pelo estado do tempo, mas, em geral, foram bem abastecidos, sobretudo durante a quadra do Natal. Notou-se uma certa procura e valorização de gado bovino gordo.

Durante as duas primeiras décadas, os trabalhos de campo sofreram acentuada paralização, causada pela persistência das chuvas. Com a melhoria do tempo, no final do mês, activaram-se todos os trabalhos em atraso, com plena acupação da mão-de-obra disponível.

# «A preparação do trabalho na indústria metalomecânica» — um curso da COPRAI

Promovido pela COPRAI (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa), decorreu ao longo desta semana, na sede daquele organismo, um curso sobre «A preparação do trabalho na industria metalomecânica», com a participação de 17 técnicos de várias empresas industriais do País.

O monitor, eng.º Collette, depois de situar o lugar e a necessidade da preparação do trabalho, definiu os objectivos, problemas a resolver, métodos e meios da preparação a longo e a curto prazo. Começou em seguida a análise de alguns casos de industrias trabalhando segundo processos específicos, baseando-se em exemplos concretos.

O curso prosseguirá durante a próxima semana, com a continuação do estudo das formas de preparação do trabalho em industrias trabalhando sobre «stock» e programa, por catálogo e por encomenda; finalizará com a exposição dos meios que deve possuir o gabinete de preparação.

# Companhias Reunidas Gás e Electricidade

## AVISO AOS CONSUMIDORES

**Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 19 de Janeiro, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.**

**Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.**

2.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Caramão. (Das 8 ás 12 horas).

5.º — Sector — Rua dos Ferreiros á Estrela, 1 a 73 e 2 a 66, Rua da Imprensa, 1 a 25, Rua de Santo Amaro, 53 a 61. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua da Prata, entre Rua de S. Julião e Rua da Conceição, Rua da Prata, entre Rua de S. Julião e Rua da Conceição, Rua de S. Julião, entre Rua da Prata e Rua Augusta. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Regueirão dos Anjos, 1 a 61 e 2 a 68, Av. Almirante Reis, 29-E e 33-B e 35-B a 51-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º — Sector — Rua Carlos Mardel, entre Rua Morais Soares e Rua Eduardo Brasão, Rua Morais Soares, n.os pares entre Praça do Chile e Rua António Cardoso e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º — Sector — Quinta dos Embrechados. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª — Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

2. — Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

3.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** FOCARIÇA/MERCEANA / OLHALVO/LABRUGEIRA/ALDEIA GALEGA/PENUZINHOS/ATALAIA / ALDEIA GAVINHA/FREIXIAL DE CIMA/FREIXIAL DO MEIO/FREIXIAL DO ALÉM/CORTEGANA. (Das 7 ás 15 horas).

5.ª — Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA/MORGADOS/ALPRIATE/QUINTANILHO. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª — Zona — PÓVOA DE SANTA IRIA: Estrada Nacional, Rua S. João de Deus, Rua da República, Rua 5 de Outubro, Rua dos Marinheiros, Rua 28 de Maio, Rua Vasco da Gama. (Das 7 ás 15 horas).

# Diário da Outra Banda

## Vai ser organizada uma cooperativa de panificação que abastecerá 4500 pessoas

BARREIRO, 17 — Delegados da Cooperativa Popular Barreirense reiniciarão no dia 25, na vila do Seixal, as reuniões com delegados de outros organismos congéneres — Sociedade Cooperativa Operária de Consumo «31 de Janeiro de 1911» (Seixal), Sociedade Cooperativa Almadense, Sociedade Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros e Cooperativa Banheirense de Assistência, Abastecimento, Cultura e Recreio —, a fim de deliberarem sobre a constituição de uma cooperativa de panificação, estando já elaborado o projecto da nova unidade industrial, que será erguida em terrenos da Cooperativa do Seixal e importará em 1200 contos.

O novo organismo abastecerá as citadas cooperativas de consumo, suas fundadoras, além de outras cinco cuja adesão é aguardada. O total de cooperativistas interessados é de quatro mil e quinhentos.

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O conde de Luxemburgo» e «Gigantes da planície» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «Um crime na Riviera» e «Você quer dançar comigo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão* — A's 21: «Hércules o conquistador» e «O grande inimigo» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

## Vai reunir-se em Évora o Congresso Nacional dos Bombeiros

ÉVORA, 17. — A Camara Municipal de Évora, por proposta do seu presidente, dr. Vieira da Silva, votou a verba de 50 contos como subsídio aos Bombeiros Voluntários desta cidade, para a organização, em Évora, em Maio próximo, do Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.


# RAMPA

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

**EM TODAS AS SECÇÕES E TODOS OS ARTIGOS**

**DESCONTO DE 30 %**

**SOBRE OS PREÇOS MARCADOS DE VENDA**

**Enorme sortido de fatos de banho com o DESCONTO DE 40 %**

**L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15**



# SAPATARIA PARIS

**Aproveitem os esplêndidos saldos de balanço**
**Fins de Séries. Só este mês**
**268 — RUA DO OURO — 270**

# O Teatro S. Carlos inaugura esta noite a temporada de ópera com «O Cavaleiro da Rosa»

O Teatro Nacional de São Carlos inaugura esta noite, ás 21 e 15, com o «O Cavaleiro da Rosa», a sua temporada de ópera deste ano. Noite de gala, que se reveste sempre de grande brilhantismo, já que a ela assistem normalmente as pessoas mais representativas da nossa vida publica, entre elas o Chefe do Estado e membros do Governo e corpo diplomático, decorrerá sob o signo de R. Strauss, com uma das suas obras mais representativas.

Para cantar o principal papel feminino foi convidada a cantora francesa Regine Crespin, que o publico de São Carlos viu pela ultima vez se não estamos em erro, na «Danação de Fausto», de Berlioz. Grande figura da cena lírica francesa, Regine Crespin é igualmente uma intérprete de categoria internacional, que tem alcançado sucessivos êxitos na Ópera de Paris, no Scala de Milão, e nos Festivais de Beyreuth. Excelentemente recebida numa recente «tournée» pelos Estados Unidos, Regine Crespin é uma das mais versáteis cantoras, como demonstra o seu eclético repertório, no qual se incluem óperas francesas, italianas e alemãs

No elenco destacam-se ainda Gisela Litz, noutro grande papel, além de Liselotte Hammes, Kurt Böme, Willy Ferenz, Friedl Poltinger, Kurt Maschner, Elisabeth Schartel e Walter Haguer.

Elemento a destacar na distribuição dos papeis desta ópera é a larga participação de cantores portugueses, num total de sete figuras. À frente deles está Carlos Jorge, com um papel de relativa importancia, destacando-se ainda em pequenas intervenções, Fernando Serafim, João Afonso, Zuleika Laque, Sara Rosa, Lia Santos Lopes e Maria Cecília Correia.

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional estará o maestro George Sebastian, e participa igualmente o coro do teatro, sob a direcção de Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA NO ALVALADE
Conte aos seus amigos o princípio, o meio e o fim de HIPNOSE pois HIPNOSE só visto... contado não se acredita
Cardíacos, fiquem de fora!

E. ROSSI-DRAGO
JEAN SOREL
MAXIMO SERATO
GOETZ GEORGE
MARA CRUZ
Às 15.15 e 18.15
SÃO LUIZ

Adultos
Exc.
RIVUS

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Irene Cruz foi convidada para um dos principais papéis de uma nova película a rodar brevemente com argumento do escritor teatral Aníbal Nazaré. Recorde-se que Irene Cruz foi a primeira figura feminina de «Retalhos da vida de um médico».
- Entrou já em ensaios no Teatro Nacional a peça «A Grande Aventura», que será apresentada no Teatro do Estado durante a época do entrudo. Os ensaios decorrem sob a direcção do actor Pedro Lemos.
- Na peça «Delirio», que já se encontra em ensaios no Teatro Nacional, sob a direcção da actriz Henriette Morineau, participam as actrizes Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro, além de Cecília Guimarães e Menichè Lopes.
- Está marcada para o próximo dia 28 de Fevereiro a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da comédia «O Gato», interpretada pela companhia de que é titular o actor Henrique Santana.
- Na próxima revista do ABC, «Lábios Pintados», a actriz Manuela Maria interpretará um quadro de grande fantasia: «A Gheisha».
- Está marcada para o dia 23 do corrente a apresentação na TV da peça «O Holandês Errante», de Strindberg, em tradução e adaptação de Ricardo Alberty, que vai preencher o próximo programa «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira.

## NO TRINDADE

### Teatro para o povo pela Companhia Nacional de Teatro

A Companhia Nacional de Teatro continua a apresentar, no Trindade, a peça «O Mercador de Veneza», com desempenho de um óptimo elenco.

O espectáculo destina-se a todos. Graças porém ao preço diminuto dos bilhetes, é de aconselhar sobretudo aos operários, membros de sindicatos e estudantes. A mesma visão tiveram diversas firmas e grandes empresas ao comprarem espectáculos para oferecer aos seus empregados e colaboradores. Assim num ambiente cultural do mais elevado nível, com a colaboração de alguns dos melhores actores portugueses os membros dessas empresas puderam confraternizar, viver duas horas de camaradagem sadia, e assistir a um espectáculo que raramente se repete em Portugal: — Shakespeare vivo, na mais popular das suas peças.

Até hoje compraram espectáculos a Rádio Marconi, a Lever Portuguesa, e ainda o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa. Também o Sindicato de Empregados Bancários do Distrito de Lisboa comprou um espectáculo, aproveitando para, num dos intervalos, proceder á distribuição de prémios e leitura dos principais trabalhos dos seus Jogos Florais. A Companhia Nacional de Teatro, atenta aos fins sociais e culturais destas iniciativas, e interessada em promovê-las ao máximo, continua a aceitar propostas de diversas outras entidades e empresas, que fazem gala em apoiar o Teatro clássico.

### Espectáculos infantis pelo Teatro de Gerifalto

Amanhã e no domingo, a Camara Municipal dedica mais dois espectáculos ás crianças de Lisboa, com a apresentação, no Teatro da Trindade, pela Companhia do Gerifalto, das peças infantis «O gato de botas» e «Natal na rua», ambas com

(Continua na 18.ª página)

GIRA-DISCOS
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar
CD DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

# «Le Roi de l'Univers», no São Luiz

A temporada do teatro francês do São Luiz prosseguiu ontem com «Le Roi de l'Univers», um espectáculo muito especial que tinha vários e importantes motivos de interesse. Tratava-se, com efeito, da teatralização de alguns contos e novelas de Tchekov, por Gabriel Arout, com encenação e musica de Jacques Loussier, cenários e figurinos de Jacques Noel.

Mas não é tudo. Gabriel Arout, o nosso conhecido autor de «Gog et Magog», cerziu estas «variações sobre Tchekov» para um «concerto Brasseur», o monstro sagrado do teatro francês em pleno apogeu, acompanhado pela voz da actriz-cantora Catherine Sauvage e as presenças, mais ou menos fugidias, de Denise Péron e Christian de Tilière.

A legitimidade ou ilegitimidade de tal espectáculo seria um motivo de polémicas e discussões, se o próprio Gabriel Arout não admitisse a acusação de «impostura» ou a de «tentativa dum autor de ideias curtas» de se «abrigar por detrás de um grande nome». E acrescentaria: «Fi-lo com alegre inconsciência, é certo, mas também com respeito, confiança e amor». E termina, na advertência ao público, por dizer que terá atingido o seu objectivo se tiver despertado, com a sua peça, em certos espectadores, o desejo de ler ou de reler Tchekov.

«Le Roi de l'Univers» («Du rire aux larmes») é, pois, uma experiência teatral e um pretexto para um solo de um grande actor. E Pierre Brasseur, que o é de facto, apanhou a oportunidade com ambas as mãos, deu largas ao seu virtuosismo, impressionante domínio do palco, jogo de mãos e utilização integral dos próprios silêncios.

Como um cavalo de raça numa corrida toma imparàvelmente a dianteira, Brasseur apoderou-se integralmente das personagens, de Gabriel Arout, de Tchekov, da encenação de Claude Regy, do próprio público. Brasseur foi o «Rei do Universo» e desde o seu monólogo com o cão, com que começa e termina a peça, a sua presença foi tudo, ou quase tudo.

O público riu sempre que ele quis, com um simples gesto, um esgar ou um entaramelar da língua.

Virtuosismo até ao excesso? Poderá classificar-se assim esta actuação de Brasseur, iluminado por aquele egoismo próprio dos «monstros sagrados» do palco, que já se não sentem executantes de uma partitura, mas eles próprios tema, princípio e fim de um acontecimento teatral?

Talvez só em parte. E isto porque, apesar de tudo, a actuação de Catherine Sauvage se revestiu de incontestável importância, amenizando a impressão do «solo Brasseur» e introduzindo a nota sentimental ou angustiada indispensável.

Aliás, na história da «Senhora com o cãozinho» — o episódio mais desenvolvido e mais rico de «nuances» — o dueto Brasseur-Sauvage introduziu, de forma mais sensível, os valores teatrais neste arranjo «não-teatral» de um grande dramaturgo.

De qualquer modo, o espectáculo que o São Luiz nos apresentou ontem, por todos os motivos, constituiu um caso teatral do maior interesse. Inédito na concepção, discutivel na qualidade, original nos resultados, «Le Roi de l'Univers» fica como uma experiência significativa, sobre a qual quaisquer reservas — mesmo as mais legítimas — seriam olhadas como puras heresias.

Bem vimos e ouvimos o entusiasmo com que o publico seguiu o rápido desenrolar dos «pretextos» tchekovianos, e a actuação de Brasseur. Os aplausos finais, entusiásticos e sinceros, reforçaram, de forma bem clara, que o interesse de experiências como estas é indiscutivel, as quais podem resultar como actos positivos de teatro significativo, no somatório final das vantagens e inconvenientes.

M. de A.

### Festa de homenagem ao cantador Alberto Costa

No salão de festas da Sociedade A Voz do Operário, é homenageado no próximo dia 1 de Fevereiro o popular e castiço cantador Alberto Costa.

Deram já a sua adesão para a festa os artistas Hermínia Silva, Alfredo Marceneiro, Argentina Santos, Carlos Ramos, Fernanda Maria, Manuel Fernandes, Ada de Castro, Julio Peres, Mariana Silva e Fernando Maurício.

### «TIC-TAC - SHOW»

Amanhã, ás 16 horas, no Teatro Capitólio, será apresentado o 1.º espectáculo de uma série denominada «Tic-Tac» — Show», numa produção da Publirama. Colaboram Simone de Oliveira, Tony de Matos, Maria Fernanda Soares, Tomé de Barros Queirós, Maria Dulce, o Coro Feminino, o locutor Pedro Moutinho e uma orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

## É ESTA NOITE
### a récita do autor de «O Braço da Justiça»

O teatro moderno oferece imensas possibilidades a autores, encenadores e intérpretes para novas formas de expressão. Isso se provou, uma vez ainda, com «O Braço da Justiça», o primeiro original escolhido pelo Conselho de Leitura para ser apresentado esta temporada pelo Teatro Nacional Dona Maria II. Trata-se de uma peça cheia de dinamismo e intenção, uma tragédia cómica, segundo lhe chamou o próprio autor, em que se debatem alguns dos mais palpitantes problemas do nosso tempo, mas sempre com uma ironia palpitante, um acerado sentido de crítico e um humano desejo de tornar melhores os homens no debate dos seus problemas e no entrechoque dos seus dramas. Varela Silva encenou da mais inteligente maneira o original de Joaquim Paço d'Arcos, aproveitando toda a capacidade de comunicação com o publico. António Casimiro desenhou um cenário de pleno interesse, e da interpretação se ocupam, de forma que o publico todas as noites sublinha com aplausos, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Ana Paula, Varela Silva, Canto e Castro, Pedro Lemos, Carlos Avilez, Carlos Rosa, Manuel Correia, José de Castro, Paiva Raposo, Luís Filipe, Carlos César, Raul de Carvalho, Benjamim Falcão e José Cardoso.

O espectáculo desta noite do D. Maria II tem um particular significado, pois se trata da 15.ª representação considerada como récita do autor. Não faltarão, por isso, esta noite, no Teatro de Estado, os amigos e admiradores de Joaquim Paço d'Arcos

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Ultimas representações da comédia de SHAKESPEARE
O MERCADOR DE VENEZA
pelo elenco da C. N. T.
(sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
Para beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
Amanhã ás 17.00 horas
ULTIMA TARDE
BILHETES À VENDA PARA O CARNAVAL INFANTIL
(MAIORES DE 4 ANOS)

Às 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
O BRAÇO DA JUSTIÇA
de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS
15.ª representação
RÉCITA DO AUTOR
Na próxima semana — DELIRIO

FILMES CASTELLO LOPES
*apresenta*

# UM SENSACIONAL FILME DE ACÇÃO POLICIAL!

(MAIORES DE 12 ANOS)

# JEAN GABIN

NA INCARNAÇÃO DA PRODIGIOSA FIGURA DO **INSPECTOR MAIGRET** NUMA MOVIMENTADA E EMPOLGANTE HISTÓRIA EXTRAÍDA DE UM DOS MAIS FAMOSOS ROMANCES DO CÉLEBRE

**GEORGES SIMENON**

# A FÚRIA DE MAIGRET

(MAIGRET VOIT ROUGE)

*REALIZAÇÃO DE* GILLES GRANGIER *com*

FRANÇOISE FABIAN e VITTORIO SANIPOLI

**6.ª-FEIRA**

UMA GRANDIOSA ESTREIA no **CONDES** e **ROMA**

---

# CAPITÓLIO

**As 20.45 e 23 h. ● Ad. M/17 anos**

SPINA

**GIUSEPPE BASTOS**
apresenta
**A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DO MOMENTO!**

## O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com **NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA**

---

**HERMES PORTELA** apresenta no

**MARIA VITÓRIA**

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
(Maiores 17 anos)

## 3.º MÊS TRIUNFAL

**O' PÁ, não fiques calado!**

**A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!**

---

## QUEM FOI CLEÓPATRA?

Terá sido mesmo a sedutora de Césares? Ou a lenda se encarregou de transformá-la na grande libertina? Leia a verdade sobre a misteriosa rainha egípcia em SELECÇÕES de Janeiro. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

---

**O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.**

---

# COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

## ESTREIA

## DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1964

**AS MAIORES ATRACÇÕES entre as quais:**
**O elefante Jumbo que fala e toca musica**
**Looping the Loop**
**Escadas livres**
**A PRIMEIRA COMPANHIA DO ANO NOVO**

AMANHÃ, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

---

# *** CARTAZ DOS CINEMAS ***

**ESTREIA DE HOJE — A FURIA DE MAIGRET — CONDES e ROMA**

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
8.ª SEMANA
**DO MELHOR FILME DO ANO**
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
**LAWRENCE DA ARABIA**
com **Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole** (M 12 anos)

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
**SAFARI INESPERADO**
com **Bob Hope e Anita Ekberg**

**EDEN** — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
3.ª SEMANA
**«4 NO TEXAS»**
com **Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress**
Um espectáculo de amor, alegria e violência.

**ALVALADE** — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense» em 2.ª SEMANA
**HIPNOSE**
c/ **Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel**

**ITÁLIA** — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
**PATRULHA 109**
**O TESOURO DAS 7 COLINAS**

**CASINO ESTORIL**
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
**GYPSY, A CIGANA**
Amanhã, ás 15 e 30, «matinée» infantil com **«O CAVALEIRO DA NOITE».**

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
O amor dos jovens... A desilusão dos mais velhos...
**OS NOVOS ARISTOCRATAS**
de **Francis Rigaud**
com **Paul Meurisse — Maria Mauban**

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963
**O APAIXONADO**
com **Pierre Étaix e Karin Vesely**

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
**GRANDE ÊXITO**
**Um filme de alto nível de «suspense»**
**O FILHO QUE NÃO EXISTIU**
com **Arturo de Cordova e Emma Pennella**
**Uma novidade nos anais do crime**
(Maiores de 12 anos)

**ROMA** — Balcão 729192 — Plateia 727778
A's 21.45
**ESTREIA**
(M. 12 anos)
A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por **Jean Gabin**, num dos seus melhores filmes
**A FÚRIA DE MAIGRET**
c/ **Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli**

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A mais desopilante comédia do ano
**A RESPEITÁVEL CARCAÇA**
com **Stanley Baxter e Leslie Phillips**

**TERRASSE** — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
**ROCAMBOLE EDDIE EM LISBOA**

**CONDES** — Telefone 322523
A's 21.30
**SENSACIONAL ESTREIA**
(M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre **Georges Simenon**
**A FÚRIA DE MAIGRET**
c/ **Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli**

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 21.45
(Adultos)
**7.º Dia do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa**
**FELLINI, 8 1/2**
com **Marcelo Mastroiani e Claudia Cardinali**

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
**VIBRANTE ÊXITO**
O excepcional filme de «suspense»
**O CANÁRIO AMARELO**
com Pat Boone e Barbara Eden
**A história de um audacioso rapto**
Cinemascope (M. 12 anos)

**AVIS** — Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
**11.ª semana** do maravilhoso filme colorido com a endiabrada **Marisol**
**MARISOL NO RIO**
Canções «suspense» e gargalhada numa história original!

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**A VINGANÇA DE DUBROSKY**
**O NOIVO DA AMÉRICA**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
**LARÁPIOS DA ALTA RODA**
**MASSACRE DOS DRAGÕES**

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## NO SÃO JORGE

### «A Música e a Luz» — a 2.ª série de recitais tem início na próxima segunda-feira, dia 20

Dando satisfação a inumeras solicitações e cumprimento a uma linha pré-estabelecida, o cinema São Jorge promove, a partir do dia 20, das 13 e 30 ás 14 e 30, mais uma série de recitais, transmitidos através de um sistema de alta fidelidade e estereofonia, montado pelos serviços técnicos de Valentim de Carvalho.

Nesta segunda série, independentemente de recitais de musica, apresentam-se, também, dois momentos de poesia. O primeiro, servido pela voz de João Vilaret, e o segundo dedicado a Fernando Pessoa, é dito pelos Jograis de S. Paulo.

Nas suas linhas gerais, esta segunda série de «A Musica e a Luz», terá o seguinte desenvolvimento: segunda-feira, 20 de Janeiro de 1964: Momento de Poesia, dita por João Vilaret; terça-feira, dia 21: Musica de «jazz»; quarta-feira, dia 22: Concerto ligeiro — Falla, Rimski-Korsakov, Borodin; quinta-feira, dia 23: Curiosidades musicais; sexta-feira, dia 24: Berlioz; segunda-feira, dia 27: Fernando Pessoa, na voz dos Jograis de S. Paulo; terça-feira, dia 28: Musica de «jazz»; quarta-feira, dia 29: Concerto ligeiro; quinta-feira, dia 30: Curiosidades musicais; sexta-feira, dia 31: Musica de concerto.

Em todos os recitais mantêm-se os preços habituais: plateia, 2$50; balcão de luxo, 4$00.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «O canário amarelo», no Politeama

Talvez a sensação maior de «O canário amarelo», película ontem estreada no Politeama, seja a de nos apresentar o nosso tão conhecido Pat Boone, ídolo da juventude discófila, em vedeta de primeiro plano de um filme policial

Com efeito, «O canário amarelo», baseado na novela «Evil come, evil go», e realizado por Buzz Kulik, possui, entre outros, esse motivo de interesse. Mas, a par dele, devem destacar-se o apuro da técnica de construção e o conhecimento demonstrado pelo realizador daquilo que se pede a filmes deste género. Mistério, intriga, violência, perspicácia para pôr e tirar os factos que mantêm o espectador enredado e distraído.

O tema base do filme é, desta vez, a história de um rapto, praticado por um louco, que põe em perigo a vida de uma criança. E não se pode dizer que o publico não tenha sofrido o seu bocado com a história que lhe contaram, num crescendo de intensidade dramática.

Complementos interessantes ajudam a criar uma agradável e despretensiosa noite de cinema. — *Visor 100.*

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Condes e no Roma

*Título em português* — «A furia de Maigret».
*Título original* — «Maigret voit rouge».
*Produção* — Francesa.
*Realização* — Gilles Grangier.
*Intérpretes* — Jean Gabin, Françoise Fabian e Vittório Sanipoli.
*Género* — Policial.
*Distribuição* — Castello Lopes.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 12 anos.

# COMEÇA ESTA TARDE

## O II FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO

No pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, inaugura-se, hoje, pelas 18 horas, o II Festival Português do Filme Publicitário, destinado exclusivamente a filmes de publicidade de 35 milímetros, produzidos e realizados no nosso País.

Na cerimónia de abertura proferirá algumas palavras o sr. dr. José Maria Mesquita e Carmo, presidente da União de Grémios dos Espectáculos. Seguir-se-ão comentários sobre publicidade cinematográfica pelo sr. Daniel Filipe, ilustrados com projecções de filmes e, ainda, a projecção dos filmes premiados no 9.º Festival Internacional do Filme Publicitário (Veneza, 1962). Ás 20 e 30, jantar para os delegados, no restaurante da F. I. L., e, ás 22 horas, projecção dos filmes apresentados a concurso, precedida por palestras dos srs. dr. Artur Varatojo e Luís Lagrifa.

Amanhã, ás 18 e 30, no Casino Estoril, apresentação dos filmes premiados no I Festival Português do Filme Publicitário e entrega dos prémios do II Festival. Ás 21 e 30, jantar de encerramento no Casino Estoril.

## TAUROMAQUIA

### Tertulia Festa Brava

No almoço de amanhã, da Tertulia Festa Brava, na Praça da Alegria, 38, o dr. Saraiva Lima fará uma conferência.

O conferencista, como é habitual, responderá a todas as perguntas que lhe forem formuladas.


ELE SURGIU NO DESERTO DA ARÁBIA... COMO UMA LENDA PARA O MUNDO!

A sua espada brilhava ao sol... a sua espingarda indicava o caminho a dez mil Beduinos... Era Lawrence da Arábia, um dos mais destemidos «leaders» da História da Guerra! O mistério da sua lenda, a sua enigmática existência, foi aclamada por muitos, mas houve também quem lhe chamasse a maior mistificação do nosso século. Ele possuia a força que o levou a conquistar Aqaba e Damasco... ele era a chama ardente que arrazou um continente do Nilo ao Mediterrâneo! A vastidão do deserto... a violência da revolta durante a I Grande Guerra... a grande vitória de Lawrence da Arábia, a fantástica e autêntica vida do herói que conseguiu realizar o que um exército não faria... Tudo isto é «O MELHOR FILME DO ANO»!

Maiores de 12 anos

8.ª SEMANA

7 OSCARS DA ACADEMIA

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL · DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS · JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY e OMAR SHARIF em "ALI"

APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"

ARGUMENTO DE ROBERT BOLT · PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN · A HORIZON PICTURE · TECHNICOLOR · SUPER PANAVISION 70

TIVOLI EM 70 m/m

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA

ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES DE 1965

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

A biografia de «LAWRENCE DA ARÁBIA» escrita por Flora Ermitage foi publicada pela EDITORIAL ASTER


# REPRESENTAÇÃO DE «A CASTRO»

## em espectáculo dedicado ao «Diário de Lisboa-Juvenil»

As dezenas de amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil» vão ter amanhã mais um dos seus grandes encontros de amizade e camaradagem, como já vai sendo tradicional aos sábados.

Simplesmente, os jovens amigos do nosso jornal vão desta vez encontrar-se numa sala de teatro, para assistirem á representação dum dos grandes clássicos portugueses, feita por jovens artistas.

Com efeito, o grupo de teatro que presentemente se encontra radicado na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul dedicou o primeiro espectáculo da nova série de representações da tragédia «A Castro», de António Ferreira, aos nossos jovens colaboradores, que têm entrada gratuita, tal como suas famílias.

«A Castro» é conhecida de quase todas as pessoas de cultura mediana e especialmente dos alunos do ensino médio que a estudam nos seus programas de literatura. Já seria bastante por isso, dá-la a conhecer como obra cénica.

Mas o espectáculo, como já se teve oportunidade de referir, importa especialmente no que diz respeito á versão dada pelo actor Carlos Avilez, do Teatro Nacional D. Maria II, que criou uma encenação que se afirma ser verdadeiramente revolucionária. Para realizar a sua concepção de uma «Castro» moderna, o encenador confiou o desenho dos cenários e atributos de cena ao pintor Francisco Relógio.

No desempenho participa um numeroso grupo de jovens, alguns deles alunos do Conservatório Nacional, que ali estão a ensaiar os seus primeiros passos.

O papel de Inês foi confiado a Eugénia Betencourt; Dunia Valdez faz a «ama»; António Henrique (D. Pedro); Luís Zagalo (secretário do Infante); Rui de Matos (mensageiro); João Pedro Cascais (Afonso IV); Delfim Brás (Diogo Lopes Pacheco); Manuel Cavaco (Pero Coelho); Armando Dinis (Álvaro Gonçalves).

Do coro fazem parte Vítor Sénico, Silva Ribeiro, Manuel Samora, Artur Maia, Luís Robert, José Rafael e Carlos Figueira.

O espectáculo para os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil» começa ás 21 horas.

Mas o Grupo de Teatro da Guilherme Cossoul faz um segundo espectáculo, depois daquele, com começo á 1 hora da manhã. Este é dedicado a todos os artistas de Teatro e da TV que porventura desejem ver esta versão de «A Castro», mas que o não têm podido fazer devido á hora normal a que a peça subir á cena, nos primeiros dias da sua representação.

## I Festival de Arte Cinematográfica

*Após a interrupção de ontem, o Festival retoma a sua marcha, esta noite, com a exibição do filme:*

● *«Fellini, 8 1/2» — «Otto e mezzo» («Oito e meio»), de Federico Fellini, penultima das quatro obras que representam o cinema italiano no Festival. Inspirado numa história do próprio Fellini e de Ennio Flaiano, este filme tem fotografia de Gianni di Venanzo (o mesmo de «La Notte» e um dos grandes operadores italianos) e musica de Nino Rota, consagrado compositor transalpino.*

*Intérpretes: Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Sandra, Milo, Barbara Steele, Mario Pisu, Guido Alberti e Madeleine Lebeau.*

*Antecedendo a sua exibição, será apresentada a concurso a curta-metragem espanhola:*

● *«Pasajes 3», de Javier Aguirre, jovem documentarista de San Sebastian, com uma obra já extensa e largamente premiada.*

## SEMINÁRIO

### sobre a análise e o planeamento da exploração agrícola

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, á Avenida de Berna, em Lisboa, prosseguiu hoje o Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola, promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da mesma Fundação.

Das 9 e 30 ás 13 foram apresentadas as comunicações n.º 12 — Finalidades gerais do estudo da exploração agrícola — da autoria do eng.º agrónomo Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária, e n.º 13 — O método de Comparação (análise de grupo) — do eng.º agrónomo Joaquim da Silva Lourenço.

Ambas as comunicações foram apresentadas pelos seus autores.

De tarde, das 15 ás 18, decorre a apreciação e discussão dessas comunicações.

# A CIDADE

## Pela Polícia

FURTOS EM AUTOMÓVEIS — A Polícia Judiciária, pela 5.ª Secção, 2.ª Brigada, solicita a comparência de todas as pessoas que tivessem sido vítimas de furto em automóveis, em 1961, a fim de reconhecerem, entre os artigos apreendidos, se alguns lhes pertencem, tais como, sobretudos, gabardinas, uma canadiana, pares de luvas, uma mala de viagem, uma pasta de calfe e um casaco de camurça.

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um auscultador de rádio portátil; uma bolsa de prata; uma máquina fotográfica; um porta-moedas com dinheiro; uma gelatina com o bilhete de identidade de Maria Judite das Neves Fernandes; uma mala de senhora com documentos em nome de Isabel Parra Salgado; um passe de Carlos Carvalho de Almeida; duas esferográficas; um guarda-chuva; uma boina de fazenda; uns óculos de sol; uma roda de automóvel; um tampão de roda; um aro de farol; um amortecedor; uma moleta de porta; um par de luvas; uma luva e diversas argolas com chaves.

## FORAM PRESOS TRÊS LARÁPIOS

### QUE ROUBAVAM MALAS NOS COMBOIOS

A Polícia Judiciária prendeu há meses três indivíduos que furtaram malas de viagem pertencentes a passageiros que desciam ou tomavam os comboios, em Santa Apolónia. Confessaram os arguidos, que praticavam os roubos quando as malas eram colocadas dentro das carruagens, pelos seus donos, aproveitando depois a circunstância de os mesmos sairem para tomar café ou comprar qualquer jornal ou revista, a fim de se entreterem na viagem.

Deste modo, os larápios furtaram, desde Janeiro a meados de Agosto do ano passado, algumas malas contendo variadíssimos objectos, especialmente roupas, que lhes foram apreendidos na sua quase totalidade. Como, porém, se desconhecem as identidades das pessoas a quem as malas foram furtadas, solicita a mesma Polícia a comparência dos lesados, a fim de lhes serem entregues os objectos apreendidos.

## Pedido de captura

Pela Polícia Judiciária foi solicitada a todas as autoridades do País, a captura de Alfredo Carlos Pereira da Costa, de 24 anos, solteiro e sem profissão, filho de Cláudio Costa e de Gertrudes Dias Pereira Costa, natural de Alcanena, o qual é acusado de furto de dinheiro, na pista de automóveis eléctricos onde trabalhava.

## EXPOSIÇÃO de pombos-correios

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, com sede na Avenida Almirante Reis, 103-1.º esquerdo, inaugura amanhã, ás 18 horas, no «Stand Volkswagem», na Avenida da Liberdade, 12, a sua habitual exposição de pombos-correios que estará aberta até ao dia seguinte.

## UM COLÓQUIO

### com José Cardoso Pires

Organizado pela Comissão Cultural e Recreativa da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, na Calçada do Duque, 19 a 25, um colóquio com o escritor José Cardoso Pires. A entrada é livre.

# O ministro das Obras Públicas - vai visitar os trabalhos do Plano de Rega do Alentejo

O ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo secretário de Estado da Agricultura e pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas e por técnicos do seu Ministério, visita no domingo e na segunda-feira as grandes obras do Plano de Rega do Alentejo, cuja execução está a ser intensivamente conduzida pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, constituindo uma das mais importantes realizações do género entre quantas estão a ser levadas a efeito em todo o território nacional.

O plano, no seu conjunto, a realizar em fases sucessivas, prevê a rega de 170 000 hectares distribuidos por toda a província alentejana. O seu custo global está orçado em cerca de 5,3 milhões de contos.

A primeira fase do Plano de Rega, incluida no II Plano de Fomento em curso, abrange um total de cerca de 25 000 hectares e compreende as seguintes obras a concluir até ao fim de 1966: a do rio Mira, no sul do Baixo Alentejo, já próximo do Algarve; a da Ribeira do Roxo, afluente da margem esquerda do Sado, no seu curso superior; a do rio Caia, perto de Elvas, na zona fronteiriça e a do Divor, nas proximidades de Arraiolos.

**Os quatro deputados paulistanos, que se encontram de visita ao nosso País, acompanhados do sr. dr. Luís Domingues de Castro, presidente da Camara Municipal de São Paulo, foram esta manhã recebidos pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, numa audiência a que esteve também presente o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP. O ministro trocou impressões com os visitantes sobre as condições de vida no Ultramar português, para onde aquelas personalidades devem partir no dia 27, a fim de visitarem Angola e Moçambique. Entretanto, os mesmos seguiram esta tarde para Porto Santo, com o fim de visitarem o arquipélago da Madeira**

# JANTAR EM HONRA do ministro da Marinha

## a bordo do navio-almirante da 6.ª Esquadra

O comandante-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, vice-almirante Gentner, ofereceu ontem á noite, a bordo do cruzador lança-misseis «Springfield», um jantar em honra do ministro da Marinha, com a assistência de numerosas personalidades portuguesas.

Entre os presentes viam-se, além do sr. almirante Fernando Quintanilha, os srs. dr. Vieira Garin, novo embaixador de Portugal em Washington; almirante Georges Anderson, embaixador dos Estados Unidos; almirantes Armando de Roboredo, Lopes Alves e Noronha Andrade; almirante norte-americano Tibetts; comodoro Morgado Belo; comandante Trindade dos Santos, Leonel Cardoso e Melo Breyner; Maurício de Oliveira, comandante Enyart, quase todos acompanhados por suas esposas; pessoal superior da Embaixada dos Estados Unidos, oficialidade superior do «Springfield», etc.

Aos brindes trocaram-se afectuosas saudações entre o ministro da Marinha e o almirante Gentner.

### O «Springfield» deixou o Tejo

Após ter estado patente ao publico, das 13 ás 16 horas, largou, ao fim da tarde, do Tejo com destino ao Mediterraneo, o cruzador «Springfield», navio-almirante da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos da América, que se demorou quatro dias no nosso País, em visita não oficial.

# As anchovas portuguesas continuam a merecer a preferência dos mercados externos

A notícia de que nos Estados Unidos haviam sido descobertas e rejeitadas algumas dezenas de latas de anchovas portuguesas, impróprias para consumo, suscitou, como é natural, justificado alarme, pois a exportação das conservas de peixe constitui uma das nossas principais receitas, e o mercado norte-americano é exactamente o melhor comprador das anchovas lusitanas, que há longos anos ali gozam de justificada preferência.

No entanto, trata-se de uma situação que não tem, felizmente, a importancia que se lhe atribuiu, e em nada afecta a nossa posição de país exportador de conservas de peixe. Bastará atentarmos nestes numeros: em 1962, vendemos para o estrangeiro vinte e seis milhões de latas de anchovas; no ano seguinte, segundo os numeros já apurados até Novembro, o montante das vendas situou-se nos dezanove milhões, devendo alcançar, no final, o índice anterior.

Ora se compararmos estes quantitativos com o facto de terem sido descobertas 67 latas impróprias para consumo, por terem opado, já muito depois do seu fabrico e de terem sido submetidas, tanto em Portugal como nos Estados Unidos, a rigorosas verificações, não é caso para alarmes, sobretudo se não esquecermos que o período de utilização das anchovas enlatadas, que é uma semiconserva ou subconserva, é limitado, além do qual se estragam fácilmente.

Quanto ás disposições que, após a eclosão dos protestos por anomalias nos molhos observadas noutras conservas portuguesas, passaram a regular a respectiva industria, e foram comunicadas por circular de Abril de 1963, é preciso notar que a gravação do n.º 3 nas latas vazias para distinguir os fabricos posteriores dos que estavam suspeitos das referidas irregularidades, não se aplicava ás anchovas, exactamente por se tratar de uma semiconserva. Quer isto dizer que a marcação das anchovas apresenta várias dificuldades, porquanto têm de satisfazer aos códigos do país importador; e não é possível determinar com antecedência o numero de latas que devem ser marcadas.

Por outro lado, o uso do frigorífico, fazendo estacionar o processo de cura da anchova, torna quase indiferente a data do fabrico; e é da prática comercial que a validade das anchovas é de seis meses, depois da data da factura. Deste modo, afigura-se injustificado qualquer alarme relativo aos nossos processos de fabrico ou á falta de mercados externos, por má qualidade do produto. Com efeito, a unica dificuldade presente é satisfazer todos os pedidos de encomendas que se recebem nos centros fabris, devido á escassez da pesca do biqueirão nesta safra.

# Oficiais-generais da Armada e Força Aérea

## visitaram instalações militares

A convite do governador militar de Lisboa, o comandante da 1.ª Região Aérea e o comandante naval do Continente visitaram, hoje, durante toda a manhã, a Bataria do Regimento de Artilharia de Costa em Alcabideche, onde foram recebidos pelo respectivo comandante e assistiram a um exercício daquela unidade, e o quartel do Regimento de Lanceiros 2, em Belém, ali assistindo, na companhia do seu comandante, a vários exercícios da Polícia Militar de combate de ruas, adestramento físico e condução de viaturas. O governador militar, que acompanhou os seus convidados, ofereceu-lhes depois um almoço, no seu quartel-general, em S. Sebastião da Pedreira.

# Missa dedicada

## ás tripulações dos arrastões

No próximo dia 23, ás 10 horas, na capela do Convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, celebra-se a tradicional missa dedicada ás tripulações dos arrastões bacalhoeiros que vão partir para a campanha deste ano.

# B. B. e Bob Zaguri esperam casar-se dentro de meses

*RIO DE JANEIRO, 17. — Brigitte Bardot e Bob Zaguri «estão muito apaixonados e esperam casar-se no Rio, dentro de alguns meses» — declarou o comerciante sueco Ragner Janer, que vive no Brasil há 30 anos e em cujo iate, o «Singoalla», o casal e mais seis pessoas andam em cruzeiro pelas ilhas costeiras, ao sul desta cidade.*

*Entrevistado telefonicamente pela U. P. I., Janer explicou que Brigitte embarcou no «Singoalla» depois de se queixar de que os fotógrafos e os jornalistas cariocas não a deixavam em paz e iam estragar-lhe os quatro meses de férias que se propunha passar no Brasil. «Brigitte» — declarou — «estava extremamente fatigada quando chegou de Paris, mas já repousou e agora sente-se muito melhor e muito feliz». — (A. N. I.).*

# Junta Nacional da Educação

O dr. António da Cruz Rodrigues foi nomeado vogal das 2.ª e 3.ª subsecções da 5.ª secção da Junta Nacional da Educação, em substituição da dr.ª Gabriela Salgueiro.

# Problemas algodoeiros

O director do Instituto do Algodão de Moçambique, sr. eng.º Mário de Carvalho, que se deslocou a Lisboa para tratar, junto do Ministério do Ultramar, de assuntos relacionados com a produção algodoeira daquela província, foi recebido pelo sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, com quem conferenciou. Aquela entidade deve regressar a Lourenço Marques na próxima segunda-feira.

# VIDA POLÍTICA

## Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

### ● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação recebeu o sr. eng.º Brito e Cunha, governador civil cessante do distrito do Porto, e um grupo de estudantes universitários de Coimbra, que esteve a prestar serviço militar no Ultramar.

### ● Ministro das Corporações

Foram hoje recebidos pelo sr. ministro das Corporações, em audiências separadas, os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e António Santos da Cunha, deputado pelo círculo de Braga.

### ● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala, que esta noite regressa a Moçambique, foi recebido pelo sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, a quem apresentou cumprimentos de despedida.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Ainda a propósito do apoio que temos dado aos movimentos de classe dos empregados bancários e pormenorizada notícia da sua ultima assembleia geral, recebemos mais dois postais de grupos de empregados bancários do Porto e uma carta assinada por dezenas de funcionários de Lisboa, além de muitos telegramas individuais.

# A França e Pequim

(Continuação da 1.ª página)

**ferência de Imprensa do próximo dia 31 ás relações entre a França e a China.**

**Segundo fontes chegadas ao presidente, isso será uma preparação psicológica para o reconhecimento diplomático da China, em data ulterior. — (R.).**

### NOVAS DECLARAÇÕES DE EDGAR FAURE

PARIS, 17 — Edgar Faure, ex-presidente do Conselho, falando, hoje, na emissão de Europa 1, repetiu os argumentos já desenvolvidos na sua entrevista ao «Figaro», a favor da China Popular e precisou que na sua opinião «nenhuma grande questão se pode tratar no Mundo á margem deste grande país, seja a coexistência pacífica ou o desarmamento ou o auxílio aos países subdesenvolvidos.

Afirmou que a França não era a unica, entre os países da N. A. T. O. a reconhecer a China: a Grã-Bretanha, Noruega, Holanda e Dinamarca já o fizeram; o Paquistão, membro do C. E. N. T. O., também, e o mesmo fez a Suíça. Edgar Faure fez notar que a posição norte-americana é uma posição «bloqueada». «A sua política no Extremo Oriente chegou a uma série de becos. No Vietnam é trágica» — disse. — (F. P.).

# CONCLUSÃO de uma estrada

## começada há cem anos!

TAVIRA, 17 — As populações serranas das freguesias de Cachopo e Santa Maria, deste concelho, encontram-se muito satisfeitas com a notícias de que no Plano de Obras Publicas para este ano se encontra incluída a construção da estrada nacional n.º 397, Cachopo-Peralva, há cem anos começada, mas até agora interrompida na sua conclusão. Trata-se de um importante melhoramento, que impulsionará o progresso daquela região.

# CAPITÃO MANUEL VAZ

Encontra-se em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o sr. capitão Manuel Vaz, ilustre director do nosso prezado colega «Notícias» de Lourenço Marques, a quem agradecemos e retribuimos os cumprimentos que teve a amabilidade de nos apresentar.

# Bactérias imortais

MOSCOVO, 17. — Sais de potássio com 200 milhões de anos de existência contêm bactérias que recuperam a vida quando os cristais são diluídos em água esterilizada. A descoberta, feita por acaso, há oito anos, por um químico russo, Nicolas Tchudinov, só hoje é revelada pelo «Trud». — (F. P.).

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

SOMERSET MAUGHAM

LIVROS DO BRASIL

editores portugueses autorizados do insigne escritor britânico cujo 90.º aniversário está a ser comemorado, tem editadas em língua portuguesa as seguintes obras:

| | | |
|---|---|---|
| col. DOIS MUNDOS | Servidão Humana | 60$00 |
| | O Fio da Navalha | 35$00 |
| | Chuva e outras novelas | 30$00 |
| | Exame de consciência | 40$00 |
| col. MINIATURA | A Casuarina | 12$50 |
| | Antes do Amanhecer | 12$50 |
| col. AUTORES DE SEMPRE | Mrs. Craddock ... Enc. | 60$00—broc. 40$00 |
| | O Mágico ..... » | 50$00— » 30$00 |
| | A Outra Comédia » | 55$00— » 35$00 |
| no prelo | A Pecadora | |

(Todas as obras de S. Maugham serão editadas na col. Autores de Sempre)

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

OURIVESARIA MOU
AGÊNCIA OFICIAL
Ω OMEGA T TISSO
RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 90

Cadela de

# Enc as in Cani

Dia a di 41.º Expos nal de Lis mo de cos vilhões da E a expect nas aos c cultores e blico, que petições, a dos os po iniciativa, vulgados n E é natu pois, tais aspectos d também a ter munda elegancia, nunca falt trajos e in

Conform este certam e 2 de Fe inscrições preterivelm guês de C gulamento uma expo Campeonat patrocínio na linha d lizações ar zer-se que ternacional marcante, além-fronte

O progra do — ás exemplares sificação; e ás 24, sa mingo — exemplares classificaçã entidades tervalo; exemplares ção dos p mento da tante: a c 16 horas p dos.

Como se aberto aos raças e va conhecidas, livros de portantes teresse de sição, desi gerais, qu dourada e prémio, pr C. A. C. e C. A. C. I.

Os exem rem com o de nas se *duais* — ca não premia tores e vet res, grupos

esas

ecer

ternos

industria, e
circular de
o notar qu
as latas va-
os fabricos
stavam sus-
rregularida-
s anchovas,
tar de uma
o dizer que
as apresenta
rquanto têm
gos do país
ssível deter-
a o numero
r marcadas.
o do frigorí-
o processo
torna quase
fabrico; e é
ue a valida-
seis meses,
ctura. Deste
ficado qual-
aos nossos
á falta de
má qualida-
eito, a unica
atisfazer
mendas
s fabris, d
a do biquei-

Zaguri

ar-se

eses

17. — Bri-
guri «estão
esperam ca-
alguns me-
erciante sue-
ive no Bra-
cujo iate, o
mais seis
zeiro pelas
esta cidade.
camente pe-
ou que Br
goalla» de
que os fotó-
ariocas não
m estrage
férias c
Brasil. «Br
stava extre-
ndo chegou
ou e agora
e muito fe-

al

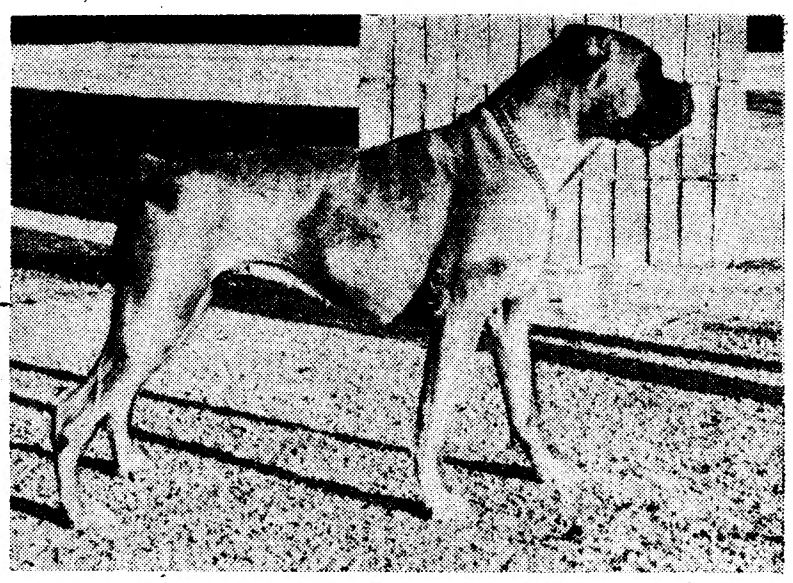
ucação

z Rodrigues
2.º e 3.º sub-
a Junta Na-
substitui-
lgueiro.

peiros

to do Algo-
eng.º Mário
locou a Lis-
do Ministé-
suntos rela-
ão algodoei-
oi recebi
iveira, sub-
o Fomento
n conferen-
eve regres-
s na próxi-

OIS CARRIS
E O PAIS



Cadela de raça «Boxer», que há três anos concorre a certames internacionais, onde tem alcançado alguns prémios

# Encerram-se amanhã as inscrições para a Exposição Canina Internacional de Lisboa

Dia a dia cresce o interesse pela 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se promove, como de costume, nos modernos pavilhões da F. I. L., á Junqueira. E a expectativa não se confina apenas aos concorrentes ou aos canicultores em geral, é também o publico, que nunca falta nestas competições, a seguir com atenção todos os pormenores da sensacional iniciativa, que têm vindo a ser divulgados nos órgãos de informação. E é natural que assim aconteça, pois, tais concursos, além dos seus aspectos desportivo e artístico, são também acontecimentos de carácter mundano, autenticas paradas de elegancia, pois o elemento feminino nunca falta com os seus melhores trajos e irradiante simpatia.

Conforme tem sido anunciado, este certame efectua-se nos dias 1 e 2 de Fevereiro, e as respectivas inscrições encerram-se amanhã, impreterivelmente, no Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regido. Trata-se de uma exposição que conta para o Campeonato Internacional e tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», na linha de continuidade das realizações anteriores. Pode, pois, dizer-se que a Exposição Canina Internacional é um acontecimento marcante, no ambito citadino e até além-fronteiras.

O programa da exposição: *sábado* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; e ás 24, saída dos exemplares. *Domingo* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 24, encerramento da exposição. Nota importante: a classificação começará ás 16 horas prefixas nos dias indicados.

Como se sabe, este certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Diversos e importantes prémios sublinham o interesse de que se reveste tal exposição, designadamente os prémios gerais, que constam de medalhas dourada e prateada, certificado de prémio, prémio de raça, placas de C. A. C. e C. C. B., e certificado de C. A. C. I. B.

Os exemplares expostos concorrem com os da sua raça e variedade nas seguintes classes: *Individuais* — cachorros, juniores, aberta, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos. *Colectivas* — pares, grupos, matilhas e ninhadas.

Dentro deste esquema, os animais são ainda divididos em nove grupos: cães portugueses de guarda e utilidade; cães estrangeiros de guarda e utilidade; «Terriers»; cães de levante e corso; cães de parar, cães britanicos de caça a tiro; galgos; baixotes e cães de luxo.

Por sua vez, os exemplares estrangeiros de guarda e utilidade subdividem-se ainda em: cães de gado e de pastor; de «Spitz» de utilidade; outras raças e variedades. Os cães de levante e corso: raças portuguesas e estrangeiras. Os cães de parar: raça portuguesa e raças estrangeiras e continentais. E os cães britanicos de caça a tiro: «Pointer» e «Setters», «Retrievers» e «Spaniels».

# A comunidade luso-brasileira prosperará para além das contingências políticas

## – declarou Negrão de Lima ao «Mundo Português»

RIO DE JANEIRO, 17 — O antigo embaixador do Brasil em Portugal, dr. Negrão de Lima, á sua chegada a esta cidade, e em declarações ao semanário «O Mundo Português», disse:

«Estou convicto de que o povo português continua animado pelo mesmo espírito, pela mesma determinação e pelo mesmo ideal de grandeza que inspiraram os seus maiores nos dias gloriosos do passado. Por isso, nutro a segura convicção de que é inevitável a sua marcha para um progresso cada vez mais acentuado e que se revela em numerosos empreendimentos e em iniciativas de ordem material e cultural que lá presenciei.

«Muitas vezes, nas minhas viagens, fui abordado por homens e mulheres do povo, que me falavam familiarmente de coisas brasileiras, do Recife ou de Porto Alegre, de Belém do Pará, do Rio ou de S. Paulo, a recordar irmãos, sobrinhos ou outros parentes, que em suas cartas informavam sobre os problemas e a complexidade da vida brasileira, enfim, do nosso destino. Isto, sem duvida, reforçou a minha convicção de que a comunidade luso-brasileira prosperará, quaisquer que sejam os percalços que surjam, pois assenta em algo mais poderoso do que as contingências políticas. Essas raizes mergulham no âmago da alma dos dois povos, identificados pelo mesmo espírito e irmanados pela consciência de um destino comum»

Sobre as realizações materiais, no campo das obras publicas, o dr. Negrão de Lima afirmou:

«A ponte monumental sobre o Tejo, começou a ser construída há poucos meses e segue no mesmo ritmo de Brasília. Tive oportunidade de visitar minuciosamente os trabalhos em companhia do ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, e dos técnicos que dirigem o empreendimento. A ponte terá repercussão mundial, pelo que representa como avanço da engenharia lusa e pela sua extraordinária beleza. Mas o que nesta obra se deve ressaltar é a sua imensa utilidade económica, facilitando o acesso para o Sul do País e, em consequência, para as maravilhosas praias algarvias, que hoje estão em plena moda.

Deus há-de permitir que eu possa assistir á sua inauguração daqui a três anos, e até mesmo voltar a Portugal, antes disso, para rever a legião de amigos que ali deixei, tão afectuosos, por ocasião das minhas despedidas». — (L.).

# O PROCESSO DO DESASTRE

## da estação do Cais do Sodré

Tal como noticiámos há dias, o representante dos advogados assistentes interpôs recurso, para a Relação, do despacho de pronuncia do processo relativo ao desastre da estação do Cais do Sodré. Agora, o mesmo despacho foi igualmente recorrido pelo Ministério Publico.

O representante dos advogados assistentes, sr. dr. Joaquim Pires de Lima, deve apresentar as suas alegações durante a próxima semana.


**Jóias antigas e modernas**

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257


# O municipalismo não corre qualquer perigo em Portugal

## – afirmou hoje na Assembleia Nacional o deputado dr. Martins da Cruz

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que deve concluir ainda hoje o debate do aviso-prévio sobre a reforma do Código Administrativo, com a votação de uma moção.

No período de antes da ordem do dia, foi concedida a palavra ao sr. dr. Alberto de Meireles, que apresentou um projecto de lei, sobre as licenças para uso de isqueiros.

As ultimas intervenções foram feitas pelos srs. António Maria Santos da Cunha e dr. António Martins da Cunha, deputados pelos círculos de Braga e Castelo Branco, respectivamente. No seu discurso, o segundo daqueles deputados prestou homenagem ao sr. prof. dr. Marcello Caetano, que presidiu á comissão nomeada, há trinta anos, para estudar a reforma da fazenda paroquial e municipal. E afirmou:

«Diz-se e escreve-se — e o anuncio do presente aviso-prévio é nisso modelo — que, por via do actual Código Administrativo, os Municípios atravessam grave crise, a viverem situações de artificialismo, em complicada teoria de dificuldades que os priva de desenvolverem toda a vasta gama de suas importantes potencialidades, sem poderem, por isso, colaborar com o Estado em plena eficiência nas tarefas do engrandecimento nacional. E tudo isso, fundamentalmente, assentaria naquilo a que chamam de grandes desencontros da estrutura financeira municipal. Em contrário do que aí fica, penso que o municipalismo não corre perigo entre nós, que terá sido precisamente o Código Administrativo que o salvou da morte e que as finanças municipais não terão sido tão afectadas na vigência do Código Administrativo como tantas vezes se diz».

O sr. dr. Martins da Cruz fez, depois, várias considerações sobre as liberdades e autonomias municipais. Afirmou, mais adiante:

«Para ver-se o nítido desenvolvimento da administração municipal no domínio do Código Administrativo, e em relação aos dinheiros nela gastos, consinta-se referir aqui numeros que são, aliás, do conhecimento publico. Em 1937 — o primeiro ano da vigência do Código — as despesas do Estado ascendiam a 2 420 000 contos, e as das Camaras Municipais a 474 000 contos. Em 1950, o Estado aumentava a sua despesa para 5 115 000 contos, com um aumento de cerca de 111%; no mesmo ano, as Camaras Municipais elevavam a sua despesa para 1 094 000 contos, com um aumento de mais de 130%. Se nos aproximarmos mais dos nossos dias, e atentarmos nas contas do Estado e dos Municípios em 1960, observaremos que, neste ano, as despesas do Estado foram de 11 325 000 e as dos Municípios de 1 950 000. Por outro lado, enquanto que em 1946, eram 125 os municípios com receitas inferiores a 500 contos, em 1960 aquele numero estava reduzido a 18! Ainda em 1946, apenas três municípios tinham receita superior a 3000 contos. Em 1960 o numero destes municípios aumentara de 1800%. Parece, assim, que não terá sido nefasto, para o volume dos dinheiros arrecadados e dispendidos pelos municípios, o Código Administrativo. Antes, com ele se iniciou um extraordinário incremento nas despesas municipais»

E depois de sublinhar que os municípios estão sobrecarregados com despesas que deveriam ser suportadas pelo Estado, o sr. dr. Martins da Cruz disse, a terminar:

«A escassez das receitas camarárias constitui, sem duvida, um problema angustiante para muitos dos responsáveis pela administração local. Importa á sobrevivência dos municípios encontrar-lhe solução e esta afigura-se-me que terá de ser procurada, também, e, sobretudo, em fórmulas mais económicas de administração, mais regional que local. Talvez aí se restrinja a autonomia de serviços do Município, talvez. Mas aí se encontrará uma das muitas possíveis formas de adaptação da instituição municipal ás condições do tempo presente e do tempo futuro e com adaptação longe de provocar o declínio garante vigorosa pujança aos municípios».

A próxima sessão da Assembleia será na terça-feira, com a efectivação do aviso-prévio do sr. prof. Nunes de Oliveira sobre a Educação Nacional.

# A SITUAÇÃO da indústria gráfica

Assinado pelo secretário-geral da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, sr. dr. António Guardiola, recebemos um amável ofício felicitando-nos vivamente «pela justeza das afirmações produzidas» na «Nota do dia» de ontem, em que nos ocupámos da situação em que vive a industria gráfica. O problema da regulamentação dessa industria, segundo nos informa, tem preocupado profundamente aquela corporação, que elaborou e submeteu á apreciação de quem de direito um projecto de alteração do texto legal publicado em Dezembro de 1963 e que se crê satisfazer, na medida do possível, os interesses de todos os industriais deste sector. Os nossos agradecimentos, tanto pelo aplauso como pela informação.

# Cardeal-patriarca

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que continua internado no Hospital de Jesus onde tem experimentado sensíveis melhoras, já se encontra em franca convalescença e deverá abandonar aquele estabelecimento hospitalar e regressar ao Paço Patriarcal, no Campo de Santana, depois de amanhã ou na segunda-feira, continuando porém a não receber visitas.

# Se a paz estalasse... (5)

**Nas vésperas da visita do chanceler Erhard aos Estados dos Unidos, o antigo secretário de Estado, Dean Acheson, fez na Universidade de Connecticut uma conferência a que os jornais deram larga publicidade, explicável pela sua importancia e significação. Acheson, que serviu com o presidente Truman e negociou com os governos europeus o Pacto do Atlantico, assinado em 4 de Abril de 1949, é um dos mais escutados conselheiros, porventura o mais escutado, do presidente Johonson, para as questões diplomáticas. A sua posição é predominante e obscurece a do actual titular daquela pasta, Dean Rusk, pois trata-se de uma personalidade com grande influência no Partido Democrático, onde este não tem audiência ou amizades. A conferência de Acheson versou o problema alemão e o seu autor, com reveladora veemência expôs alguns pontos de vista que não são, certamente, apenas seus e oferecem inegável interesse neste momento**

**«As nossas forças, disse ele, estão na Europa não para fazer favor aos europeus mas para constituir o principal núcleo do exército da N. A. T. O. e para não deixar dúvidas aos russos de que o nosso poderio nuclear será lançado contra eles se tentarem uma aventura, por exemplo em Berlim. Estão ali também para fortalecer a determinação dos nossos aliados e incitá-los a opor-se á União Soviética impedindo que esta duvide da sua firmeza». Para Acheson, este duplo papel exige, em vez da retirada parcial das forças americanas, a sua valorização e crescendo. Em defesa desta tese invocou ele a construção do muro de Berlim e afirmou que nunca os russos o teriam feito se, em vez de seis divisões, os americanos tivessem na Europa o dobro.**

**O verdadeiro objectivo de Acheson excede, porém, o âmbito da presença militar dos Estados Unidos no continente europeu e o da balança de poderio entre os Estados Unidos e a União Soviética. Para ele o que verdadeiramente conta na aliança atlantica é a Alemanha Ocidental e só vale a pena conservar aquela na medida em que valoriza a aliança germano-americana. Eis a razão da sua tese: «A Alemanha é a zona de contacto entre nós e a União Soviética, entre os blocos ocidental e comunista. A partilha desse país e a ocupação da Alemanha Oriental pelos russos destinam-se a colocá-lo sob o regime comunista, o que faria da União Soviética a primeira potência do continente europeu. A posição geográfica da Alemanha torna-a um elemento indispensável da unidade da Europa Ocidental e da sua defesa. A sua divisão e ocupação constituem ameaças para ambas. Quer nós, americanos, queiramos ou não, para bem ou para mal, a Alemanha é o país europeu a cujas vicissitudes e destino somos mais sensíveis e as reacções dos outros ao poder soviético são menos importantes para nós do que as suas».**

**As excepcionais mostras de apreço e consideração que, na sua casa de campo do Texas, o presidente Johnson dispensou ao dr. Erhard foram comentadas como uma confirmação da doutrina defendida na conferência da Universidade de Connecticut. Se na Casa Branca esta prevalecesse, a política de Kennedy seria abandonada e a aliança atlantica não sobreviveria muito tempo á celebração do seu décimo quinto aniversário dentro de três meses. A' doutrina de Achesón opõem-se, porém, um grande numero de dirigentes democráticos e parlamentares republicanos da tendência Eisenhower, altos funcionários da Secretaria de Estado e chefes militares, para não falar do actual secretário de Estado, Rusk, cuja fidelidade ao pensamento do presidente assassinado em Dallas é conhecida. Mas o principal adversário dessa doutrina é o próprio chanceler federal, dr. Erhard, apoiado pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, que com ele constituem o sistema colegial que presentemente governa a Alemanha Ocidental. — C. F.**

# Houve quatrocentos mortos na revolução em Zanzibar

## —segundo o novo «homem forte» da ilha

ZANZIBAR, 17 — O «marechal de campo» John Okello, que afirma ser o «homem forte» por detrás da revolução que se registou no fim da semana em Zanzibar, declarou, a noite passada, que ministros do antigo Governo seriam julgados e a sua sorte decidida por tribunais.

Okello afirmou, durante uma conferência de Imprensa, que se efectuou nesta cidade: «Não enforcarei ninguém».

O «marechal de campo», de 32 anos, envergando um uniforme preto, com uma águia e um globo na sua dragona esquerda, disse ainda que a Republica de Zanzibar permaneceria dentro da Comunidade Britanica.

Okello prosseguiu declarando que a Republica desejava «democracia e liberdade para todos, sem ter em conta a raça ou cor». Política geral seria decidida pelo Gabinete, mas «ela será inteiramente democrática e não se inclinará para qualquer bloco».

O «marechal de campo» afirmou, também, que os chefes mundiais que admirava eram Winston Churchill e Nikita Kruchtchev.

### «NÃO TÍNHAMOS FÉ NAS PESSOAS QUE NOS GOVERNAVAM»

Okello continuou dizendo que a revolta ocorrera «porque não tínhamos fé nas pessoas que nos governavam». Fora uma revolução africana. «Pretendemos completa unidade africana e tenciono apurar o que está a acontecer na Rodésia do Sul e na Africa do Sul».

O «marechal de campo» revelou que o numero de mortos em consequência da revolução seria de cerca de 400, mas toda a luta já tinha cessado na Republica.

O chefe revolucionário disse ainda que ninguém do actual Governo tivera conhecimento dos planos para a revolução até ele a iniciar. Nem mesmo o presidente Abeid Karume soubera da revolta, «porque tivera medo de que, se ele o soubesse, informasse a Polícia».

### DOIS ANOS COM A MAU MAU, DO QUÉNIA

O «marechal de campo» declarou que os seus 1800 partidários usaram arcos e flechas, «pangas» (facas de mato) e machados quando assaltaram pela primeira vez os postos da Polícia. Conseguiram as suas armas automáticas nos arsenais assaltados.

Ao ser-lhe perguntado se aprendera táctica militar, Okello respondeu: «Se lerem a Bíblia verificarão que tudo isso lá está».

O «marechal de campo» Okello, que é solteiro, nasceu no Uganda. Revelou ter frequentado uma escola missionária e ter aprendido a arte de combater com a Mau Mau, no Quénia. Treinara os seus partidários durante cerca de duas semanas, antes da revolta de Zanzibar.

Durante os dois anos que passou com a Mau Mau, Okello afirmou que se tornara chefe de brigada. — (R.).

# «Vê» nas caras das pessoas imagens geométricas em que elas se concentrem

**MOSCOVO, 17. — Poder descrever as imagens vistas por outra pessoa tal é, entre outros, o estranho poder da sr.ª Koulaguina, cidadã de Leninegrado que acaba de ser submetida a experiências científicas descritas pela agência Tass.**

**Numa dessas experiências, foi pedido a uma pessoa para se concentrar numa figura geométrica qualquer, entre numerosas figuras reproduzidas em diversos quadros. Bastou á sr.ª Koulaguina lançar um olhar ao rosto da pessoa em questão para descrever com exactidão a forma da figura geométrica escolhida.**

**Mas a sr.ª Koulaguina possui outro poder igualmente pasmoso. É, com efeito, capaz de adivinhar a cor de objectos ocultos á sua vista. Numa segunda série de experiências, apresentaram-lhe sobrescritos opacos contendo cartões de diversas cores, que nenhum dos participantes na experiência havia visto. A sr.ª Koulaguina conseguiu indicar a cor de quatro cartões em cada seis.**

**Segundo o professor Leonide Vassiliev, especialista de parapsicologia, que dirigiu as experiências, o poder da sr.ª Koulaguina constitui um enigma para a Ciência. — (F. P.).**

# A secessão dos socialistas italianos

**A crise nas fileiras do Partido Socialista Italiano, de Nenni, que há alguns meses se vinha agravando, acabou por ter o desfecho que se esperava: a secessão. Sob a chefia dos 23 deputados que intransigentemente se recusaram a aprovar a colaboração com a Democracia Cristã, setecentos delegados, pertencentes á corrente esquerdista, também conhecidos por «carristas», decidiram criar um novo agrupamento, a que chamaram Partido Socialista Italiano de Unidade Proletária, designação, usada antes da secessão verificada em 1947, sob a chefia de Saragat. Com o P. S. I. U. P. passam a existir três formações provenientes do tronco socialista: O Partido Socialista Italiano, de Nenni, e o Partido Social-Democrático Italiano, de Saragat. Estas duas participam no Governo de Aldo Moro, no ambito da política chamada de «abertura á esquerda».**

**O secretário-geral do novo partido, Vecchietti, interpretaado o pensamento dos chefes «carristas» critica Nenni por haver aceitado as condições impostas pelos democratas-cristãos, entre os quais sobressaem o corte com os comunistas e a abdicação a nacionalizações de grandes empresas de utilidade publica.**

**As grandes linhas do programa do novo agrupamento, explica, em parte, os fundamentos das divergências que opuseram os «carristas» a Nenni: neutralismo em política externa, solução, em termos revolucionários, dos mais graves e urgentes problemas agrícolas, reforma territorial das províncias, preparação das eleições e moralização da vida política.**

**A situação não se afigura isenta de perigos para Nenni, que passa a contar no Parlamento apenas com 64 deputados (Saragat com 33 e Vecchietti com 23), muitos dos quais não escondem a sua simpatia pelos «carristas» separados, embora se recusem a aderir-lhe por razões de ordem disciplinar. A estranheza pela decisão de Nenni de participar no Governo Moro, toma novas expressões ao conhecer-se a percentagem de deputados que se opõe á sua aliança com os democratas-cristãos. Estará o velho político convencido de que essa é a unica forma susceptivel de realizar uma parte dos objectivos do seu partido relativamente ás aspirações populares, ou tratar-se-á da decisão de um lutador cansado das refregas políticas, para quem as cadeiras do Poder foram um sonho e o fim natural de uma carreira brilhante ao serviço dos ideais populares?**

**Para se avaliar dos verdadeiros efeitos da secessão ter-se-á de saber se a divisão política é extensiva a organizações económicas e profissionais, como é o caso dos sindicatos e das cooperativas, de importancia relevante na mobilização das massas populares.**

# Os E. U. A. receiam que Zanzibar se torne um foco de perturbações

WASHINGTON, 17 — Há provas de que o recente levantamento de Zanzibar foi chefiado, em parte, por zanzibarianos treinados em Cuba continental — comunicou o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, á comissão de negócios estrangeiros do Senado.

Ao transmitir as declarações de Rusk aos jornalistas, o presidente daquela comissão, William Fulbright, acrescentou que o secretário de Estado considera a situação, em Zanzibar, «extremamente difícil». Embora os Estados Unidos não estejam ligados áquela ilha por quaisquer compromissos, nem directamente envolvidos no caso, acham-se indirectamente interessados porque, «segundo parece, o novo regime tem possibilidades de tornar-se um foco de perturbações para a África continental» — explicou Fulbright. — (A. N. I.).

### QUATRO JORNALISTAS NORTE-AMERICANOS EM DIFICULDADES

ZANZIBAR, 17 — O presidente Abeid Karume afirmou, na noite passada, que Zanzibar cortara todas as relações que restavam com os Estados Unidos e que todos os americanos na ilha se encontravam sob detenção domiciliária.

Entre esses americanos contam-se quatro jornalistas.

Os jornalistas, Jack Nugent, da «Newsweek», Bill Smith, da «Time-Liffe», Robert Conley, do «New York Times» e Peter Rand, do «New York Herald Tribune», encontram-se detidos, sob uma guarda de 24 horas, no seu hotel.

Em Nova York, o «New York Times» e a revista «Time» anunciaram, na noite passada, terem notícias de que os seus correspondentes foram postos em liberdade.

Os Estados Unidos ainda não reconheceram o novo regime de Zanzibar. — (R.).

# Kubitschek considera indispensável a aliança com os trabalhistas

RIO DE JANEIRO, 17 — «Lutarei contra a miséria, pela agricultura e pela fartura» — declarou o senador Kubitschek de Oliveira numa entrevista concedida a «Manchete», em que falou sobre o plano de governo que adoptará no caso de ser eleito novamente presidente.

«Não tenho tempo para odiar» — acrescentou. — «Sou democrata e não preciso de definições ideológicas».

Noutro ponto, Kubitschek de Oliveira afirmou que a aliança entre o Partido Social-Democrático e o Partido Trabalhista Brasileiro é indispensável.

### NÃO ACREDITA NA POSSIBILIDADE DE UM GOLPE DE ESTADO

Interrogado sobre a possibilidade de um golpe de Estado no Brasil, respondeu que tem ouvido rumores a esse respeito, mas não acredita neles por ter confiança na lucidez e no patriotismo das Forças Armadas.

Declarou que espera vencer as próximas eleições, pois as sondagens á opinião publica assim o indicam.

Depois de salientar que durante o seu primeiro mandato procedeu ao desenvolvimento da industria, Kubitschek de Oliveira prometeu dedicar-se agora á agricultura, tendo adoptado já a palavra de ordem «Cinco anos de agricultura e 50 de fartura».

### KUBITSCHEK E O COMUNISMO

Ao perguntarem-lhe o que pensa do perigo comunista, o senador observou que só há uma forma eficaz de lhe fazer frente: é dar solução aos problemas que criam as condições para a sua penetração e expansão.

«Em matéria de reforma agrária, não defendo a tese das direitas porque não sou reaccionário, nem defendo a das esquerdas porque não sou comunista. A minha posição situa-se ao centro, porque sou democrata».

Ao perguntarem-lhe como se defende da acusação de ter sido responsável pela inflação brasileira, Kubitschek de Oliveira respondeu que apenas emitiu 120 biliões de cruzeiros, salientando que esse dinheiro serviu para a criação de grandes riquezas e exploração dos recursos naturais.

«Por outro lado» — afirmou — «a inflação no Brasil já vem desde D. João VI, ora agravada, ora atenuada, mas sempre acompanhando o curso da História».

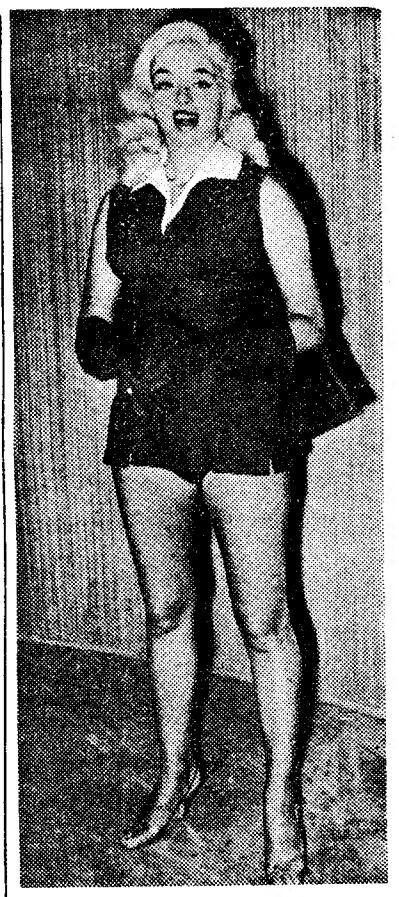
### O BRASIL SÓ PODE CONTAR COM O ESFORÇO DO SEU POVO

A terminar a entrevista, Kubitschek de Oliveira disse que ao subir ao Poder apelou para o auxílio estrangeiro com o propósito de realizar uma vasta obra, mas não encontrou quem quisesse auxiliar o Brasil de forma eficaz, o que de resto não era um problema só do Brasil mas de todos os países latino-americanos.

«Daí a ideia da operação pan-americana, que não teve o eco e acolhimento que era de esperar» — acrescentou. — «Compreendi que o Brasil só podia contar com o esforço do seu povo e enfrentei o problema de modo heróico, arcando com as responsabilidades da minha iniciativa». — (A. N. I.).

### TERMINOU A GREVE DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA DO GÁS

RIO DE JANEIRO, 17 — Terminou, á meia-noite de ontem, a greve dos empregados da Sociedade Anónima do Gás, que durava há 72 horas. Empregados e empregadas chegaram a acordo e foi concedido o aumento de 100 por cento exigido pelos operários. — (F. P.).



A actriz inglesa Diana Dors

# Diana Dors divorcia-se

*LOS ANGELES, 17. — A actriz inglesa Diana Dors anunciou, ontem, que se está a divorciar de seu marido Dickie Dawson, a quem acusa de crueldade mental e de sequestro na sua propriedade de Beverley Hills, em Hollywood. Diana Dors e Dickie Dawson tinham casado em Nova York, em 1959 e têm dois filhos, um rapaz de 4 anos e uma menina de 1 ano. — (F. P.).*

# Propostas turcas sobre Chipre

LONDRES, 17.—Indicam de boa fonte que a delegação cipriota turca teria apresentado á conferência internacional sobre Chipre propostas tendentes á criação de um Estado federal e prevendo garantias para a comunidade turca. Estas propostas implicariam uma transferência das populações e a conservação na ilha, até nova ordem, do contingente militar da Turquia.—(F. P.).

# Agrava-se no Brasil a agitação social

RIO DE JANEIRO, 17. — A agitação social que há uma semana grassa nos diferentes sectores da vida brasileira ameaça alastrar.

Em seis Estados do Nordeste a greve dos empregados das bombas e das companhias de distribuição de combustível continua a paralisar os transportes e nenhuma solução se encontra por agora á vista. Enquanto os empregados reivindicam um aumento de 100 por cento, as entidades patronais teimam em só conceder 50 por cento.

Em cinco outros Estados, diversos serviços publicos decidiram ontem cessar o trabalho para reclamar o 13.º mês, que lhes havia sido prometido no fim do ano passado.

Mas a situação é sobretudo grave no Rio de Janeiro. A greve dos empregados da Rio Light — que explora os serviços de distribuição da energia eléctrica — dos telefones, do gás e dos bondes, desencadeada na quarta-feira, generalizou-se ontem. Assim, pela primeira vez, em 100 anos, a companhia do gás encontra-se completamente paralisada. Centenas de restaurantes tiveram de fechar as suas portas e em muitos lares a preparação do almoço foi um problema de difícil solução. — (F. P.).

### GOULART ATACA LACERDA

RIO DE JANEIRO, 17. — O presidente Goulart intimou, ontem, as entidades envolvidas na greve do gás a chegarem a um acordo quanto antes porque, caso contrário, o Governo federal terá de intervir.

O presidente disse: «Os cidadãos do Rio não podem continuar a ser vítimas da intransigência e da mistificação de um simples aspirante á presidência da Republica».

Observadores dizem que isto é

**(Continua na 12.ª página)**

# Uma grande nação africana

(Continuação da 1.ª página)

que cruzam velozmente o território da grande nação ou nos cómodos «Vicounts» quadrimotores, que ligam em poucas horas todos os centros nevrálgicos daquele país, têm características distintas e clima social diferente, sendo comum a todas elas, porém, uma feição profundamente vincada — a do sentido do engrandecimento.

### ■ Pretória — capital política

Vivendo ainda sob uma acentuada influência da arquitectura clássica e dos hábitos inveterados dos ingleses, Pretória é o cérebro político-administrativo da Africa do Sul, embora durante uma parte de cada ano os poderes públicos funcionem também em Capa Town Apenas com uns 416 000 habitantes, dos quais uns 200 000 de raça branca, contra quase outros tantos bantos, 7000 mestiços e cerca de 8000 asiáticos, Pretória é uma cidade tipo colonial britânico, que não impressiona o visitante, mas que nem por isso desagrada ao primeiro contacto. Muito arborizada, a sua população de jacarandás, calculada em 50 000 esplendorosas árvores, assume aspectos de raro deslumbramento quando todas as copas se apresentam exuberantemente floridas.

Cada praça, cada rua, falam-nos das épocas heróicas de Kruger e da sua aventurosa republica do Transvaal, recordam-nos o dealbar desta civilização que havia de dar ao Mundo e aos homens uma grande e arrebatadora nação em pleno continente africano. Pretória, tem uma vida tranquila. Os seus clubes respiram ainda o ambiente calmo e digno do West End londrino. Pretória é, enfim, a ultima e mais teimosa recordação da Brã-Bretanha em terras da Africa.

### ■ Joanesburgo — capital do oiro

Com o seu milhão e cem mil habitantes, embora os brancos sejam apenas uns quatrocentos mil, Joanesburgo é a «grande senhora» da Africa do Sul. Edificada com vistas largas, sobre os inesgotáveis filões de oiro do território, dir-se-ia que reflecte toda a riqueza e toda a capacidade realizadora da nação. Cadinho de civilizações e de energias, esta cidade, buliçosa de dia e «despovoada» de noite, é o cérebro pensante da economia sul-africana. Ali se administram, nos caminhos rasgados do futuro, algumas das mais ricas industrias do país. A extensão e a largueza das suas artérias são o símbolo vivo das ideias arrojadas dos homens. Joanesburgo vive e trabalha tal como foi concebida — com inteligência reflectida e sem tacanhez mesquinha. Tudo começou apenas há 75 anos, quando os primeiros desbravadores do campo aurífero descobriram aquilo que havia de ser a «grande mina» da Africa do Sul.

Joanesburgo, centro cosmopolita e trepidante, «cheira» a Europa. Os seus arranha-céus apontam para o espaço todas as ansiedades e todas as esperanças que enchem a alma dos seus habitantes e que constituem a sua miragem aliciante de todos os dias. Nasceu do oiro. Será sempre a capital do oiro.

### ■ Cape Town — capital do encanto

Um caso á parte em toda a Africa do Sul é Cape Town. Fadaram-na como «pérola do continente africano» a sua situação geográfica e as condições excepcionais do terreno onde foi implantada — «o mais belo cabo que encontrámos em toda a circunferência da Terra», como escreveu «sir» Francis Drake. Hoje com 750 000 habitantes, dos quais 300 000 de raça branca, Cape Town. foi o berço esperançoso da nação sul-africana há pouco mais de três séculos. Tendo por pano de fundo a escarpa imponente da Montanha da Mesa, quase sempre com a sua toalha de nuvens brancas a ornamentá-la, a cidade maravilhosa (uma pequena Rio de Janeiro da Africa) desdobra-se e espraia-se como a espuma de uma onda gigantesca afagando a terra bendita e promissora do continente portentoso. O burgo — digno como um homem cônscio da sua missão, alegre e frívolo como uma rapariga que sabe que é bonita e requestada — polvilha-se á noite de luzinhas de todas as cores, em renques e encruzilhadas que se perdem na bruma oceanica e assume, contemplada do Signal Hill, a expressão enebriante de uma jóia de raro preço: é a pérola da esquina privilegiada do extremo meridional da Africa.

As avenidas marginais que vão até Sea Point, coruscantes de luzes e de movimento, de automóveis e de mulheres bonitas, envolvem a Cidade do Cabo num colar inigualável de cor, de beleza e de alegria. Cape Town, cartaz luminoso da Africa do Sul, deixa-se sempre com saudade e com o desejo ardente de voltar.

### ■ Durban — capital do turismo

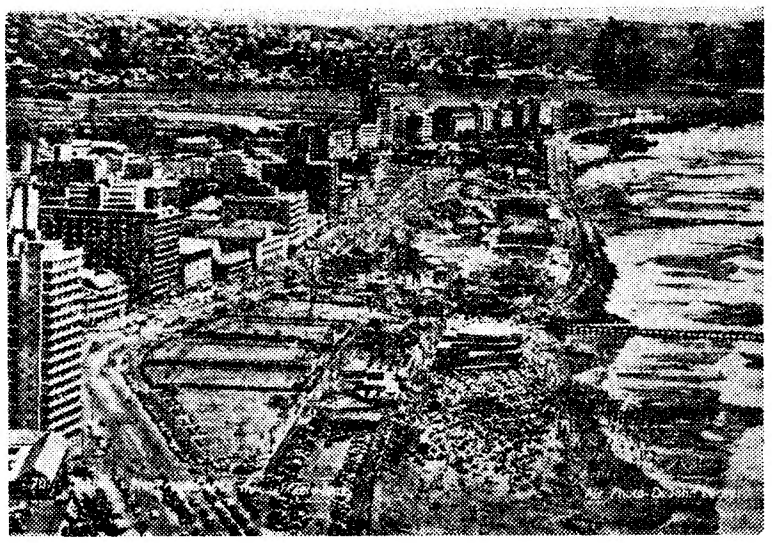
Fica na via mágica da chamada «Rota dos Jardins» esta dominadora cidade de Durban. No «Vicount» da South African Airways que me permitiu deambular, embora rapidamente, por esta aliciante nação que é a Africa do Sul, percorri essa «Rota dos Jardins», que começa no Cabo, passa por Port Elizabeth e por East London e desemboca no cenário arrebatador de Durban. Foi aqui, nesta frente da Africa voltada para o Oriente que «esbarraram» os caminheiros do Ocidente — mercadores da India, negociantes da Malásia, gentes da China distante e do Pacifico misterioso. Ali se fixaram constituindo hoje um terço dos 650 000 habitantes da cidade, mais numerosos do que os brancos, quase tantos como os pretos.

Durban tornou-se ràpidamente numa Nice da Africa. O seu Promenade des Anglais, que lá se chama Marine Parade, bordeja o Indico ao longo de sete quilómetros, guarnecida por dezenas de grandes hotéis tipo americano, «dancings», lojas de alto comércio, relvados, piscinas, praias «enfiadas» umas nas outras, onde milhares de turistas em indumentária extremamente reduzida recebem os raios benfazejos de um Sol acariciador temperado pelas brisas frescas do oceano que os navegadores portugueses foram os primeiros a desvendar. Ali se veraneia na Africa do Sul. Os atractivos pululam: desde os «rickshows» puxados por estranhos zulos ornados de coloridas missangas e dos clássicos dois pares de chifres descomunais, até ao aquário dos tubarões, ao parque das serpentes, ás corridas de cavalos em que se apostam fortunas, aos campeonatos da pesca desportiva, aos festivais nativos com todo o típico dos costumes que não se deixam perder, Durban é a grande metrópole do turismo, mundo cosmopolita e fascinante onde todas as raças e todas as civilizações se encontram ao longo das suas praias ou no encanto discreto e bucólico dos seus vinte e seis parques frondosos e floridos. A tudo se juntam o pitoresco do seu Mercado Indiano ou a sordidez nauseabunda do seu Mercado Negro; o caudal rumorejante das suas torrentes humanas ou o atractivo tentador dos seus famosos armazéns; a diversidade de línguas que se falam por todos os lados, a musica que vem suavemente da meia luz dos «dancings», a graça das «toilettes» femininas ou a ausência quase total de «toilettes», enfim, o prazer de viver a vida bem vivida.

Mas a maior e mais antiga cidade do Natal, não vive apenas para o prazer: o seu famoso porto — rival de Lourenço Marques — as suas fábricas e as suas refinarias são o outro lado da medalha, a outra face da vida, a face do trabalho que é, a par do viver agradável, a grande legenda de toda a Africa do Sul.

Durban, por si só, é a luz verde que assinala o caminho aberto, livre, prometedor, para o turismo triunfante — o caminho do futuro!

M. de O.



A frente oceânica de Durban com a sua perspectiva moderna de hotéis e de praias

# «As grandes correntes da Literatura contemporânea»

## num ciclo de conferências organizado pela Associação Académica do Instituto Superior Técnico

Sem desfalecimentos, mantendo sempre uma atitude digna em todas as circunstancias, tem a Associação Académica do Instituto Superior Técnico constituído um dos mais seguros e produtivos esteios do movimento associativo académico na capital.

Prosseguindo no cumprimento da sua linha de rumo, a A. A. I. S. T. deu ontem início a um pequeno curso, composto por seis lições, subordinado ao tema «As grandes correntes da Literatura contemporanea».

A primeira daquelas lições foi proferida, ás 18 e 15, pelo escritor Joel Serrão sobre «Naturalismo».

A sessão efectuou-se nas instalações dos alunos e teve grande assistência, quer de estudantes quer de professores. No final estabeleceu-se animado debate entre o conferencista e a assistência.

A próxima lição será proferida no dia 23 por Ernesto Sampaio, sobre «Surrealismo»; no dia 30, Vergílio Ferreira falará sobre «Existencialismo»; em 6 de Fevereiro o «Neo-Realismo», será analisado por Alexandre Pinheiro Torres; Em 20 de Fevereiro sobre o «Novo Romance», falará Alfredo Margarido

O ciclo de lições terminará no dia 27 com uma «mesa redonda», seguida de debate geral, orientado por Joel Serrão, Ernesto Sampaio, Alexandre Pinheiro Torres, Alfredo Margarido e Augusto Abelaira.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «As três espadas de Zorro» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Gypsy, a cigana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Negócio de casamento» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 16 6(Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telef. 280141); e *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

**Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.**

# DOIS FERIDOS no choque de um camião com um eléctrico

Esta manhã, cerca das 7 e 30, na Praça Afonso de Albuquerque, deu-se um espectacular acidente de viação, em consequência de um camião ter embatido de frente com um eléctrico, do que resultou terem ficado duas pessoas feridas e ambos os veículos bastante danificados.

O acidente deu-se quando, áquela hora, o motorista Martinho António Teles, de 28 anos, casado, residente na Rua A. V., 2, 4.º, frente, em Vila Franca de Xira, condutor do camião GS 22-60, ao pretender fazer uma ultrapassagem de um eléctrico, foi embater de frente com outro, o n.º 416, que seguia para Belém. Do choque resultou ficarem feridos o guarda-freio, sr. Jacinto Lima, de 57 anos, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 40 3.º esq.º, e o passageiro sr. Manuel da Silva, de 53, residente na Vila Dias, em Xabregas. Depois de receberem curativo na sala de observações do Hospital de S. José recolheram a casa.

# 50 AVIÕES POR DIA

## — movimento do aeroporto da Beira

BEIRA, 17 — O aeroporto Sacadura Cabral, desta cidade, registou em 1963 o seguinte movimento: 19 599 entradas e saídas de aeronaves; 71 397 passageiros embarcados e desembarcados; e 240 733 quilos de carga manuseada. Mais de 50 aterraram e levantaram voo, diáriamente, durante o referido ano. — (L.).

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Attila Mendly Velyemy

*Attila Mendly Velyemy*

Após doloroso sofrimento, faleceu no Instituto de Oncologia o pintor hungaro Attila Mendly Velyemy, que contava 52 anos e que há 26 residia em Portugal, onde a sua chegada foi então registada no «Diário de Lisboa» com a publicação de desenhos da sua autoria. Deixa dispersos vários quadros, gravuras, representando motivos portugueses e aspectos dos velhos bairros de Lisboa e, no Instituto Escolar de Benavente, esculturas inacabadas.

Era casado com a sr.ª D. Eitel Chelmicki di Figmarigen e pai da menina Verónica Viegas Mendly Velyemy, que em Benavente foi educada em casa de seu padrinho, sr. dr. António Gabriel Ferreira Lourenço, amigo dedicado de Attila Mendly Velyemy.

O funeral do desditoso artista sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local.

### D. Maria Rita Pires Peito Lopes

BRAGANÇA, 17. — Nesta cidade faleceu D. Maria Rita Pires Peito Lopes, veneranda senhora, de 97 anos, natural da freguesia de Argoselo, concelho de Vimioso. Era mãe das sr.as D. Lídia Lopes Cepeda, D Isabel Maria Lopes Afonso e D. Maria dos Reis Lopes Rodrigues e dos srs. prof. dr Abreu Augusto Lopes, antigo director e professor da Escola de Medicina Veterinária, Abdiel Vítor Lopes, Domingos Manuel Lopes e Albino Lopes. Deixou cerca de quarenta netos e muitos bisnetos e dezenas de tetranetos A sua morte foi muito sentida por toda a população. O corpo foi trasladado para Argoselo, onde se realizou o funeral, em que se incorporaram, não só os moradores da localidade, mas muitas pessoas vindas de fora.

### D. Maria dos Prazeres Cardoso

Faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Cardoso, de 86 anos, natural de Alcafache (Mangualde), mãe do sr. António Cardoso, funcionário do Grémio dos Armadores de Pesca do Arrasto (Delegação de Santos), e sogra da sr.ª D. Joaquina Martins Cardoso. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de N. Sr.ª da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

## FUNERAIS

### D. Maria do Carmo

PEDRÓGÃO GRANDE, 17. — Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo, de 58 anos, esposa do sr. Bernardino Antunes de Almeida, que foi comerciante nesta vila e exerceu o cargo de presidente do Município.

## SUFRÁGIOS

### Dr. Vasques Tenreiro

Por iniciativa de um grupo de deputados, celebrou-se hoje, ao princípio da tarde, na basílica dos Mártires, missa em sufrágio da alma do deputado dr. Francisco José Vasques Tenreiro, falecido no dia 31 de Dezembro findo.

Oficiou o rev. dr. António Ribeiro, acolitado pelo deputado sr. António Santos da Cunha, e assistiram, além da família do sufragado, muitos deputados, professores de vários estabelecimentos de ensino superior e individualidades ligadas á vida ultramarina.

Entre a assistência, viam-se os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, acompanhado do secretário da mesa, sr. dr. Folhadela de Oliveira, e dos vice-presidentes srs. dr. Soares da Fonseca, general Valente de Carvalho e prof. Gonçalves Rodrigues; prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa; prof. André Navarro, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola; dr. Pinto Bull, secretário-geral da Guiné; almirante Henrique Tenreiro, conselheiro Albino dos Reis, dr. Águedo de Oliveira, drs. Paulo Cancela de Abreu e Julio Evangelista; eng.º Vitória Pires, Vargas Moniz e Reis Faria, etc.

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

## PARA O CONCURSO N.º 18

Diário dos Açores — 1XX 222 X21 X11X; Litoral—122 X21 111 XX11; Mensageiro de Bragança — 122 X22 X11 2221; Clube Asas do Atlantico — 1X2 12X 1X1 2X21; Linhas de Elvas — 1X1 21X 111 1XX1; Renovação — 12X 122 111 2111; O Templário — 122 112 111 1112; Jornal de Abrantes — 12X 122 111 X211; Eu sei tudo — 122 X21 11X 21X1; Gazeta do Sul — 112 12X 1X1 2111; A Voz do Domingo — 1X2 122 1X1 2X11; Notícias de Guimarães — X1X 1X2 XX1 2X1X; Reconquista — 112 122 221 2211; O Mensageiro — 122 122 111 1111; Cardeal Saraiva — 122 X2X X11 2121; Notícias de Beja — 12X 22X 1X1 X221; Jornal do Sul — 111 12X 111 1121; Gazeta das Caldas — 121 12X 1X1 2XXX; Rádio Clube de S. Tomé — 11X 1XX 2X1 2XX2; Póvoa de Lanhoso — 122 122 X11 2X21; Açores — 111 122 X1X 22XX; Diário Insular — 122 122 1X1 1111; Correio dos Açores — 122 12X 211 1X12; Folha do Domingo — 112 122 X11 X2X1; Cavalgada do Ritmo — 122 XX1 2X1 1211; Diário de Luanda — 1XX X22 X11 X111; Onda Desportiva R. C. A. — 1X2 221 211 X112; Diário do Ar — 1X2 121 111 X111; Resenha Desportiva E. O. A. — 12X 122 111 2X11; Apostolado — 122 1XX 11X 2112; Lobito — 122 1X2 X11 2X11; ABC — 1X2 X22 111 2X12; No Mundo do Desporto — 1X2 X2X X11 221X; Meia Noite —122 122 111 122X; Notícias d'Evora — 1X2 122 X11 XX11; 23.ª Hora — 112 122 11X 2X12; Flama — 11X 1X2 221 X211; Passatempo para o Lar — 122 122 1XX 2221; Talismã — 122 12X 111 2X11; A Voz — 11X 1X2 111 221X; Jornal do Barreiro — 12X 1XX 211 X1X1; Republica — 122 1XX 1X1 12XX; Alegria ao Volante — 12X 212 X12 2XX1; Golo ... — 1X2 12X 11X 1211; Tic-Tac — 122 122 1X1 1211; Gira Mundo Desportivo — 122 12X 11X X211; Badaladas — 1X2 221 1X1 X211; Jornal de Sintra — 121 22X 111 121X; Record — 12X 122 111 211X; Rádio Universidade — 12X 1X2 X11 2X1X; João Semana — 1X2 121 221 1111; O Distrito de Setubal — X22 121 11X 2X11; Gazeta do Centro — 122 1X2 221 XX11; Almanaque — 122 12X X21 2111; A Voz de Palmela — 122 122 211 122X; Jornal de Barcelos — 12X X22 111 221X; Notícias de Felgueiras — 122 121 11X 1121; Jornal de Moura — 1X2 12X 111 X121; Folha de Tondela — 122 122 111 11X1; Correio do Vouga — 122 12X 111 1111; Comércio de Portimão 1X2 221 1X1 1X11; Povo Algarvio — 122 122 2X1 1X11; Jornal de Evora — 12X 12X 111 211X Notícias de Pombal — 121 X12 111 2211; Terra Alta — 1X2 12X XX1 X111; A Voz Portalegrense — 122 X22 X11 1111; A Defesa — 11X 122 X11 2111; Gazeta Desportiva — 122 122 X21 X2X1; Diário de Coimbra — 122 122 111 2211; Eco do Funchal — 1XX 122 111 X11X; O Despertar — 122 X22 111 1X11; O Setubalense — 2X2 X11 221 21XX; Notícias da Covilhã — XX2 1X1 111 22X1; Rádio Altitude — 12X 1X2 111 X211; Notícias de Gouveia — 12X X21 221 1111; Norte Desportivo — 1X2 122 1X1 XX1X; Comércio de Gaia — 122 222 111 1112; Diário do Norte — 21X 122 X12 2121; A Ordem — 122 X22 11X X2X1; A Flor do Tamega — 112 122 1X1 1111; Mosaico — 122 122 111 2211; Picnic — 1X2 122 1X1 X211; A Volta ao Mundo — 122 X22 111 1122; Sorriso Matinal — 2XX X2X X21 1111; Palavras Cruzadas com Musica — 112 X11 1X2 2X11; Só Rádio — 1XX 211 112 211X; Jornal de Notícias—X1X 212 111 X211; A Voz de Chaves — 122 122 111 X22X; Noite de Estrelas — 122 X22 1X1 X211; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 122 111 1111; A's Dez, Espere por Nós — 1X2 X22 1X1 1211; Dos Fracos não Reza a História — X12 1X1 2X1 22X1; A Voz dos Ridículos — 112 122 111 X111; O Comércio de Leixões — 122 12X 111 2211; Notícias do Douro — 12X 122 X11 2X21; Aqui, Salgueiros — 112 122 111 2211; Repórter do Dia — 1X2 12X 111 X111; Penalti — 122 122 XX1 2X2X; A Voz do Leixões — 122 121 X11 11X1; O Comércio do Porto — 1X2 122 111 12XX; Eco Musical — 122 X21 111 X111; Agenda Feminina — 1X1 211 XX1 1111; A Voz do Casa Pia — 12X 122 X21 X211; Gazeta da Manhã — 111 111 111 1111; Toque de Alvorada — 122 122 21X X111; Rádio Jornal — 1X2 XXX 121 222X; O Desporto em Marcha — 122 X2X X11 12X1; Peça que não Maça — 122 12X X11 2X11; Mundo Desportivo — 122 12X 111 X211; Ecos do Desporto — 122 122 111 XX11; Rádio Ribatejo — 1X2 222 12X 2211; Rádio Oceano — 21X 12X 111 22X2; Diário do Alentejo — 1X2 12X 111 X111; Voz de Lamego — 112 122 X22 2111; Maria da Fonte — 122 12X 1X1 1X11; A Voz Desportiva — 122 X21 11X 22X1; Ideal Rádio — 122 12X 111 2X11; A Comarca de Arganil — 122 12X X11 X111; O Algarve — 1X2 12X X11 X211.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

| | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|
| 1 Sporting-Guimarães ... | 110 | 5 | 4 |
| 2 Lusitano-Belenenses .. | 21 | 31 | 67 |
| 3 C. U. F.-Porto ..... | 8 | 27 | 84 |
| 4 Varzim-Académica .... | 83 | 24 | 12 |
| 5 Setubal-Benfica ..... | 10 | 15 | 94 |
| 6 Vildemoinhos-Marinh. | 21 | 35 | 63 |
| 7 Sanjoanense-Boavista.. | 74 | 30 | 15 |
| 8 Espinho-Leça ..... | 79 | 26 | 14 |
| 9 Beira-Mar - Feirense ... | 101 | 13 | 5 |
| 10 Sacavenense - Farense | 34 | 35 | 50 |
| 11 Luso-Torriense ..... | 45 | 30 | 44 |
| 12 Portimon.-Alhandra ... | 82 | 20 | 17 |
| 13 C. da Piedade-Oriental | 87 | 22 | 10 |

E o prognóstico «lógico» será: 122 122 111 2111.


MAIS UM

PRÉMIO GRANDE

52701—100 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS



AGÊNCIA DE JORNAIS E REVISTAS

de Santarém

R. S. NICOLAU, 79 — TELEFONE 575

VENDEU O 1.º PRÉMIO

22 621—1200 CONTOS

Número certo recebido directamente da St.ª Casa da Misericórdia



ALCAFACHE (MANGUALDE)

Maria dos Prazeres Cardoso

FALECEU

António Cardoso, Joaquina Martins Cardoso, Corina do Céu Cardoso, Fernanda Cardoso Gonçalves, José Soares Gonçalves, Conceição Cardoso Cunha, António Cunha participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito chorada mãe, sogra, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 15 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª da Pena para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167


# O PORTO PELO TELEFONE

### Desastre mortal

PORTO, 17. — Esta manhã, uma motorizada conduzida pelo caldeireiro sr. José Ramos Pais, residente na Rua João das Regras, 60, colheu gravemente, na Rua Godinho de Faria, em S. Mamede de Infesta, o trabalhador José Coelho, de 59 anos, morador na Rua da Cidreira, 201.

Tanto o atropelado como o condutor do veículo foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia, onde o primeiro chegou já morto.

O sr. Ramos Pais sofreu ferimentos no braço esquerdo.

### Com uma agulha na laringe

Recolheu ao Hospital de Santo António, onde lhe foi extraída uma agulha que se lhe alojara na laringe, o operário fabril sr. António Oliveira, de 30 anos, casado, morador no lugar da Aldeia, em Guimarães.

O acidente verificou-se quando comia macarrão, misturado com o qual se encontrava aquele instrumento.

### Baile dos finalistas da Faculdade de Medicina

Os finalistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto efectuam amanhã, á noite, no Cine-Teatro Aveirense, em Aveiro, um grande baile de fim de curso.

A festa será abrilhantada por dois conjuntos, estando preparada uma carinhosa recepção á embaixada académica portuense naquela cidade.

### Recital de violoncelo

Efectua-se esta noite, no Ateneu Comercial do Porto, um recital da violoncelista D. Isabel Delerue, que será acompanhada ao piano pelo sr. dr. José Delerue.

### Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maldição do vampiro» e «O morto voltou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O numero do amor» e «A grande difamação» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Aventuras de Joselito» (6 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O leão do castelo» (12 anos).

## Festas associativas

### Na Casa do Ribatejo

Amanhã, á noite, na Casa do Ribatejo, haverá uma festa, organizada pela pianista sr.ª D. Maria Alice Falcão Mendes, cujo programa inclui variedades, recital de poesia, musica, fados e guitarradas.

## A LOTARIA DE HOJE

22621 ... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

22620 ... 3 200$00

22622 ... 3 200$00

54502 ... 200 000$00

52701 ... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 4710 | 10537 | 14560 | 20346 | 22733 | 28505 |
| 32953 | 34113 | 37801 | 38944 | 39524 | 39676 |
| 41762 | 45570 | 46775 | 59732 | 61389 | |

PREMIADOS COM 10 000$00

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 5265 | 7658 | 9169 | 12903 | 15075 | 15439 |
| 20495 | 21457 | 28593 | 29060 | 30940 | 41350 |
| 41510 | 42087 | 49294 | 49297 | 60103 | 60564 |
| 63984 | 64272 | | | | |

PREMIADOS COM 2 000$00

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 697 | 1234 | 1841 | 1896 | 3780 | 6956 |
| 8781 | 10442 | 11539 | 14299 | 14903 | 16290 |
| 17393 | 18821 | 19872 | 20550 | 22900 | 23116 |
| 23262 | 27217 | 29715 | 30852 | 31243 | 34449 |
| 34768 | 35879 | 36392 | 37820 | 37908 | 38630 |
| 39677 | 42236 | 42463 | 44548 | 46108 | 48595 |
| 49681 | 53374 | 53375 | 53826 | 59926 | 62806 |
| 63646 | 64581 | 64901 | | | |

SÃO PREMIADOS COM 250$00 os numeros de 22601 a 22700, de 54501 a 54600 e de 52702 a 52800, com 150$00 os terminados em 0, 1 e 2 e com 200$00 os terminados em 21.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

## Novo presidente do Município de Lagos

O brigadeiro da aeronáutica, na situação de reserva, sr. José António de Almeida Costa Franco, foi nomeado presidente da Camara Municipal de Lagos, em substituição do sr. José Ferreira Canelas, que pediu a exoneração daquele cargo, que exercia há vários anos.

Também foi exonerado, a seu pedido, das funções de vice-presidente do mesmo Município o sr. Joaquim Nunes Paleta, que é substituído pelo sr. José Hermenegildo Duarte Fragoso.

## Movimento consular

O sr. Dércio Gonçalves Miradouro, foi nomeado para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal em São Paulo.


DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

HIPOTECAS



PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

AVENIDA DA LIBERDADE, 72 — LISBOA - 2

participa a todos os seus prezados Colaboradores e Amigos que o n.º do telefone dos seus Serviços passou a ser:

P. P. C. 362221 (5 LINHAS)


## GRANDE TEMPORAL

### na região de Montargil

MONTARGIL, 17.—Violenta trovoada, acompanhada de vento ciclónico e chuva torrencial, pairou sobre esta região e causou pânico na população.

Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas registam-se acentuados prejuizos no campo, onde o vendaval derrubou muitas árvores, principalmente em pomares.

## Delegado em Coimbra

### da Direcção-Geral dos Desportos

COIMBRA, 17 — Amanhã, ás 22 horas, em cerimónia a que estará presente o director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, assumirá o exercício das funções de delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra, o sr. prof. André da Silva Campos Neves.

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1934 publicava:

*«A circulação de automóveis em Lisboa tem aumentado de tal forma, que, apesar dos bons serviços da Polícia de Trânsito, acontece ser difícil a travessia das ruas durante certas horas.*

*Accitando a teoria de Mussolini, o número de automóveis dá a ideia do desenvolvimento duma cidade e do grau de prosperidade dos seus habitantes.*

*Mas, o humorista galego Fernandez Florez, num livro recente, diz que a maioria das pessoas que têm dois automóveis não dispõem de dinheiro para ter mais que um, e cinquenta por cento das que têm um, não deviam ter nenhum».*

## RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestra de Mantovani; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 5.º episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: Musica de dança; 23 e 20: «Uma Viagem de Transatlantico no Começo do Século», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Canções de Debussy, pelo soprano Sozanne Danço; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: Musica de camara, de Haydn; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto n.º 4, em dó maior» (Vivaldi); «Sinfonia n.º 6, em si menor, op. 74» (Tchaikowsky); 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Ricardo Strauss, pelo soprano Erna Berger, acompanhado ao piano por Michel Raucheisen; 20 e 35: Musica de tecla, pelo pianista Vladimir Horowitz; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: Musica sinfónica, de Sibelius; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

*Modulação de frequência* — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

*Emissor de Miramar* — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: O pianista George Greely, em musica de George Gershwin; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Canções a duas vozes; 20 e 15: Solos de piano; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: Uma voz, quatro canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

*Estação do Porto* — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Dez minutos com...; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

*Hoje* — A's 18 e 45: Abertura da emissão; 18 e 47: «TV Educativa» — «História de Portugal», pelo prof. José Carlos Amado; 19 e 05: «TV Educativa» — «Curso de Inglês», pela professora Anne Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «TV Educativa» — Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Encontros em Moçambique (documentário); 20 e 40: Barreira de ombra, actualidade tauromáquica; 20 e 55: «Fim de Semana», programa de sugestões; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou sim, ou não», quarta sessão da 2.ª série; 23: Episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

*Amanhã* — Ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica — desenhos animados; 17 e 55: Programa musical; 18 e 25: Expedição — episódio filmado; 19: TV Educativa — «Educação Musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 15: As Aventuras de «Robin dos Bosques»; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 20: Telejornal 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza» — aventuras no Oeste americano; 22 e 50: «Museu dos Coches» — documentário; 23 e 10: «A hora das guitarras», com Fernanda Maria, acompanhada por Pais da Silva e Francisco Carvalhinho; 23 e 25: Telejornal; 23 e 30: Amanhã é domingo; 23 e 40: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia de Circo.

### TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

### CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário amarelo».
CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não existiu».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Barreiras sangrentas».
RESTELO — «A respeitável carcaça».
PROMOTORA — «A furia dos Vikings».
LYS — «Patrulha 109».
CHIADO TERRASSE — «Rocambole».
ROYAL — «A vingança de Dubrovsky».
ARCO-IRIS — «As aventuras de D. Juan».

**(Para maiores de 17 anos)**

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

### CINEMAS

S. LUIZ — «Fellini 8 1/2».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «4 no Texas».
IMPÉRIO — «Os novos aristocratas».
ALVALADE — «Hipnose».
ROMA — «Pijama para dois».
IDEAL — «Larápios de alta roda».
JARDIM — «La Paloma».
CINE-MOSCAVIDE — «A leste do paraíso».

## MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — Ás 4 e 32 (3,94 m); 17 e 1 (3,68 m).
Dia 18 — Ás 5 e 11 (3,94 m); 17 e 42 (3,66 m).
Dia 19 — Ás 5 e 55 (3,89 m); 18 e 19 (3,60 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — Ás 10 e 26 (0,89 m); 22 e 38 (0,98 m).
Dia 18 — Ás 11 e 5 (0,91 m); 23 e 22 (1,03 m).
Dia 19 — Ás 11 e 43 (0,98 m); 23 e 59 (1,13 m).

## FARMÁCIAS

**TURNO H**

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

**AJUDA — Lopes Ribeiro,** R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
**ALCÂNTARA — Lisbonense,** R. 1.º de Maio, 15 (637020).
**ALVALADE — Alvalade,** Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
**ANJOS — Colonial,** R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
**ALTO DO PINA — Nobel,** R. Actor Vale, 53 (842152).
**AREEIRO — Vera Cruz,** Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
**ARROIOS — Oriental de Lisboa,** R. de Arroios, 215 (45079).
**AVENIDAS NOVAS — Miranda,** Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
**BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª,** R. da Rosa, 176-178 (362687).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, 41 (389216).
**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana,** R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
**BAIXA — Centro Farmacêutico,** R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
**BELÉM — Ocidental,** R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
**BENFICA — Benfica,** Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
**CAMPO GRANDE — Neoterapia,** Campo Grande, 138 (774682).
**CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,** R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
**CAMPOLIDE — Central de Campolide,** R. General Taborda, 17 (680304).
**CARNIDE — Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33-35 (780181).
**CASELAS — Macedo, Filho,** R. do Gravato, 15-B (611814).
**CHARNECA — São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**CONDE REDONDO — Salutar,** R. Conde Redondo, 9-A (733411).
**ESTEFÂNIA — Universal,** R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
**ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente,** R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
**GRAÇA — Arnali,** R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
**LUMIAR — Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
**MARVILA — Marvila,** R. Direita de Marvila, 25 (381612).
**MOURARIA — Tavares,** R da Palma, 194 (863350).
**OLIVAIS — Simão,** Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
**PALHAVÃ — Aguiar,** Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
**PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro,** R. Morais Soares, 56 C (847708).
**PICHELEIRA — Marluz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
**REGO — Prates & Mota,** R. da Beneficência, 91 (773728).
**S. BENTO — Silva Santos,** R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ... | 650$00 | 648$00 | 652$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ..... | 700$00 | 699$00 | 701$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | — | — | 820$00 |
| Centenário 4% 1940 s/j. | 1.855$00 | 1.855$00 | 1.857$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.000$00 | 1.004$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.000$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.000$00 | — |
| Externo 1.ª série s/j. ... | — | — | 1.210$00 |
| Ext. 1.ª série car. s/j. | 1.220$00 | 1.215$00 | — |
| Externo 2.ª série s/j.... | — | — | — |
| Ext. 2.ª série car. s/j. | — | — | — |
| Externo 3.ª série s/j.... | — | 1.330$00 | 1.335$00 |
| Ext. 3.ª série car. s/j. | 1.335$00 | 1.330$00 | 1.340$00 |
| Caut. 3.ª série s/j. ..... | — | 233$00 | — |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5 %..... | — | 475$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | 104$00 | 104$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 %..... | 910$00 | 910$00 | — |
| Gás Elect. 4 % ..... | — | 920$00 | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | — | 940$00 | 960$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | 975$00 | 975$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | 81$00 | 87$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | — | 88$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | 91$00 | 91$00 | 95$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | — | — |
| H. do Douro ..... | 930$00 | 929$00 | 930$00 |
| H. E. S. Estrela ..... | 960$00 | 945$00 | — |
| C. P. 4 1/2 % s/j. ..... | 1.002$00 | — | — |
| Metropolitano ..... | 975$00 | 975$00 | 985$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo ..... | — | — | 490$00 |
| Angola ..... | — | 1.600$00 | 1.800$00 |
| Espírito Santo ..... | — | 7.500$00 | — |
| Lisboa & Açores ..... | — | 2.070$00 | 2.120$00 |
| Portugal ..... | — | — | — |
| Ultramarino ..... | — | 880$00 | 895$00 |
| Agricultura ..... | 54$00 | 53$00 | 55$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | — | — |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.300$00 | 1.500$00 |
| *C.ª Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ..... | — | 540$00 | 550$00 |
| Ag. das Neves ..... | — | — | — |
| Agric. Colonial ..... | — | — | — |
| Açucar de Angola ..... | 680$00 | 670$00 | 700$00 |
| Boror ..... | — | 115$00 | — |
| Cabinda ..... | — | — | — |
| Cadá ..... | 1.200$00 | 1.190$00 | 1.210$00 |
| Colonial do Buzi..... | 60$00 | 59$00 | 60$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | — | 500$00 |
| Incomati ..... | — | 930$00 | 980$00 |
| Moçambique ..... | — | 31$00 | 33$00 |
| Zambézia ..... | — | 39$00 | 40$00 |
| Diamantes ..... | 430$00 | 428$00 | 435$00 |
| Lobito ..... | — | 335$00 | 380$00 |

| *C.ª Diversas* | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo..... | — | 750$00 | — |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | — |
| Crédito Predial ..... | — | — | — |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ... | 735$00 | 735$00 | 745$00 |
| Nacional Navegação ... | 655$00 | 650$00 | 660$00 |
| Colonial Navegação ... | — | 415$00 | 425$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | 3.970$00 | 4.050$00 |
| Portuguesa de Pesca ... | — | 1.000$00 | — |
| Port. de Tabacos ..... | 240$00 | 240$00 | 241$00 |
| Tabacos de Portugal ... | — | 550$00 | — |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | 360$00 | — |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Eléct. das Beiras ..... | 1.550$00 | 1.550$00 | 1.560$00 |
| Gás e Electricidade ... | 356$50 | 356$00 | 357$00 |
| H. Alto Alentejo ..... | 166$00 | 165$50 | 168$00 |
| H. E. Cávado ..... | 1.175$00 | 1.170$00 | 1.180$00 |
| H. E. Zêzere ..... | — | 1.270$00 | 1.275$00 |
| Nac. de Electricidade... | — | — | 1.320$00 |
| União Eléctrica Port.... | 165$00 | 165$00 | — |
| H. do Douro ..... | 1.085$00 | 1.084$00 | 1.090$00 |
| H. Portuguesa ..... | — | — | — |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |
| Sacor ..... | — | 4.200$00 | 4.300$00 |


BANCO BORGES & IRMÃO


| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul ..... | 38$15 | 39$15 |
| Alemanha ..... | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ... | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000... | 28$50 | 28$80 |
| Argentina ..... | $19 | $23 |
| Áustria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $56 | $58 |
| Brasil ..... | $01,9 | $02.6 |
| Canadá ..... | 26$20 | 26$70 |
| Dinamarca ..... | 4$05 | 4$25 |
| Espanha ..... | $47,2 | $48,2 |
| Congo ..... | $07 | $10 |
| França (N. Franco) ... | 5$75 | 5$90 |
| Holanda ..... | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos ..... | 4$80 | 5$30 |
| Noruega ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suíça ..... | 6$58 | 6$73 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 287$00 | 297$00 |
| Portugal — Barra ..... | — | — |
| Portugal—barra fino... | 32$70 | 33$20 |


**J. BURNAY, L.DA**
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273


## CONCURSO do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa

Com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, da Junta Nacional do Vinho, da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, está a Associação dos Avicultores de Portugal a organizar o «Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa», iniciativa que decorrerá de 31 de Janeiro a 9 de Fevereiro.

A este concurso, integrado nas Jornadas Avícolas de 1964 e que está a despertar o maior interesse, podem concorrer os hoteis, restaurantes, pensões e casas de pasto, com pratos de cozinha portuguesa.

As inscrições e os esclarecimentos obtêm-se na Agência de Informações do S. N. I., na Praça dos Restauradores; na Associação dos Avicultores de Portugal, na Praça do Ultramar, n.º 1, rés-do-chão, e na União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, na Avenida Duque d'Avila, 75.


XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

# Terminou no Cairo a conferência árabe

## OS CHEFES DE ESTADO VOLTAM A REUNIR-SE NO MÊS DE AGOSTO EM ALEXANDRIA

CAIRO, 17 — Os chefes de Estado árabes tiveram esta manhã uma nova reunião da sua conferência de alto nível. Nessa reunião não tomaram parte os conselheiros habituais.

Foi hoje anunciado que os chefes de Estado árabes terão uma segunda reunião de alto nível, em Agosto próximo, na cidade de Alexandria.

A comunicação foi formulada pelo secretário da Liga Árabe e difundida por Rádio Cairo

A conferência voltou a reunir-se inesperadamente, depois da meia-noite, para uma ultima tentativa de reconciliação entre o presidente Nasser e o primeiro-ministro sírio Amin el Hafez, mas a reunião terminou pouco depois, quando Hafez abandonou a sala.

Durante a actual conferência tem sido Ben Bella o principal medianeiro entre Nasser e Hafez e, segundo se afirma, partiu dele a sugestão dessa reunião extraordinária que, afinal, se malogrou.

### APROVADAS DECISÕES DE ORDEM TÉCNICA, MILITAR E DIPLOMÁTICA

Às 11 e 30, os chefes de Estado entraram novamente no vasto salão para a sessão de encerramento. O presidente Nasser foi o primeiro. Ben Bella, com o fardamento de combate, prestou-se, de boa mente, ás exigências dos fotógrafos, assim como o presidente Bourguiba. Todos os participantes tinham aspecto fatigado.

O marechal Aref (Iraque) abriu a sessão. Começou por agradecer ao presidente Nasser, que promoveu esta reunião, entre os aplausos da assistência. O general Hafez, baasista sírio, aplaudiu vigorosamente. O marechal Aref, que tinha á sua direita o secretário-geral da Liga Arabe, Hassuna, agradecia ao Governo da R. A. U. e ao povo egípcio a sua hospitalidade e o seu acolhimento. «O povo árabe», disse, «atribui grande valor a este encontro dos responsáveis da Nação Arabe. Considero-o um passo importante no caminho do progresso e da unidade árabe». O marechal Aref terminou a sua alocução no meio de muitas palmas.

Coube depois a palavra ao secretário geral da Liga Arabe. Anunciou que as resoluções aprovadas pelos chefes de Estado reunidos na capital da R. A. U. são de ordem militar, técnica e diplomática e interessam a Nação palestiniana. Anunciou depois, que dará uma conferência de Imprensa ás 17 horas T. M. G.

Declarou ainda que as nações afro-asiáticas de Bandung e de Addis Abeba apoiarão os árabes.

Falou depois o presidente Nasser, lembrando que a conferência foi proposta por ele. Os chefes de Estado ouviram-no com atenção. Rheda Guedira, ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, que representa o rei de Marrocos, tomava apontamentos. O rei Hussein da Jordânia sorria, mas parecia muito cansado. O presidente Abud do Sudão, tinha aspecto enervado.

O presidente da Republica do Iraque anunciou então que a sessão terminara.—(A. N. I., F. P. e R.).

### FOI DECIDIDA A SUSPENSÃO DAS CAMPANHAS DE ACUSAÇÃO MÚTUA

CAIRO, 17 — Os dirigentes dos países árabes aqui reunidos, concordaram, por unanimidade, pôr cobro ás divergências interárabes e a suspenderem as campanhas na Imprensa e na Rádio de uns contra os outros, a fim de «fortalecer as relações entre os países árabes e fazer frente ás ambições agressivas e expansionistas que ameaçam todos os árabes» — anunciou a agência oficiosa M. E. N. A. — (A. N. I.).

# A crise panamiana

(Continuaçao da 1.ª página)

ciação se fará sob a pressão do Panamá é ridículo, porque o Panamá é um país pequeno que não pode forçar o país mais poderoso do Mundo».—(F. P.).

### PREPARAM-SE NO PANAMÁ MAIS MANIFESTAÇÕES

CIDADE DO PANAMÁ, 17.—Os panamianos preparam manifestações com o propósito de obterem dos Estados Unidos a conclusão de novo tratado sobre o canal.

A Federação dos estudantes organizou para esta noite uma reunião popular, na Praça de Santana, e, amanhã, na mesma praça da capital, haverá uma grande manifestação dos membros dos conselhos municipais que assistem ao congresso extraordinário dos municípios.

Ontem á noite, uma fábrica de móveis e um depósito de colchoaria foram pasto das chamas, por causas ainda não apuradas.—(F. P.).

O DR. FRANCO NOGUEIRA EM MADRID — O ministro dos Negócios Estrangeiros, á saída do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, onde conferenciou com o seu colega do país vizinho. A' sua direita vê-se o embaixador português na capital espanhola, prof. dr. Luís Pinto Coelho e á esquerda o representante da Espanha em Lisboa, prof. Ibañez Martin

# Franco Nogueira e Castiella conferenciaram novamente

MADRID, 17 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr Franco Nogueira, conferenciou hoje, de novo, com o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, durante um encontro que durou hora e meia.

Assistiram ao encontro os embaixadores de Portugal em Madrid e da Espanha em Lisboa. Ontem o dr. Franco Nogueira foi recebido pelo generalissimo Franco e pelo vice-presidente do Governo espanhol, general Muñob Grandes.

O dr. Franco Nogueira foi homenageado hoje com um almoço de despedida oferecido pelo embaixador português, prof. Pinto Coelho. —(A. N. I.).

# O tabaco e o cancro

(Continuação da 1.ª página)

*no fumo dos cigarros. O plutónio, que existe em quantidade infinitesimal em todas as plantas verdes, está nas particulas de fumo que entram nos brônquios e pulmões dos fumadores, podendo provocar o cancro do pulmão. Em sete pessoas que morreram de cancro do pulmão, cinco eram fumadoras. Os tecidos destas cinco pessoas continham cinco vezes mais plutónio que os das não fumadoras.*

*As investigações efectuadas pelos dois professores de Harvard permitiram-lhes notar, por outro lado, que uma pessoa que fuma dois maços de cigarros por dia absorve uma dose de plutónio sete vezes mais elevada que uma pessoa que não fuma.*

*Cigarros com e sem filtro foram utilizados nas experiências dos dois médicos, que notaram que a dose de plutónio absorvida era quase a mesma nos dois casos.—(F. P.).*

### HAROLD WILSON CONDENA A PUBLICIDADE DOS CIGARROS

LONDRES, 17 — «A publicidade para os cigarros devia ser eliminada nos programas de Televisão e não vejo porque motivo os proprietários dos jornais não a proibem nas suas publicações» — afirmou, ontem á noite, o «leader» do Partido Trabalhista, Harold Wilson, numa entrevista concedida á cadeia de Televisão independente.

«A questão primordial» — segundo Wilson — «é evitar o efeito pernicioso da publicidade sobre os adolescentes».

### O FUMO E AS PARTURIENTES

A proporção dos desmanchos e dos partos prematuros é francamente mais acentuada nas mulheres fumadoras — afirmam dois médicos americanos em carta publicada na revista médica britanica «Lancet».

O dr. Joseph Fraumeni e o dr. Frank Lundin, ambos adidos ao serviço de epidemiologia do Instituto Nacional do Cancro de Bethdesda, no Maryland, pensam igualmente que as fumadoras dão á luz mais filhas que filhos. «O facto de fumarem» — dizem — «pode modificar a proporção dos sexos».

O numero dos nascimentos de raparigas filhas de fumadoras excede o verificado nas mulheres de Nagasaki e Hiroshima, expostas ás radiações atómicas». — (F. P.).

### DISPOSIÇÕES DRASTICAS SÃO PEDIDAS NA BÉLGICA

BRUXELAS, 17. — O Instituto belga de pesquisas sobre o cancro aconselhou o Governo a tomar disposições drásticas contra o consumo do tabaco.

Uma comissão de especialistas, consultada pelo Ministério da Saude, declarou que a relação entre o fumo e o cancro do pulmão não pode ser negada e pediu ao Governo que proiba a publicidade das marcas de cigarros bem como fumar em lugares publicos e estabelecimentos de ensino.

O Ministério da Saude apresentará estas sugestões brevemente ao Parlamento e propõe-se ainda realizar uma campanha nacional de estabelecimento sobre o perigo de fumar. — (A. N. I.).

# FORAM SALVOS SETE MINEIROS SOTERRADOS

CASTROP-RAUXEL (Ruhr), 17. — Foram libertados durante a noite os sete mineiros que estavam emparedados desde quarta-feira numa galeria da mina Erin, de Castrop-Rauxel. Os sete homens estão sãos e salvos.

A operação de salvamento dos mineiros, emparedados a 600 metros de profundidade, depois de um desprendimento numa galeria, decorreu sem qualquer incidente, graças á perfeita técnica empregada.

Todavia, foram precisas 41 horas para libertar os mineiros, que foram alimentados por uma conduta de ar sob pressão. — (F. P.).

# A AGITAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 8.ª página)

uma referência ao seu inimigo político Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, que acusou o Governo federal de fomentar a greve.

Os empregados dos serviços municipais de gás, telefones e transportes pedem um aumento de salários de 100 por cento. Tropas federais de baioneta calada guardam desde ontem as instalações vitais. — (Reuter).

# KENNEDY E SOEKARNO CHEGARAM A ACORDO ACERCA DA MALÁSIA

TÓQUIO, 17 — Foi hoje anunciado que o presidente Soekarno e o ministro da Justiça norte-americano Robert Kennedy concordaram, na sua primeira conferência de hoje, que o problema da Malásia deve ser resolvido «por consultas».

Comunicados de ambas as partes esclarecem que essas «consultas» se devem efectuar entre os países directamente interessados na questão — a Indonésia e a Malásia.

A reunião de hoje entre Soekarno e Robert Kennedy deveria durar três horas, mas não foi além de hora e meia. Está marcado outro encontro para amanhã. — (R.).

«EMBAIXADA» DE CRIANÇAS — Os dois pequenos «embaixadores» espanhóis Carolina Rivas e Juan Umbert, que foram a Washington portadores de uma mensagem de amizade e de simpatia das crianças da Espanha para os filhos do malogrado presidente Kennedy. Na fotografia, podem ver-se os dois pequenos quando eram recebidos por Pamela Turner, secretária de Jacqueline Kennedy (de quem é o retrato que domina a cena). Na mesma altura, foram entregues diversos albuns com as fotografias de mais de trinta mil crianças que subscreveram a mensagem

# Classifica-se de «traição» um artigo de Macleod sobre a nomeação de Home

LONDRES, 17 — R. A. Butler, secretário do Foreign Office, recusou-se ontem a comentar as «revelações» do antigo ministro Iain Macleod acerca da crise política britanica do Outono passado.

Num artigo publicado ontem na revista «Spectator», onde é chefe de redacção, Macleod afirma que Butler beneficiava, no Outono passado, do apoio da maioria do Partido Conservador como possível sucessor de Harold Macmillan.

«Sir» Alec Douglas-Home teria sido imposto na chefia do partido e do Governo pelo antigo primeiro-ministro e por Martin Redmayne, «lider» «tory» na Camara dos Comuns.

Entretanto, nos corredores do Parlamento, o artigo de Macleod suscitava comentários amargos da parte dos conservadores que qualificam de «traição» a publicação, a poucos meses das eleições, de um relato tão explosivo da crise da sucessão.

Uma das duas personalidades acusadas por Macleod de ter imposto «sir» Alec Douglas-Home contra a vontade da maioria do Partido Conservador, declarou: «O artigo de Macleod está repleto de inexactidões».

Segundo essa personalidade, os rivais de «sir» Alec á sucessão de Macmillan não uniram as suas forças, contrariamente ao que indica o antigo ministro.

Segundo Macleod, com efeito, *sir* Reginald Maudling e o ex-«lord» Hailsham, tal como diversos outros membros do Gabinete, teriam decidido, no ultimo momento, concentrar o seu apoio em R. A. Butler, na esperança de barrar o caminho a «lord» Home.—(F. P.).

# Ministro da Defesa

BISSAU, 17.—O ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, deve partir hoje para Lisboa, em avião especial.—(A. N. I.).

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco de leste, o céu estava em geral pouco nublado por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Alpes.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°.7; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 6°.9; Lisboa, 10°; Faro, 11°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 14°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,2; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,1; mínima, 10°,7.**

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado, ou limpo, vento fraco de leste, condições favoráveis á formação de nevoeiros e neblinas durante a madrugada e manhã, nas regiões do litoral oeste e nas terras baixas do interior. Acentuado arrefecimento nocturno.**

# VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

## NOTA SEMANAL

# EVOLUÇÕES COMPARADAS

## DA AGRICULTURA E DA INDÚSTRIA

**por GRACUS**

*Os efeitos da revolução industrial não se fizeram apenas sentir na racionalização dos esquemas de produção fabril, muito embora se tivessem verificado nesse domínio as mais flagrantes e espectaculares transformações. Na verdade, a sistemática introdução da máquina no processo de produção de bens alterou de forma profunda a organização industrial prevalecente, provocando modificações fundamentais dos métodos até então adoptados pela actividade transformadora, que tiveram de ser ajustados a novos ritmos de trabalho e a técnicas mais modernas e de maior produtividade.*

*Estes foram, aliás, os aspectos mais salientes da primeira fase do capitalismo industrial — para além do desequilíbrio verificado na utilização da mão-de-obra disponível, com todo o seu cortejo de crises sociais decorrentes do aumento maciço do desemprego.*

*Com o tempo, porém, outras importantes transformações foram sendo pouco a pouco introduzidas, com vista a criar estruturas de produção susceptíveis de apoiar os novos métodos de fabricação em massa a que os equipamentos mecânicos existentes conferiam possibilidade real e cuja utilização se tornava indispensável para assegurar o abastecimento de mercados em permanente expansão.*

*O empresário individual — figura dominante da actividade transformadora, nos alvores da época do maquinismo — foi cedendo o seu lugar a empresas melhor dimensionadas, num movimento de concentração industrial a que, segundo alguns autores, correspondeu, no domínio da sociologia, o processo de proletarização da classe média. Entrou-se, assim, de forma lenta mas firme, na época do capitalismo das grandes unidades industriais, com o gradual enfraquecimento dos laços de propriedade que directamente uniam o empresário aos equipamentos da empresa; o capital de participação na unidade fabril deixava definitivamente de se identificar com a posse efectiva dos instrumentos de produção.*

*A nova fase do capitalismo industrial consagra portanto a completa despersonalização da actividade produtiva, que passa a ficar a cargo de entidades abstratas, com vida e personalidade jurídica independente dos indivíduos que as constituem. Dois atributos que se encontravam intimamente reunidos na pessoa do empresário industrial (fornecimento do capital das empresas e sua superior direcção) adquirem características de funções autónomas, desempenhadas por intervenientes de um novo tipo.*

*Surgem os capitalistas, na acepção moderna do termo, que investem os seus fundos em empresas de cuja direcção se não ocupam, tendo apenas em vista uma adequada remuneração para os seus capitais. E surge igualmente a nova categoria dos tecnocratas, especializados na condução de negócios alheios, classe intermédia entre operários e capitalistas mas inegàvelmente mais perto dos segundos, tanto pelo nível dos proventos auferidos como pela educação, mentalidade e hábitos de vida.*

*É a época das grandes sociedades industriais, constituídas muitas vezes com capitais sociais astronómicos, cuja subscrição não seria viável à escala individual. É a época predominante do capital financeiro, em que as entidades bancárias ocupam — juntamente com o Estado e com os chamados investidores institucionais — posição de particular relevo no fornecimento dos fundos necessários à laboração das unidades industriais.*

*Considerada esta evolução, ocorre analisar o que se terá entretanto verificado no domínio da agricultura e quais terão sido as consequências, para essa actividade, da transformação sofrida pelo sector industrial na sequência da introdução dos métodos de produção mecanizada.*

*Como se sabe, a mecanização iniciada no sector industrial não se estendeu, desde logo, às outras actividades produtivas, principalmente por dificuldades de ordem técnica que então se julgavam irremovíveis. Todavia, o espectacular crescimento da produção industrial, permitido pela aplicação de processos mecânicos de trabalho, aguçou o engenho dos que pretendiam fazer beneficiar outros sectores económicos das vantagens dos novos métodos de laboração.*

*A verdade, porém, é que apesar de todos os esforços a mecanização da agricultura só veio a operar-se, em escala apreciável, quando a revolução industrial se encontrava numa fase bastante adiantada e as empresas do sector fabril haviam já sofrido transformações importantes, impostas pelo uso intensivo da máquina. Em contraste, a introdução de equipamentos mecânicos na agricultura veio encontrar este sector mal apetrechado para o seu integral aproveitamento, por virtude da deficiente estrutura das suas unidades elementares de produção. Com efeito, era ainda ao pequeno agricultor — cuja manifesta debilidade financeira não comportava os dispêndios impostos pelo racional equipamento das explorações — que incumbia a maior parcela de responsabilidade no capítulo da produção agrária.*

*Não surpreende, por isso, que o sector agrícola se encontre perante um grave desajustamento operacional, de difícil e melindrosa solução. Com efeito, a agricultura tem ao seu alcance técnicas produtivas modernas e eficientes cuja utilização se mostra, no entanto, incompatível com a estrutura orgânica das suas unidades de produção, dotadas de características que muito se assemelham às que foram próprias do sector industrial na primeira fase do respectivo processo de mecanização.*

*Este conflito explica, em larga medida, o atraso substancial da agricultura, relativamente às outras actividades produtivas, e não parece que possa resolver-se através das tão comentadas reformas agrárias, orientadas segundo o princípio de «a terra para os camponeses». Na verdade, a execução de reformas desse tipo serve apenas para aumentar o número das pequenas explorações agrícolas, cuja viabilidade económica já vimos ser bastante duvidosa.*

*A solução do problema agrário, em termos que possibilitem o desejado acréscimo de produção do respectivo sector implica, ao que parece, uma vasta reforma da estrutura administrativa, social e financeira das explorações agrícolas. Por outras palavras, torna-se necessário promover o avanço histórico das instituições próprias da agricultura, de modo a colocá-las a par com o progresso alcançado no domínio das técnicas de produção.*

*Este movimento implica, naturalmente, a difusão das empresas agrícolas constituídas sob a forma de sociedades, orientadas por técnicos competentes e dimensionadas por forma a permitir a sua racional exploração económica. Trata-se, em resumo, de fomentar a continuidade do processo de evolução capitalista da agricultura, em termos semelhantes aos que caracterizaram o movimento de expansão do sector industrial.*

# SEIS ANOS DE MERCADO COMUM

Os movimentos de integração económica que, quase diàriamente, nos fornecem indicações da sua evolução entraram indubitàvelmente no domínio dos grandes factos económicos com repercussão, quer no plano da vida económica dos mais diversos países, quer mesmo relativamente á política e doutrina económicas correntes.

Estes movimentos que, no pós-guerra, registaram um surto considerável com a E. F. T. A. e o Mercado Comum, foram desde logo olhados com objectivos e ópticas distintas pelos diferentes grupos que em Portugal exteriorizam, um pensamento destinado a servir de guia a uma evolução global do País rumo a um futuro, senão incerto pelo menos repleto de consideráveis incertezas. É que, de um modo ou de outro, a entrada de uma estrutura económicamente atrasada como a portuguesa num conjunto heterogéneo a *integrar*, teria forçosamente de afectar o funcionamento de mecanismos rotineiros que, em ultima análise, se ligam por sua vez ao funcionamento de instituições, sejam elas de governo ou de agrupamento de interesses privados. Do mesmo modo o simples acto de englobar Portugal num confronto contínuo e invencível com o que se passa em outras latitudes, suscitaria um interesse no exterior capaz de trazer até nós agentes de outras formas de organização, outros técnicos, representantes de outros centros universitários. Ora a intensificação desse fluxo permitiria esclarecer muita coisa e reduzir á sua devida proporção homens e instituições — facto importante e que, por isso, interessa registar.

●

A circunstancia de Portugal ter ingressado na E. F. T. A. e não no Mercado Comum reduziu bastante os impactos esperados relegando para mais tarde esse confronto que se impõe. No entanto ele virá, e com ele também uma oportunidade, que o tempo terá enriquecido, de analisar todo um processo deliberativo e executivo que no que se refere á opção governamental se iniciou com uma peça aliás altamente representativa de todo o ambiente que nos envolve: o parecer que a propósito se elaborou e discutiu na Câmara Corporativa.

Ora enquanto a E. F. T. A. vai dando os seus passos vejamos, muito sintèticamente, o que os seis anos do Mercado Comum acarretaram.

●

# PREPARAÇÃO DE POLÍTICAS ECONÓMICAS COMUNS

1. *AGRICULTURA*

São conhecidas as dificuldades de aceitação, por parte dos signatários do Tratado de Roma, de uma política agrícola comum. No entanto aprovaram-se já textos importantes neste sentido, designadamente em relação aos cereais, carne de porco, ovos e aves de capoeira, frutos, legumes, vinho, carne de bovino e lacticínios. Por outro lado adoptou-se um «regulamento financeiro» e aprovaram-se textos relativos á sua aplicação.

As dificuldades encontradas neste sector de actividade obrigaram ainda, no que se refere á organização da liberdade de circulação, a considerar para os produtos agrícolas três casos distintos

- produtos submetidos a uma organização europeia de mercados
- produtos que beneficiam de um regulamento especial mas não de uma organização de mercado á escala da comunidade
- produtos que não são objecto de qualquer regulamento especial.

2. *TRANSPORTES*

O objectivo da política comum de transportes consiste em assegurar um sistema de transportes coordenados, sem discriminação de preços em função da nacionalidade. Um programa de acção com estes objectivos encontra-se em curso, podendo mesmo registar-se a melhoria das infra-estruturas destinadas a constituir uma rede de grandes eixos de comunicação.

3. *ENERGIA*

No que se refere á política comum de energia os progressos têm sido menos rápidos.

4. *POLÍTICA SOCIAL*

Empreenderam-se estudos com o objectivo de harmonizar os sistemas sociais dos «Seis», designadamente em relação aos regimes de segurança social, ás legislações sobre a duração do trabalho, ao princípio da igualdade de remuneração entre trabalho masculino e feminino, etc.

5. *MOEDA*

Projecta-se a realização progressiva de uma união monetária conducente não próprìamente a uma moeda unica mas, pelo menos, á fixidez das taxas de cambio e á criação de uma moeda de reserva europeia.

●

# PROGRESSOS PARA A UNIÃO ADUANEIRA

*a)* Eliminação dos obstáculos ás trocas

Em consequência das cláusulas do Tratado de Roma os «Seis» decidiram suprimir progressivamente os obstáculos ás trocas de mercadorias, tendo acordado como prazo de supressão o tempo que decorrerá entre Janeiro de 1959 e Janeiro de 1970. No entanto, posteriormente foi decidido apressar o ritmo de desarmamento e, assim, em Julho de 1963 a redução de direitos aduaneiros atingia já os 60 por cento. No fim do ano corrente registar-se-á uma nova redução de 10 por cento.

*b)* A aplicação de uma tarifa exterior comum

Em simultaneidade com a eliminação de barreiras aduaneiras os países da C. E. E. vêm procedendo á substituição das taxas aduaneiras de cada um por uma tarifa exterior calculada, salvo algumas excepções, com base na média aritmética das tarifas nacionais de 1957. A primeira aproximação para a tarifa exterior foi efectuada em Janeiro de 1961 e a segunda em Julho de 1963. A terceira e ultima etapa efectuar-se-á em Janeiro de 1967.

*c)* Progressos para a livre circulação

*Mão-de-obra:* no fim do período de transição (1970) os trabalhadores de qualquer dos países dos «Seis» poderão candidatar-se a quaisquer ofertas de trabalho independentemente do país do espaço C. E. E. em que tais ofertas se manifestem. Em 1961 criou-se um sistema de informação que permitiu agrupar todas as ofertas e procuras de emprego na Comunidade; além disso também nesse ano se assentou na igualdade da remuneração do trabalhador nacional e estrangeiro.

*CAPITAIS*

Em 1960 a C. E. E. liberalizou uma série de operações relacionadas com os movimentos de capitais. Em 1962 adoptaram-se medidas no mesmo sentido.

*SERVIÇOS*

A C. E. E. fez publicar em 1961 um calendário detalhado acerca da abolição de restrições á liberdade de estabelecimento de actividades independentes.

*d)* Adopção de regras comuns de concorrência

Como é sabido o Tratado de Roma proíbe os acordos entre empresas que tenham como objectivo falsear a concorrência. Em aplicação destas cláusulas adoptaram-se as primeiras medidas em 1961.

●

# RELAÇÕES COM O MUNDO EXTERIOR

1. *ASSOCIAÇÃO DE PAÍSES AFRICANOS*

Em Julho de 1963 foi assinada em Yaoundé a nova Convenção de Associação entre a C. E. E. e 18 países africanos. Durante os próximos cinco anos os países do Mercado Comum eliminarão todos os direitos aduaneiros e restrições quantitativas ás importações provenientes destes países. Por outro lado o Fundo Europeu de Investimentos continuará a financiar projectos de desenvolvimento económico destes, prevendo-se um acréscimo de montante a investir até 1967: 730 milhões de dólares.

2. *ACORDOS ESPECÍFICOS*

Assinaram-se até ao presente três acordos de associação: com a Grécia em 1961, com a Turquia em 1963, e ainda no mesmo ano com a Pérsia embora este seja um acordo meramente comercial.

3. *ABERTURA (APÓS JULHO DE 1963) DE «CONTACTOS TRIMESTRAIS COM A GRÃ-BRETANHA*

1. «*KENNEDY ROUND*»

Com base nas directivas fornecidas em 23 de Dezembro findo pela «Comissão Hallstein» a C. E. E. prepara activamente a negociação tarifária do G.A.T.T. que se iniciará em Maio em Genebra. Estas negociações incidem, como é sabido, sobre a redução das disparidades entre as tarifas europeias e americanas de produtos industriais, e ainda sobre a *blocagem* do auxílio concedido ás diversas agriculturas europeias até á conclusão de acordos mundiais sobre produtos agrícolas.

## IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DOS «SEIS»

| INDICADORES | C.E.E. | Grã-Bret. | U.S.A. | U. R. S. S. |
|---|---|---|---|---|
| População (milhões) | 173 | 53 | 190 | 223 |
| Produção de aço (1962, milhões de ton.) | 72 | 20 | 91 | 76 |
| Consumo bruto de energia por hab. (1960, <> ton. hulha) | 2,6 | 4,9 | 8 | 2,9 |
| Produção de automóveis (1962, milhares) | 4831 | 1675 | 6644 | 578 |
| Produção de cereais (milhões de ton., média 1957-1960) | 52 | 9 | 174 | 121 |
| Produção de carne (milhões de ton., média 1957-1960) | 7,9 | 2,1 | 16,4 | 8 |
| Produção de leite (idem) | 61 | 12 | 57 | 58 |
| Importação (resto do Mundo, 1962, milhões de dólares) | 22 327 | 12 578 | 16 236 | 5832 |
| Exportação (idem) | 20 638 | 11 059 | 21 320 | 5998 |

Fonte: «Communauté Europeenne»

# Agenda do contribuinte

**CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO**

Estão a pagamento durante o mês de Janeiro corrente, sem juros da mora:

*Contribuição industrial* — A primeira prestação da liquidação provisória de 80 por cento determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963. Se o montante da contribuição for igual ou inferior a 200$00 deverá ser paga de uma só vez.

*Contribuição predial* — A primeira prestação da liquidação provisória que teve por base os rendimentos colectáveis matriciais determinados pelo encerramento das matrizes em 30 de Setembro de 1963.

*Licenças diversas* — Estão a pagamento em Janeiro corrente:

*Licenças de contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de trânsito.*

*Imposto profissional. — Empregados.* — Deve ser entregue durante o corrente mês o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuidas aos empregados durante o mês de Dezembro findo.

*Imposto complementar. — Acções e obrigações* — Mudança de residência dos proprietários: Os proprietários de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador registadas nos termos da legislação em vigor, ficam obrigados a comunicar à sociedade emissora, *até 29 de Fevereiro próximo*, a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos. Igual determinação é imposta aos proprietários de obrigações nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto à direcção de finanças da área da sua residência.

A falta das comunicações é punida com multa de 100$00 a 10 contos.

*Imposto profissional — Conta própria — Declarações m/1* — Durante o mês de Janeiro deverão os profissionais respectivos, entregar nas repartições de finanças da área das residências, por onde se encontram já tributados ou a que pertençam, quando novos, a sua declaração modelo 1 (115 da Imprensa Nacional), com indicação de todas as remunerações que lhe foram pagas durante o ano de 1963. Entre os encargos deduzíveis, figuram despesas com: a) renda da instalação, ou valor locativo a ela correspondente quando o imóvel pertença ao contribuinte; b) remuneração do pessoal permanente; c) consumo de água, gás e electricidade; d) telefone; e) seguros conexos com o exercício da actividade; f) encargos obrigatòriamente suportados pelo contribuinte relativamente à remuneração do seu pessoal permanente; g) trabalhos laboratoriais efectuados em estabelecimentos diferenciados dos que estejam afectos ao exercício da actividade profissional do contribuinte.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

*Notas do artigo 49.º do Código* — Todas as entidades que pagarem serviços de profissionais por conta própria, entregam neste mês de Janeiro uma nota em duplicado, contendo os nomes, moradas e pagamentos feitos aos creditados. As notas são organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área na sede da entidade pagadora.

*Imposto profissional — Empregados por conta de outrem:* Declarações modelo 1 — Deverão entregar também durante o mês de Janeiro, esta declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1963, remunerações superiores ao limite de isenção de 18 000$00. *Relações modelo 8* — As entidades patronais entregam, também durante o corrente mês de Janeiro, uma relação, extraída dos registos individuais escriturados durante o ano de 1963, um por cada empregado. Esta relação é organizada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, que serão mencionadas por ordem alfabética. A relação é entregue na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede da entidade patronal.

*Imposto de capitais — Secção A* — Deverão apresentar-se durante o primeiro trimestre do corrente ano, as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1963, com referência aos manifestos litigiosos.

*Bens ou valores abandonados.* — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante Janeiro e Fevereiro, nas Repartições de Finanças da área da sede, *certificados* das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, *que se considerem abandonados;* ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e conselho fiscal, com indicação das respectivas moradas.

## Consultas técnicas

O sr. António de Amorim e Cunha, escreve-nos pondo o seguinte problema, em relação ao qual pede a nossa opinião:

«Por virtude de divergências de interpretação do Código da Contribuição Industrial no sentido de se saber se a centralização das operações de contabilidade efectuadas na sede das sociedades no Ultramar, é ou não obrigatòriamente feita na Metrópole, isto é, em Lisboa, onde funcionam as administrações de empresas ultramarinas, venho importunar V. Ex.ª pedindo a fineza do esclarecimento da dúvida, através do seu conceituado jornal».

*RESPOSTA :*

Efectivamente, a questão posta merece um pouco de meditação, visto que o artigo 50.º do Código da Contribuição Industrial não faz qualquer excepção determinando simplesmente *que os contribuintes do grupo A, deverão centralizar* em estabelecimento situado no continente ou ilhas *a escrituração das operações realizadas em todos os estabelecimentos ou instalações da empresa.* O preceito atinge, pois, de uma maneira geral, todos os contribuintes do referido grupo, tenham ou não a sua sede no continente ou ilhas.

Todavia, não pode, na interpretação do preceito, deixar de ter-se presente que, nos termos dos artigos 3.º e 5.º do aludido código, as empresas com sede no estrangeiro ou no Ultramar, apenas são tributadas pelos lucros obtidos nos estabelecimentos situados no continente ou ilhas. Portanto, para a determinação da matéria colectável sòmente interessa os lucros imputáveis ao exercício das actividades desenvolvidas no continente e ilhas.

Por isso, é evidente que aquele mencionado artigo 50.º não pode ter querido que em relação a essas sociedades se faça no continente ou ilhas a centralização de todas as operações comerciais, até porque, em relação às sociedades estrangeiras, essa obrigação se afigura, por razões óbvias, de todo inoperante, pois não só não interessa à captação da matéria colectável as operações realizadas através dos estabelecimentos situados no estrangeiro ou no ultramar, como até porque, como é de ver, isso — a centralização — acarretaria graves problemas de ordem administrativa que o preceito não quis, por certo criar.

Em nosso modesto parecer, conjugando as disposições contidas nos artigos 3.º, 5.º, 45.º § 1.º, 50.º e 84.º do código, estamos crentes que a norma em questão não visa as actividades exercidas fora do continente e ilhas. Aquele preceito terá, portanto, de entender-se no sentido de que a centralização por ele preconizada se reporta exclusivamente às operações realizadas em todos os estabelecimentos ou instalações da empresa desde que estejam situados no continente ou ilhas, porque, repete-se, as que digam respeito a actividades desenvolvidas noutros locais não interessam à determinação da matéria colectável.

De resto, a circunstância de se conceder às sociedades com sede fora do continente ou ilhas um maior prazo para a apresentação da declaração modelo 2 (§ 1.º do artigo 45.º) permite concluir que não há uma centralização total, pois, de contrário, não se justificaria a concessão de um maior prazo do que aquele que é concedido às sociedades com sede na metrópole, como aquelas, também obrigadas a centralizar as suas operações.

No caso especial que nos apresenta o nosso prezado consulente, o problema, quanto a nós, reveste-se de mais difícil solução, porquanto, segundo se depreende da consulta, a questão põe-se tendo em vista que *as administrações* das sociedades com sede no ultramar *funcionam na metrópole.*

Nestas condições, parece-nos que não poderá, com propriedade, dizer-se que essas empresas têm a sede no ultramar, dado que «sede» é o «lugar onde funciona um tribunal, um governo, *uma administração.*». Assim, embora de direito (por constar do título constitutivo da sociedade), se aceite que a sede seja no ultramar, a circunstância de *a sua administração* se encontrar no continente, donde, portanto, dirige toda a actividade da empresa, significa que *a sede de facto* está situada no mesmo lugar onde se encontra a administração.

Por consequência, se se chegar a tal conclusão e partindo do princípio que estamos em presença de uma sociedade anónima, por força do disposto no artigo 11.º do Decreto n.º 27 235, de 31 de Outubro de 1936, impõe-se a centralização, na sede de facto da empresa, de todas as operações realizadas nas respectivas filiais, agências e outras dependências.

Mas porque, nos termos do artigo 116.º do Código Comercial, a mudança da sede só pode efectuar-se pela forma prescrita para a constituição das sociedades, o problema suscitado, no caso especial apresentado pelo nosso prezado consulente, só através de consulta aos serviços competentes do Ministério das Finanças poderá ser convenientemente esclarecido. Isto é, se no caso posto se tem ou não de considerar tais sociedades como tendo, para efeitos fiscais, a sua sede no continente, pois desse facto depende a aplicação do disposto no artigo 11.º do decreto n.º 27 235 atrás citado.

# EM 3 LINHAS

Foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada as lanchas de desembarque LDM 101, 102, 201, 203, 301 e 305.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da industria de máquinas-ferramentas para o trabalho de metais.

///

Foi publicada a lei que promulga as bases para os reembolsos dos custos de linhas novas de energia eléctrica.

///

Foi extinto o Consulado de Portugal em Beirute, sendo criada uma secção consular na nossa Embaixada naquela cidade.

///

Foi publicada uma portaria que aprova as condições de inscrição de técnicos de contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

O sr. Francisco Ferreira da Cruz foi nomeado presidente da Camara Municipal de Oliveira do Bairro.

///

Foi publicada no «Diário do Governo» a lista dos candidatos admitidos ás provas orais do concurso para segundos-oficiais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Foi nomeado embaixador do quadro externo o dr. José Weinholtz de Bivar Brandeiro, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal em Bonn.

///

Está orçada em 900 contos a obra de ampliação das instalações da Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Milfontes.

///

As instalações das Oficinas de S. José, em Lisboa, vão ser ampliadas. A obra está orçada em 6700 contos, comparticipando o Fundo de Desemprego com 640 contos.

///

Vai ser ampliado o Sanatório de S. Brás de Alportel, contribuindo o Fundo de Desemprego com 1 172 507 escudos.

///

Vão ser construídas casas para famílias pobres em S. João das Lampas.

///

O Clube Elvense de Natação vai ter uma piscina, que custará 2232 contos.

///

O engenheiro-agrónomo Joaquim José Sampaio foi nomeado director da Estação de Cerealicultura de Beja e da Estação Agrária da XIV Região Agrícola.

///

Foi alterado o acordo colectivo de trabalho entre as empresas e agências de navegação aérea e o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

///

Foi criado em Nassau, nas ilhas Bahamas, um consulado português de 4.ª classe, que ficará dependente do consulado-geral em Londres.

///

Foi aberto um crédito especial de 10 452 contos, destinado ao pagamento de juros do «Empréstimo de 2,5 por cento de 1962 — Província de Angola».

///

Foram introduzidas alterações no decreto n.º 41 448, que instituiu a Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

///

Para suportar os encargos com o fretamento, em 1963, de aviões australianos para a carreira semanal Baucau-Darwin, foi aberto em Timor um crédito especial de 2100 contos.

///

Foi nomeado presidente do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de Cabo Verde o dr. Marcos Faria Ferreira Pinto Basto.

///

Estão orçadas em 18 300 contos as obras do troço da Avenida de Berna a nascente da Praça do Areeiro.

///

As torres e o castelo de Portalegre vão ter iluminação exterior.

///

Vai ser ampliado o liceu da Figueira da Foz, devido ao aumento da frequência.

///

O prof. André da Silva Campos Neves foi nomeado delegado regional da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar em Coimbra.

///

O Banco Pinto & Sotto Mayor foi autorizado a elevar o seu capital de 90 000 para 200 000 contos, sendo 70 000 por incorporação de reservas e 40 000 em numerário.

///

Foi determinada a efectivação de beneficiações no banco do Hospital de S. José e nas suas dependências.

# Os «Óscares da Imprensa» serão distribuídos durante um festival no Pavilhão dos Desportos

Com o festival de cinema ainda a decorrer no S. Luiz, a Casa da Imprensa afadiga-se já na preparação do grande espectáculo durante o qual serão atribuídos, pela segunda vez, os «Óscares da Imprensa». Destinam-se estes a galardoar os artistas de teatro, bailado, cinema, musica, rádio, TV e fado, bem como os desportistas mais em evidência.

Para apuramento do nome dos distinguidos deste ano a Casa da Imprensa recebeu, até hoje, os boletins de voto, e dedica-se agora á preparação da cerimónia de entrega dos mesmos, que será assinalada com um estupendo programa no qual colaborarão os nossos melhores artistas.

Para já conta com a adesão de Madalena Iglésias, Humberto Madeira, José Viana, Valentina Félix, Manuel de Almeida, Marina Neves, Eugénia Lima, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, Fernanda Guerra e Fernando Guerra.

São estes, para já, numa primeira leva, os artistas que se associaram á iniciativa, de forma a fazer do espectáculo no Pavilhão dos Desportos, uma noite de autêntica consagração dos artistas portugueses.

# Ocupações para militares regressados do Ultramar

Todos os militares desmobilizados e recentemente regressados do Ultramar, com idades entre os 21 e os 35 anos, e habilitados com o curso de engenharia civil obtido em estabelecimento de ensino nacional ou estrangeiro oficialmente reconhecido, que desejem concorrer, até 3 de Fevereiro, ao lugar de engenheiro de 3.ª classe, devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Também para militares naquelas condições e ainda para filhos (dos sexos masculino e feminino) de combatentes e expedicionários ao Ultramar e às ilhas adjacentes, no período da guerra de 1939-45, ou recentemente às províncias ultramarinas de Angola, da Guiné e de Moçambique, continua aberto até ao dia 3 de Fevereiro, concurso para admissão de dois escriturários que possuam o curso geral de comércio ou habilitações equivalentes.

# O «PAC» CONTINUA NA SENDA DOS ÊXITOS

É já no próximo domingo, ás 11 horas, como habitualmente, no Eden-Teatro, que o Passatempo «PAC» apresentará nomes famosos do «music-hall» como sejam o das graciosas Hermanas Benavente que tanto êxito têm alcançado entre nós — e de mais uma artista estrangeira, a jovem do país vizinho Maria del Rocio, que com certeza fará o delírio dos espectadores com o folclore espanhol. Teremos também, evidentemente, artistas portugueses, tais como Martinho da Silva e Maria Emília, e ainda a presença do Brasil, representado pela voz de Mara Abrantes.

Para os mais jovens, haverá o seu momento habitual — um brinde do empresário deste espectáculo para a juventude: o conjunto «Panteras do Diabo». A Orquestra PAC, agora mais valiosa do que nunca, e sob a direcção do maestro Vítor Bonjour acompanhará os artistas, que perante esta maravilhosa orquestra se sentem agora mais seguros do êxito absoluto.

Entretanto, continua-se a trabalhar afanosamente para que, os novos cenários apareçam dentro de duas semanas, para assim se poderem dar por concluidos os esforços que Arlindo Conde e todos os seus colaboradores têm feito para que o Passatempo «PAC», que já conta com algumas centenas de admiradores certos, possa continuar a ser o melhor espectáculo de todos os domingos — e agora, por determinação superior, e indo ao encontro do desejo da gente miuda, passará a ser classificado para maiores de 6 anos.

# CAMINHOS DE FERRO

## Transporte de pequenos volumes

**São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:**

| | | |
|---|---|---|
| Até 5 kgs. | ..... | 4$00 |
| » 10 » | ..... | 8$00 |
| » 15 » | ..... | 12$00 |
| » 20 » | ..... | 16$00 |
| » 30 » | ..... | 22$00 |
| » 40 » | ..... | 28$00 |

**No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.**

# DESPORTOS

## UMA NOTÍCIA DO «DIÁRIO DE LISBOA»
### FOI LOUVADA ESPECIALMENTE NA ASSEMBLEIA GERAL DO BARREIRENSE

Com elevado número de sócios reuniu-se, sob a presidência do sr. Aníbal Pereira Fernandes, a assembleia geral do F. C. Barreirense, a fim de proceder à eleição dos corpos gerentes para 1964 e que são os seguintes:

*Assembleia geral:* presidente — Aníbal Pereira Fernandes; vice-presidente — dr. José Matias Barbado; 1.º secretário — Augusto José Vasconcelos Costa Mano; 2.º secretário — Valdemar da Silva Quaresma.

*Direcção:* presidente — Albino António da Silva Macedo; vice-presidentes — José Pedro Trindade Duarte e Fernando Freitas dos Santos; tesoureiro — António Rodrigues; tesoureiro-adjunto — António Mendonça Martins, secretário-geral — Noel Fernando Santos Marques da Encarnação; secretário-adjunto — Mariano dos Ramos Vargas; vogais — Fernando Eleutério Silva Bastos e Pereira, Joaquim Pedro Pacheco, Jaime Dinis Abreu, Arlindo dos Santos Reis, António do Carmo Madeira e Joaquim Dias Rodrigues.

*Conselho consultivo e de contas:* presidente — Ulisses Ricardo da Silva; secretário — Leonte Marques Correia; relator — Firmino de Almeida Morgado; substitutos — Alberto Fernando Antunes Martins e João Carlos de Moura.

Após a votação, o presidente da mesa referiu-se, largamente, à Imprensa em geral para lhe agradecer os bons serviços que prestou ao clube, em 1963, e destacou o «Diário de Lisboa» por ter sido o primeiro jornal a dar merecido relevo ao facto invulgar de ser escolhido para presidente da direcção, um atleta em actividade, cuja dedicação ao clube ficou mais uma vez demonstrada.

No meio de vibrantes aplausos, o presidente da assembleia geral abraçou, então, em nome da massa associativa, a figura em foco, o «internacional» de basquetebol Albino Macedo.

O relatório e as contas serão apreciados em assembleia geral a convocar antes de 15 de Fevereiro.

## Duas figuras afastadas
### dos cargos de presidentes do Benfica e do Sporting

**O problema da sucessão directiva nos dois mais importantes clubes de Lisboa, parece complicar-se devido a duas figuras, altamente cotadas nos respectivos clubes, terem anunciado as suas intenções no que respeita á presidência da direcção.**

**O sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, em entrevista hoje concedida ao sempre bem informado «Mundo Desportivo», declarou:**

**— Sejamos claros: não pretendo voltar a presidir á direcção do Benfica, com ou sem Assembleia dos Representantes, nem pretendo impor a minha opinião pessoal dentro do clube.**

**Por sua vez, o sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo comunicou ao Conselho Geral a impossibilidade de se propor á reeleição do cargo que desempenha, presentemente.**

## ATLETISMO
# A época de pista inicia-se em Março

Os delegados dos clubes de Lisboa — Benfica, Sporting, Belenenses e C. D. U. L. — reunidos com os dirigentes associativos, estudaram a elaboração do Calendário Regional de Pista para 1964.

As primeiras provas oficiais de pista começam em Março e prolongam-se até fins de Setembro, portanto, sete meses consecutivos de intensa actividade. Aos clubes foram (e bem) cedidas datas para as suas organizações, algumas delas de carácter internacional.

Eis o calendário:

*Março* — dia 15, data livre; dias 21 e 22, Torneio Regional de Cadetes; dias 28 e 29, Torneio Nacional de Cadetes.

*Abril* — dias 4 e 5, Torneio de Abertura; dias 11 e 12, Torneio Regional de Aspirantes e Qualificação; dias 18 e 19, Torneio Nacional de Aspirantes; dias 25 e 26, C. D. U. L. e Campeonatos Regionais Universitários.

*Maio* — dia 3, Belenenses e Campeonatos Nacionais Universitários; dia 10, Benfica; dias 16 e 17, encontro C. D. U. L.-Essex; dias 23 e 24, Campeonato Regional de Principiantes; dias 30 e 31, Campeonato Nacional de Principiantes.

*Junho* — dias 6 e 7, Pentatlo de Principiantes e Qualificação; dias 13 e 14, Campeonato Regional de Juniores; dias 20 e 21, Campeonato Nacional de Juniores; dias 27 e 28, Pentatlo de Juniores e Qualificação.

*Julho* — dias 4 e 5, Campeonato Regional de Seniores; dias 11 e 12, Campeonato Regional Feminino e Taça Olímpica; dias 18 e 19, Portugal-França; dias 25 e 26, Campeonato Nacional Feminino.

*Agosto* — dias 1 e 2, Decatlo Nacional; dias 8 e 9, Pentatlo Feminino; dias 15 e 16, Campeonato Nacional de Seniores; dia 19, C. D. U. L. (Angola); dia 23, data livre; dias 29 e 30, Taça «Dr. Fernando Amado».

*Setembro* — dia 6, data livre; dias 12 e 13, Portugal-Espanha; dia 20, data livre; dia 27, data livre.

### Atletas do Benfica em Espanha

Partiram hoje, de avião, para Madrid os atletas Maximiano Pinheiro, Dias Santos e Carlos Tavares, todos do Benfica, que no próximo domingo tomarão parte no «II Cross Internacional de Palencia». Foram acompanhados pelo secretário-geral da Federação, sr. Frazão Ferreira. Participam naquela importante competição equipas da Espanha, da França, de Marrocos, da Tunísia e de Portugal.

## A taça «José Simões» começa amanhã a disputar-se

A Associação de Futebol de Lisboa dá início amanhã a um novo torneio destinado ás reservas dos seus clubes filiados e para o qual instituiu a taça «José Simões».

A primeira jornada engloba os seguintes jogos, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Benfica-Oriental
Atlético-Sporting
Torriense-Belenenses

### Homenagem a Peyroteo

Um grupo de sócios do Sporting vai homenagear Fernando Peyroteo, que em Angola irá ocupar o cargo de monitor provincial de Desportos.

A referida homenagem realiza-se no próximo dia 21, num restaurante não designado. As inscrições podem ser feitas na sede do clube, na Rua da Prata, 56 e na Rua dos Fanqueiros, 71.

### Escolas de futebol e futebol amador no Belenenses

Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes, dos 11 aos 15 anos, que desejem frequentar as escolas de futebol, a funcionar no Restelo.

Também para o futebol amador está aberta a inscrição para todos os indivíduos dos 18 aos 25 anos.

### Carlos Gomes foi operado

O jogador do Sporting Carlos Gomes, transferido do Atlético, foi operado na clínica de S. Jorge pelo dr. Carlos Costa. A intervenção cirurgica consistiu na extracção de um rim.

### Pelé reapareceu em grande forma

RIO DE JANEIRO, 17 — Na segunda meia-final do torneio internacional interclubes, a equipa do Santos derrotou, em Porto Alegre, a do Grémio, por 3-1.

Pelé reapareceu no «onze» santista e jogou notàvelmente, permitindo que o avançado-centro Coutinho marcasse dois golos. A «Pérola Negra» não jogava desde o encontro da primeira mão para disputa da Taça Intercontinental dos Clubes, em Milão.

Na final, o Santos terá a equipa da Bahia por adversário. — (F. P.).

## HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Partida (da porta do A. C. P., ás 0,5) dos concorrentes ao «33.º» «Rallye» de Monte Carlo».

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Liberdade-Belenenses e Sporting-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, respectivamente ás 21 e 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Maria Pia-Luso, em S. Gens, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Seniores da 1.ª Divisão (3.ª categ.): F. C. Lisboa-Rio de Janeiro, Benfica-Ávila e Acad. Amadora-Sporting, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (feminino): C. D. U. L. «B»-C. D. U. L. «A», na Faculdade de Ciências, ás 17 e 30.

# Torneios de xadrez

### Casimiro Ribeiro, campeão de 3.ª Categoria do G. X. Guimarães

O primeiro torneio oficial desta época organizado pelo Grupo de Xadrez de Guimarães — a colectividade vimaranense que muito tem contribuído para a expansão da modalidade no ambito da A. X. Norte — terminou com o triunfo do concorrente Casimiro Ribeiro, que contou por vitórias todos os encontros disputados. O vencedor repetiu a proeza do ano passado e a classificação deste torneio, cujos primeiros quatro classificados ficaram apurados para a segunda categoria, ficou assim ordenada: 1.º, Casimiro Ribeiro, 6 pontos; 2.º, Pedro Marques, 5; 3.º, A. Carneiro, 3,5; 4.º, Alfredo Coutinho, 3,5; 5.º, José Carvalho, 2; 6.º, Lourenço Pinto, 1; 7.º, Pereira Mendes, 0.

Entretanto, com a presença de doze concorrentes, está a disputar-se o torneio do Natal, tradicional prova particular que o G. X. Guimarães organiza todos os anos.

### Luís Vidal Pinheiro venceu o torneio de 3.ª cat. do Grupo de Xadrez do Porto

Num dos grupos da Associação de Xadrez do Norte com mais tradições na prática da modalidade — o Grupo de Xadrez do Porto — acaba de disputar-se o torneio interno de 3.ª categoria em que triunfou o xadrezista Luís Vidal Pinheiro. Após uma fase preliminar em que os concorrentes foram divididos por duas séries disputou-se a fase final, para a qual ficaram apurados os três primeiros de cada série, cuja classificação ficou assim ordenada: 1.º, Luís Vidal Pinheiro, 4 pontos; 2.º, Belmiro Santos, 3; 3.º, José Figueira, 2; 4.º, Costa Reis, 2; 5.º, Teixeira Lopes, 2; Viriato Brandão, 1.

Entretanto, terminou também, um torneio particular dotado com a taça «A. Lameiras», cujos concorrentes ficaram assim ordenados: 1.º, A. Lameiras, 6 pontos; 2.º, Camilo Costa, 4,5; 3.º, dr. Vidal Pinheiro, 4,5; 4.º, José V. Pinheiro, 4; 5.º, Fernando Gomes, 3,5; 6.º, Jacinto Alves, 3; 7.º, Augusto Faria, 2,5; 8.º, Sousa Marques, 0.

### Sessão de homenagem a Francisco José Lupi

A direcção da Federação Portuguesa de Xadrez promove no próximo dia 20, às 21 horas, uma sessão de homenagem ao xadrezista Francisco José Lupi para assinalar a passagem do 10.º aniversário da sua morte.

A sessão efectua-se no Ateneu Comercial de Lisboa, terminando com um torneio de partilas rápidas entre equipas de seis jogadores para disputa da taça «Francisco Lupi — 10.º aniversário» e que é oferecida por seus pais, o sr. Luís Lupi e sua esposa, sr.ª D. Nita Lupi.

## Automobilismo
# As classificações do Campeonato do Condutor Completo e do Critério de Iniciados

O Campeonato do Condutor Completo e o Critério de Iniciados, de 1963, provas automobilísticas organizadas pelo Clube Arte e Sport, forneceram os seguintes resultados:

CAMPEONATO DO CONDUTOR — *Turismo* — 1.º, Diogo S. Mendonça (Arte e Sport), 117 pontos — troféu Secretariado Nacional da Informação; 2.º, Alfredo César Torres (Sporting), 115 — taça «Panair»; 3.º, Luís Marçal Grilo (Arte e Sport), 109; 4.º, António Augusto Parente (Arte e Sport), 107; 5.º, João Palma Carlos (ind.), 100; 6.º, Cipriano Flores (100 á Hora), 98; 7.º, António Isidro de Sousa (Arte e Sport), 97; 8.º, Rui Pimentel (Arte e Sport), 88; 9.º, Carlos Campanela (Arte e Sport), 86; 10.º, Manuel Santos Breia (Arte e Sport), 84.

*Grande turismo* — 1.º, Horácio Macedo (Arte e Sport), 120 pontos — troféu S. N. I.; 2.º, Américo da Silva Nunes (Arte e Sport), 113; 3.º, Rui Martins da Silva (Sporting), 113; 4.º, Manuel Martins Teixeira (Arte e Sport), 108; 5.º, Carlos Portugal (ind.), 106; 6.º, Maria da Graça Moura Relvas (ind.), 97.

*Por equipas* — Arte e Sport, 567 pontos.

CRITÉRIO DE INICIADOS — 1.º, Américo da Silva Nunes (Arte e Sport), 90 pontos; 2.º, Diogo Silva de Mendonça (Arte e Sport), 88; 3.º, eng.º António Correia Mineiro (C. N. Montanhismo da Covilhã), 81; 4.º, arq. Luís Marçal Grilo (Arte e Sport), 80; 5.º, João Palma Carlos (ind.), 78; 6.º, Francisco Moniz Borba (A.E. Agronomia), 76.

TURISMO — *Até 700 c. c.* — Manuel Santos Breia, 29 pontos.

*700 a 850 c. c.* — 1.º, João Palma Carlos, 29 pontos; 2.º, José Velez Caroço, 29; 3.º, José Costa Bual, 28; 4.º, Tristão de Andrade, 22.

*850 a 1150 c. c.* — 1.º, Diogo de Mendonça, 30 pontos; 2.º, F. Moniz Borba, 26; 3.º, Francisco Romãozinho, 24.

*1150 a 1300 c. c.* — Alfredo Dias Ferreira, 30 pontos.

*Mais de 1300 c. c.* — arq. Luís Marçal Grilo, 30 pontos.

GRANDE TURISMO — *Até 1000 c. c.* — eng.º António Correia Mineiro, 29 pontos.

*1000 a 2000 c. c.* — 1.º, Américo Nunes, 30 pontos; 2.º, Maria da Graça Moura Relvas, 27.

*Senhoras* — Maria da Graça Moura Relvas

*Equipas* — Arte e Sport, 258 pontos.

## O PEÑAROL deseja o concurso do guarda-redes russo Yashin

MONTEVIDEU, 17 — Os dirigentes do Peñarol estão em negociações com as autoridades russas para conseguirem os serviços do famoso guarda-redes da selecção soviética, Yashin — segundo revelaram hoje círculos bem informados. — (A. N. I.).

## GASCIDLA subsidia a secção de ciclismo do Sporting

**A exemplo do que vários clubes portugueses já fizeram, o Sporting conta também com a colaboração de uma entidade comercial, a Gascidla, para subsidiar a sua secção de ciclismo.**

**A comunicação foi-nos feita, hoje, pela direcção dos «leões» em termos que não iludem sobre o benefício que representa o acordo ora firmado, o qual se integra, esclarecemos, na concepção moderna do ciclismo profissional em todo o Mundo.**

**Doravante, os corredores do clube «leonino» junto da palavra «Sporting» ostentarão a de «Gascidla».**

## Os jogos da A. F. S. para depois de amanhã

Mais uma jornada da A. F. Setúbal está prevista para depois de amanhã, com o seguinte programa:

*«Distrital» da I Divisão* — Almada-Paio Pires, Arrentela-Sesimbra, Alcochetense-Palmelense, Quintajense-Grandolense, Sarilhense-M. Caparica e C. Caparica-Amora — todos ás 15 h.

*«Distrital» da II Divisão* — U. Sport Clube-Sineenses e S. L. Sines-U. Cercalense — ambos ás 15 h.

*«Distrital» de Reservas* — Palmelense-C. Piedade, Almada-V. Setúbal, Montijo Amora, Sesimbra-C. U. F.; Luso-Seixal e Barreirense-Paio Pires — em Palmela e em Sesimbra ás 15 h e os restantes ás 13.

*«Distrital» de Juniores (I Div.)* — C. Piedade-Vitória e Sesimbra-Barreirense — ambos ás 10 h; Seixal-Luso, Moitense-Montijo e C. U. F.-Almada — os três ás 10 e 30.

*«Distrital» de Juniores (2.ª Div.)* — Arrentela-Trafaria, M. Caparica-Ginásio do Sul, Quintajense-Grandolense e Palmelense-Alcochetense — todos ás 10 h; C. Caparica-Paio Pires, ás 10 e 30; C. D. A. Grandolense-Sarilhense, ás 11 e 45.

*«Distrital» de Principiantes* — C. Caparica-C. Piedade, C. U. F.-Barreirense, Seixal-Luso e Moitense-Vitória (B), ás 9 h.; Amora-Almada, Vitória (A)-C. Indústria, Independente-Sesimbra e Montijo-Palmelense, às 10 h.

# Sábado desportivo

BADMINTON — Campeonato Regional: Técnico-Direito e C. B. L.-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Montijo-Olhanense (21 h), Barreirense-C. U. F. (21 e 30), Vasco da Gama (22), Galitos-Naval (22), Sangalhos-Académica (22), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés Mundet, no campo do primeiro, ás 22 horas.

— Taça «Annegrete Costa» (final): Benfica-C. D. U. L., na Faculdade de Ciências, ás 22 horas.

BILHAR — Campeonato Nacional de 3 Tabelas (equipas), ás 21 horas.

ESGRIMA — Prova de Preparação de Sabre, no Centro Espanhol, ás 15 horas.

FUTEBOL — Taça «José Simões» (reservas): Atlético-Sporting, Torriense-Belenenses e Benfica-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 15 horas.

— Posse dos novos seleccionadores (seniores e juniores) na antiga sede da F. P. F., Rua da Emenda, 30, 1.º, ás 21 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Sporting-Benfica e Sintra-Técnico, no ginásio do Técnico, respectivamente ás 18 e ás 20 horas.

— Taça «Imprensa» (juniores): Benfica-Nac. Ginástica, no ginásio do Técnico, ás 19 horas.

## Socorro Social

A folha oficial publicou um décreto-lei dos Ministérios do Interior, das Finanças e da Saúde e Assistência, que estabelece o regime por que deve reger-se, durante o ano corrente, o Fundo de Socorro Social.

# PEQUENO MAGAZINE

## A SABEDORIA do clarividente Xan Xun

**Quando o célebre estadista Xan Xun, que muito se distinguiu pela sabedoria, pelo espírito clarividente e larga compreensão humana, assumiu as funções de primeiro-ministro da China imperial, fez publicar na gazeta oficial de Pequim o seguinte aviso:**

**«Xan Xun, cujo talento é muito limitado, acaba de receber, sem que a mereça, uma tremenda missão, e duvida da sua competência para a desempenhar. Receia que, apesar dos seus esforços, não seja capaz de cumprir as obrigações assumidas, em consequência das dificuldades que afrontam a nação e do peso do trabalho oficial.**

**«Fiel ao velho ensinamento de Tao Kung, que diz ser o tempo precioso, Xan Xun recusa, por este aviso e com os devidos agradecimentos, todos os convites para banquetes organizados em sua honra.**

**«Xan Xun sabe muito bem que aqueles que o querem convidar são seus amigos afeiçoados e, por isso, está certo de que lhe perdoarão».**

## O QUE DIZEM AS GRAVATAS

Numa revista inglesa foi publicada a seguinte classificação das gravatas — ou melhor, dos indivíduos que as usam:

GRAVATA CLÁSSICA — Você é modesto, cuidadoso nas palavras como nas acções.

GRAVATA DE RISCAS — Revela um elevado conceito de elegância, decidido, custa-lhe a responder «não» a um pedido ou a uma pergunta.

GRAVATA ÀS BOLINHAS — Usadas pelos estuddiosos os observadores do pormenor e os eficientes.

GRAVATA DE MALHA — Quem a usa é certamente alegre, exuberante, um bom companheiro de pândega.

GRAVATA LISA — Significa honestidade, rectidão e carácter, conservantismo, talvez um pouco de avareza.

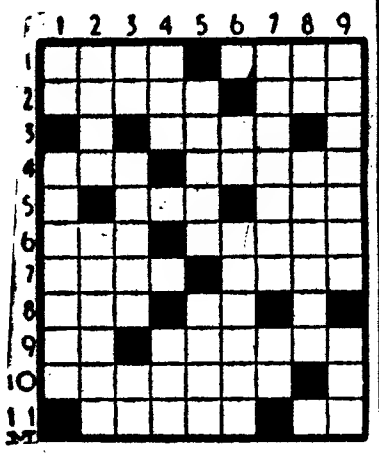
GRAVATA GARRIDA — Ah! Ah!, o senhor é um eufórico!

**— Repara como os bolsos são quentinhos... e enquanto tens aí a mão, procura a conta...**

# Palavras cruzadas

*(COM PROVÉRBIO)*

**Problema n.º 3270**



*HORIZONTAIS: 1 — Em seguida a. Frasqueira. subterrânea. 2 — Divindades que presidiam á alegria (mitol.). Cabelos brancos. 3 — Cauda. 4 — Altar. Parte da administração publica encarregada da cobrança dos impostos. 5 — Ente. Nota de musica. 6 — Chefe etíope. Estimará. 7 — Grandes vasos de barro, usados nos banquetes romanos para mistura de vinhos. Grande afeição. 8 — Felicidade. Símbolo químico do tungsténio. 9 — Segundo. Risca. 10 — Mandou. 11 — Distraída. Pertences.*

*VERTICAIS: 1 — Figura. Que vive no ar. 2 — Agravado. Aproxima. 3 — Artigo (pl.). Tostam. Oferece. 4—Ribeira do distrito de Portalegre, que, com outra, forma o Sorraia. Interpretar um escrito. 5 — Colheita. Sôa vibrantemente. 6 — Prefixo de duplicação. Rio da Guiné portuguesa. 7 — Perseguem. Pronome pessoal. 8 — Aparente. Encimar. 9 — Tirar a pele. Preposição e artigo (pl.).*

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3269**

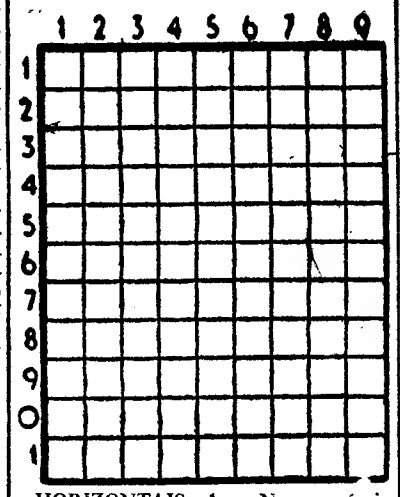
*HORIZONTAIS: 1 — SACO. Ás. 2 — Eu. Tatu. 3 — Nau. VAZIO. 4 — Tl. Ficar. 5 — Aipo. Aden. 6 — Énodos. 7 — És. Aros. 8 — NÃO. SE. 9 — Regular. 10 — Demos. IV. 11 — TEM. Narre.*

*VERTICAIS: 1 — Santareno. 2 — Ali. Sã. DE. 3 — Céu. PÉ. Orem. 4 — Ou. Fona. Em. 5 — Vi. Oregon. 6 — Atacado. Usa. 7 — Azados. 8 — Atires. Sair. 9 — Suo. Servo.*

*Provérbio: SACO VAZIO NÃO SE TEM DE PÉ.*

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 7115**



HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio do descobridor da América. 2 — Espécie de xaile usado pelas mulheres persas e cristãs da India. Esteiros. 3 — Dar brilho ou cor de prata. 4 — Feminino de meão. Criado de Camões que o acompanhou até á morte. 5 — Ópera de Verdi. Grande confusão. 6 — Caminhar. Prefixo que designa estado. 7 — Semelhante. Pátria. 8 — Nota musical. Boi selvagem. Duas vogais iguais. 9 — Estavam. Dês mios. 10 — Bola vermelha de bilhar. 11 — Estimar. Sufixo que designa abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do césio. Grande oceano. Rio de Portugal. 2 — Raspei. Estacam. 3 — Espalha. Pedra de altar. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pôr em ordem. 5 — Pronome pessoal. 6 — Reze. Apelido do descobridor da América. 7 — Percorrera em viagem. Uma das Cíclades. 8 — Irmão de Moisés. Viela. 9 — Artigo definido. Emprego. Empregas.

**Solução do problema n.º 7114**

HORIZONTAIS: 1 — Amaral. Má. 2 — Amor. Ser. 3 — Áureas. 4 — Pã. Polo. 5 — Esmago. Vã. 6 — Sai. Par. 7 — As. Antero. 8 — Laça. Al. 9 — Marina. 10 — Mor. Atem. 11 — Da. Usares.

VERTICAIS: 1 — Apesar. MD. 2 — Má. Asas. Moa. 3 — Ama. Mi. Lar. 4 — Roupa. Aar. 5 — Arrogancias. 6 — Elo. Tantã. 7 — São. Pé. Aer. 8 — Mês. Vara. Me. 9 — Ar. Carola.

## A NOVA VEREAÇÃO MUNICIPAL DE ESPINHO já foi empossada

A nova vereação municipal de Espinho, há dias empossada, ficou assim constituída: Delfim de Castro Lima, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, António do Carmo Ferreira Baptista e professor Fernando Martins Lobo. Na presidência e vice-presidência continuam os srs. dr. António Pereira Pinto e arquit.º Jerónimo Ferreira Reis, respectivamente.

As comissões municipais ficaram assim consituidas: Turismo — presidente, Delfim de Castro Lima; um representante da Comissão M. de Arte e Arqueologia; dr. António José Miranda Valente, subdelegado de Saude; Manuel Rodrigues Mourinho, representante dos hoteleiros; Manuel Fernandes da Silva, representante dos comerciantes; Fernando Amorim Balona, representante dos proprietários; e um representante da Capitania dos Portos do Douro e Leixões; Higiene — presidente, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro; vogais: subdelegado de Saude, veterinário Municipal e o engenheiro-chefe da Repartição Técnica da Camara; Arte e Arqueologia — presidente, Delfim de Castro Lima; vogais, professor Manuel Pereira Campos e padre José Martins da Silva; Transito — presidente, António do Carmo Ferreira Baptista; vogais, presidente da Comissão Municipal de Turismo, comandante da P. S. S. de Espinho e Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, representante do Grémio do Comércio local.

## OS APONTAMENTOS do celebre Livingstone

Num recente leilão numa livraria em Londres foram vendidos apontamentos de David Livingstone, o famoso missionário e viajante inglês do século passado.

São «notas» breves mas sugestivas do famoso explorador, as quais renderam mil libras esterlinas.

## NASCEU uma nova cidade

Surgiu nos ultimos cinco anos, uma cidade inteiramente nova na Suécia, junto da montanha de Nimba, a qual se desenvolveu paralelamente á construção de instalações técnicas e industriais para a exploração do minério.

Esta comunidade pode acomodar cerca de 15 000 pessoas, incluindo 2000 empregados da Empresa Conjunta Lamco.

# ARTES PLÁSTICAS

### O arq. Leopoldo de Almeida expõe na S. N. B.-A.

Na S. N. B.-A. deve ser inaugurada amanhã à tarde a exposição de pintura do arq. Leopoldo de Almeida que, em exposições anteriores colectivas, tem obtido assinaláveis êxitos.

### Os miniaturistas na exposição do Círculo de Artistas

A miniatura, por exigir condições especiais de trabalho e paciência extrema do artista, por não contar bastantes apreciadores no seu devido valor, e por outros motivos, tem sido relegada para segundo plano. De assinalar é a presença de dois miniaturistas portugueses de mérito na exposição ora patente na S. N. B.-A.

Aos trabalhos de D. Maria José Portugal fizemos a devida referência; mas a vitrine em que se expõem algumas das melhores miniaturas portuguesas, devido à arte de Mendes Alves, merece bem um exame atento e a admiração de quem aprecie a miniatura. Entre esses trabalhos há-os verdadeiramente primorosos, como sejam aquele S. Jerónimo, feito sobre o conhecido quadro de Durer, o de Jorge Colaço, o de uma senhora cujo cabeção é obra que marca a garra do miniaturista.

A miniatura, arte quase de intimismo, participando daquela intimidade a que se recolhem as medalhas, aconchegadas ao seio, não se coaduna muito com os nossos tempos de espalhafato e rapidez; mas nem por isso, pode ser esquecida. É que para o verdadeiro artista não conta o tempo, a não ser na medida em que ele se torna indispensável para traduzir e conseguir a perfeição.

### O êxito da exposição da S. N. B.-A.

Tem tido muitos visitantes essa exposição que é a segunda do Círculo dos Artistas. Alguns trabalhos foram já adquiridos, com relevo para dois de D. Angela Vimonte, cujas naturezas mortas e as marinhas têm sido devidamente apreciadas, e um do grande aguarelista e desenhista que é Joe, que expõe ainda óleos e miniaturas, mas de que se destaca, acima de tudo, um desenho de senhora.

A exposição fica aberta ao público até o dia 23 do corrente mês de Janeiro.


CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

**LINHA DE ÁFRICA**

**«LOBITO»** — 20 de Janeiro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

**«UIGE»** — 21 de Janeiro, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.

**«LUANDA»** — 13 de Fevereiro
Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.

**«INFANTE DOM HENRIQUE»** — 18 de Fevereiro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.

**«PÁTRIA»** — 19 de Fevereiro às 12 horas
Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

**«SANTA MARIA»** — 13 de Fevereiro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

# O CASO DAS PEGADAS VELADAS

## por Polly Simpson McManus

**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**

21

*RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jane e George Brannon vêem-se envolvidos nos assassínios de Bill Moore e Frank Dudley. George é conduzido sob prisão pelo xerife Sam Bradshaw para a cidade. Jane e Sally ficaram na cabana de Frank Dudley, onde o cadáver foi encontrado. Jane pede a Sally que guarde as pegadas descobertas junto da cama onde Frank foi morto, quando Carl, um vaqueiro, entra para lhe dizer que o xerife deseja interrogá-la na cidade. Entretanto, George está ameaçado de ser linchado pela multidão.*

CAPÍTULO V

Havia uma «station» parada á porta, com o emblema do Rancho Bar-C gravado na «carrosserie».

— A senhora tem sorte em sair daqui com vida — sussurrou Carl. — Percebi que Sally tinha uma pistola escondida no momento em que Will me abriu a porta. Se eu fizesse qualquer advertência, o tiro sairia pela certa. Mas Will tomá-la-á á sua guarda até que os rapazes a vão buscar.

— Não percebo as suas palavras — disse Jane.

22

— Não me diga que a senhora acreditou em tudo! O seu marido compreendeu logo o nosso plano. Quando nos vimos a distância segura da cabana, desatámos todos a rir.

— E George foi capaz de rir, deixando-me sòzinha naquela cabana?

Carl virou-se para a olhar.

— George ficou satisfeito quando eu lhe disse que voltaria para a vir buscar. Todos nós estávamos com receio de a deixarmos sòzinha na companhia de Sally.

— O meu marido já está solto?

— Naturalmente que sim! Já se encontra no Rancho Bar-C, que é aonde a vou conduzir.

— Mas se George já está solto, porque não me foi buscar?

— Por causa de Sally. Nós sabiamos que ela está armada. Quando se trata de uma mulher, todos os cuidados com a sua captura são poucos.

— Quererá o senhor dizer que vocês são da opinião que foi Sally quem matou Frank Dudley?

Sim, senhora. Foi o motivo porque ela queria obrigar o seu marido a levá-la para longe da cidade. George já nos contou tudo o que se passou.

— Mas e o tal sr. Moore? Com certeza, os senhores não julgam que foi ela que o matou também. Não haveria mulher capaz de atirar um homem ferido para o curral dos porcos...

— Sally está apaixonada por um homem... Sam Bradshaw. Pelo menos é o que se diz. O nosso receio é que Sam e Sally queiram apoderar-se do Rancho Bar-C. Frank não ia nisso e Sally deve ter planeado tudo com a ajuda de Sam. Mas esse acabará por se safar do sarilho. A quem nós queremos deitar a unha é a Sally.

Sally, uma assassina! Não fazia sentido. Sally, tão nova, bonita e tão apaixonada. Seria possivel que tivesse planeado a morte de Frank para se ver livre dele? E Moore? Haveria mulher capaz de ferir um homem a tiro e depois arremessá-lo ainda vivo para o curral dos porcos? E no entanto, recordava ainda a entrada de Sally na cabana

23

e a sua fria resolução ao puxar da arma para os obrigar a levarem-na consigo.

Entretanto, o carro já saira da cidade.

— O rancho Bar-C ainda fica longe, não?

— Sim, mas nós, os da terra, não prestamos muita atenção a distâncias.

Jane relanceou um olhar de esguelha ao feio perfil do homem sentado a seu lado. Carl podia falar verdade. Quando ela pedira a George para se descalçar e colocar os pés ao lado das pegadas, Carl insistira com o xerife para dar o exemplo. Sam recusara. Seria que as pegadas eram suas?

— Se George já se encontra em liberdade, não vejo porque não me foi buscar consigo á cabana. Sally não o teria visto, se ele tivesse ficado á espera na «station».

— Qualquer homem estará pronto a esperar, á vista de um copo que lhe metam na mão.

— Não acredito que George...

— A senhora verá com os seus próprios olhos.

— Como foi que George conseguiu trocar as voltas ao xerife?

— Sam fugiu.

Uma transformação subtil dera-se em Carl. Abandonara o tom cerimonioso, agora que já se encontravam no descampado e bem longe de Tomahawk Gulch, onde os gritos de Jane não chegariam aos ouvidos de ninguém. A mulher sentiu-se tomada de medo.

O carro descreveu uma curva apertada, passando por baixo de uma arcaria de madeira.

— Estamos no rancho — murmurou Carl. — O melhor da terra! Bill Moore descobriu isso quando se recusou a vender o rancho. E Frank descobriu a sua importância quando meteu a ombros a descoberta do assassino de Bill. A senhora e o seu marido sofrerão a mesma sorte, se não fizerem o que devem.

Jane sentiu-se invadida de uma náusea de medo.

O portão estava aberto e o carro tomou por uma vereda privada, indo parar junto á entrada

24

da casa. Carl apeou-se, contornou a «Station» e inclinou-se sobre a janela de Jane.

— Aconselho-a a ser obediente. Não lhe farei mal se a senhora cumprir as minhas ordens. Prometo que a ajudarei.

Jane dominou um grito que lhe subiu á garganta, compreendendo que tanto a sua vida como a do marido dependiam agora da sua aparente obediência ás ordens que aquele miserável lhe desse.

Tratou portanto de seguir o vaqueiro a uma sala confortavelmente mobilada... grandes cadeirões, um relógio de pé, uma lareira e um aparelho de telefonia.

— Sente-se aí — disse Carl indicando-lhe uma cadeira em frente da lareira. Dirigiu-se a uma porta e seguiu-se uma conversa entre sussurros com alguém que se encontrava na sala ao lado. Depois, o homem voltou, trazendo uma folha de papel, um tinteiro e uma caneta.

— Escreva o que eu lhe ditar.

Os dedos de Jane tremiam ao segurar a caneta que o homem lhe estendia.

— «O meu marido, George Brannon, algumas vezes conhecido por Charles Smith, matou com um tiro, na minha presença, Frank Dudley...»

— Não posso escrever tal coisa! — exclamou Jane, deixando cair a caneta. — Não é verdade!

— Talvez a senhora mude de ideias quando eu lhe disser que se não escreve isso, o seu marido será abatido e atirado aos porcos!

Mas Jane abanou a cabeça numa negativa firme ainda que receosa.

Carl foi novamente á sala do lado e Jane ouviu-o dizer:

— Ela nega-se.

Outra voz respondeu:

— Dá-lhe 15 minutos contados pela *cebola*.

Jane tentou identificar aquela voz, mas ficou sem a certeza. Entretanto, Carl reentrara e estendia-lhe novamente o papel.

E de subito, Jane deu-se conta da pouca importância que teria o que ela pudesse escrever. Solucionara o mistério. O que urgia agora era regressar viva á cidade e contar a verdade. Escreveu rapidamente, assinou e entregou a folha de papel a Carl.

25

— Lembre-se que confio na sua palavra — murmurou. Carl acenou a cabeça, recebeu o papel e tornou a dirigir-se á sala do lado. Ela esperou, de nervos tensos, que ele saisse e fechasse bem a porta atrás de si.

*(Continua)*


**COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE**

**C E A L**

**S. A. R. L.**

**CAPITAL: 70.000.000$00**

**Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA**

**Obrigações de 5% 1959—1.º sorteio**

**Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 30 de Janeiro de 1964, pelas 10 horas e 30 minutos.**

**Lisboa, 14 de Janeiro de 1964.**

**ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.**

UM ADMINISTRADOR

Francisco Alberto Corrêa Figueira

**Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.**

**LEILÃO**

**DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO**

No dia 20 de Janeiro corrente, e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

**FOLHA-DE-FLANDRES**
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

**MARCAS E PATENTES**

**RAUL CÉSAR FERREIRA (HERDEIRA), LIMITADA, informa que mudou a sua sede do Rossio, 93 - 3.º, em Lisboa, para a Rua Duque de Palmela, 27 - 3.º, Esq., na mesma cidade.**

**DINHEIRO**

**EMPRESTA-SE** com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

**HORÁRIO DOS COMBOIOS**

**ZONA SUL**

Previne-se o Publico de que, desde 15 de Janeiro corrente, é alterado o horário dos comboios em vigor na linha do Sul, ramal de Moura, via fluvial, tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António e ramal de Montijo, pelo que os interessados devem consultar o 32.º aditamento ao Horário, já afixado nas estações.

**BRASÕES** E GRAVURAS DE ARTE
**Único especializado ANÍBAL — grav.**
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

**PIANOS**

**Verticais e de Cauda**

ALUGAM-SE

**EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**

95, Rua Nova do Almada, 99

**LISBOA**

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

início ás 15 horas. Incluem-se na temporada oferecida pelo Município á população da cidade menos favorecida de condições económicas e foram propositadamente organizados em benefício dos pequenitos pertencentes a famílias modestas, sobretudo para os que frequentam escolas onde se ministra a instrução primária e para os educandos de asilos e outras instituições.

## NO D. MARIA II

### Estreia-se na próxima semana a peça «Delírio» com Henriette Morineau

No Teatro Nacional D. Maria II está prestes a terminar a sua carreira a peça «O Braço da Justiça» de Joaquim Paço d'Arcos.

Subirá á cena a seguir, já na próxima semana, segundo se prevê, a peça «Frénésie», de Charles Peyrette-Chappuis com Henriete Morineau no principal papel.

Henriette Morineau afirmou especialmente o seu nome, até agora, em Portugal, como encenadora de extraordinária capacidade, de uma vasta cultura e de um perfeito sentimento teatral. O seu nome de actriz é, porém dos mais justamente cotados e atingiu em França, seu país de origem, no Brasil, seu enternecido amor e sua pátria de adopção, na Argentina e nos grandes centros de arte por onde peregrinou, numa já longa e brilhantíssima carreira, uma projecção verdadeiramente fora do comum. Quando da sua primeira e fugaz apresentação em Lisboa — onde viria a impor de tão notável modo a sua classe — os críticos pediram-lhe que interpretasse uma das peças do seu reportório. O pedido não foi feito em vão, mas só agora será possível satisfazê-lo. Henriette Morineau vai representar, no Teatro Nacional D Maria II, uma das peças em que mais tem sido aplaudida: «Delírio», o célebre «Frénésie», de Charles Peyrete-Chappuis. Será a anuência a uma solicitação instantemente repetida e, ao mesmo tempo uma homenagem de Henriete Morineau ao publico português no mais prestigioso palco do nosso teatro declamado. E será, ainda, a oportunidade que surge para as nossas primeiras artistas de envolver Henriette Morineau num gesto de admiração, secundando o seu papel de «Ester Coq», que ela faz com inigualável expressão e imenso potencial de humanidade. Aceitando para si papeis secundários, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, com Cecília Guimarães e Meniche Lopes prestam á grande artista estrangeira que tão profundamente estudou o português e tão devotadamente ama as nossas coisas, um significativo preito de gratidão.

# Actualidades mundiais

### ● A grandiosidade de «A Bíblia»

**ROMA, 17 — O director cinematográfico John Huston informou que espera contar com Richard Burton, Marlon Brando, Paul Newman, Peter O' Toole e Maria Callas para o elenco da produção há muito esperada do filme «A Bíblia», de Dino de Laurentis.**

**Huston afirmou numa conferência de Imprensa, nos novos estudios das produções Laurentis, nesta cidade, que estava também em negociações com Igor Stravinski para compor a musica e acrescentou: «Temos em mente a qualidade e não o volume, embora, sem duvida, venha também a haver abundancia de espectáculo».**

**Acrescentou que tencionava transpor para o cinema a peça «Beatifull, in fact magnificent», de Christopher Fry.**

**O produtor Dino de Laurentis anunciou que «A Bíblia» seria produzida em cinerama, mas com um projector, em vez de três. «Se o cinerama não tivesse sido inventado, teríamos de inventá-lo para «A Bíblia» — sublinhou.**

**Interrogado acerca do episódio da criação do Mundo, Huston disse que seriam enviadas máquinas para todas as partes do Mundo para filmar a criação — «desde o olho dos furacões, ás explosões das fornalhas». — (R.)**

### ● Novo filme de Elvis Presley

**HOLLYWOOD, 17 — Foram concluídos os preparativos para a filmagem da nova película «Kissin Cousin», em que Elvis Presley desempenha o principal papel.**

**Está também prestes a ser iniciada a rodagem de «His and his», de Robert Goulet, com Nancy Kwan e Robert Morse, vedeta musical da Broadway. — (A. N. I.)**

### ● Alteração dos regulamentos do Festival de Veneza

**VENEZA, 17 — Vão ser alterados os regulamentos do Festival Cinematográfico de Veneza, passando o juri a ser composto por sete pessoas de sete países — anunciou o director do festival, prof. Luigi Chiarini.**

**No ano passado, o juri era dominado pelos italianos, que somavam três dos seus membros, e dois dias antes de terminar o festival constou que a película italiana «Le mani sulla citta» havia sido seleccionada para o grande prémio. Com efeito, o filme partilhou, com a produção russa «Introdução á vida», as honras do «Leão de São Marcos».**

**Mais tarde, soube-se que os três italianos se haviam reunido com o unico representante russo do juri para escolherem os vencedores, antes mesmo de terem sido exibidos todos os filmes concorrentes. Alguns cineastas estrangeiros ficaram tão indignados que declararam que nunca mais concorreriam ao festival de Veneza. — (A. N. I.)**

### ● Faleceu o trombonista de «jazz» Jack Teargarden

**NOVA ORLEANS, 17 — O mundialmente famoso trombonista de «jazz» Jack Teargarden faleceu, na noite passada, nesta cidade, com 58 anos.**

**Nascido no Texas, começou a tocar trombone aos 7 anos. Foi membro da lendária orquestra de Ben Pollack, cujos elementos incluíam outros musicos famosos como Benny Goodman, Glenn Miller e os irmãos Dorsey. Tocou, também, nas orquestras de Paul Whiteman e de Louis Armstrong, antes de formar a sua própria orquestra, com a qual percorreu em 1957 a Europa continental. Tornou-se igualmente famoso por tocar e cantar «I got a right to sing the blues».**

**Não foi imediatamente conhecida a causa da morte de Teargarden, mas julga-se que sofria de pneumonia. — (R.)**

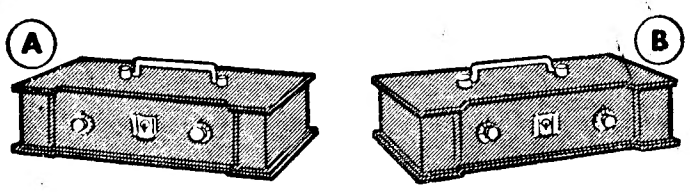

D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

5.ª SESSÃO
24/1/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE




☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5



COMEÇA HOJE O MAIOR ACONTECIMENTO EM

SALDOS DE CALÇADO

FABULOSO!!!

SÃO MILHARES DE PARES DE 1.ª QUALIDADE, PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, VENDIDOS A PREÇOS COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

NÃO COMPRE SEM VER AS NOSSAS MONTRAS

GRANDE SAPATARIA

«AMÉRICA EM LISBOA»

215, RUA DA PALMA, 217


# Linha de SINTRA

## Roubos em Queluz

No mercado de Queluz, é raro o dia em que não se registam roubos de porta-moedas, de que são vítimas as pessoas que ali vão fazer as suas compras, principalmente, da parte da manhã.

Chama-se a atenção das autoridades para a necessidade de vigiar aquele mercado e proteger os seus utentes.

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O filho de Spartacus» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro( Telef. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); e *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telefone 950043).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Telef. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

## VIDA MUSICAL

### Recitais do ciclo «A Nova Geração» no Conservatório

Efectua-se amanhã, ás 21 e 45, na sala do Conservatório, um concerto do ciclo «A Nova Geração», desta vez consagrado a obras de diplomados na disciplina de Composição, regida pelo professor Croner de Vasconcelos.

Para este concerto, que está a despertar justificado interesse, podem marcar-se lugares na secretaria do Conservatório. O produto das marcações reverte para pagamento de propinas a alunos pobres, nos termos do art.º 47.º do Decreto-Lei n.º 18 881, de 25 de Setembro de 1930.

### Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Guarany» (Carlos Gomes), «Canção da Serra» tema e variações (J. Santos Pinto), «Danças Espanholas» (Granados) e «Festas Romanas» (Respighi).

## Para os nossos pobres

De uma leitora anónima, recebemos a quantia de 50 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

— O sr. Gilberto Esteves enviou-nos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

## Cigana centenária na extrema miséria

Para a cigana centenária que vive em Évora na extrema miséria, recebemos de uma leitora anónima a quantia de 50 escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

## Casa dos Tabuenses

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa dos Tabuenses para o exercício do presente ano. Os cargos ficaram assim distribuídos: assembleia geral: presidente, dr. Belarmino Costa Pinto; vice-presidente, sr. Albano Dinis de Oliveira. Conselho fiscal: presidente, sr. Albertino Costa; secretário, sr. António Martins Junior, direcção; presidente, dr. Aurélio Pereira Martins, vice-presidente, sr. Aníbal Marques. Delegados á Federação das Sociedades de Recreio, sr. Aires Marques de Oliveira e sr. Sebastião Monteiro.

## INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE

### CONVOCAÇÃO

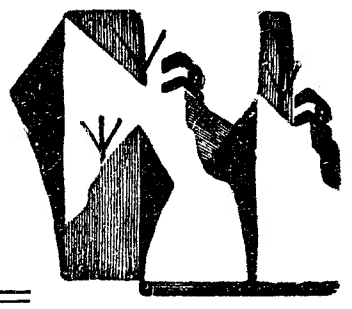
da Assembleia Geral extraordinária, para reunir no dia 1 de Fevereiro, pelas 16 horas, na sede, R. Marquês Sá da Bandeira 16, a fim de deliberar sobre a proposta da Direcção relativa á redistribuição de vogais nos cargos de gerência; e eleição de um vogal para a Direcção. Não estando presente o «Quorum» a Assembleia funcionará, meia-hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero de sócios.

O PRESIDENTE


SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



| CARREIRAS | |
|---|---|
| METRÓPOLE ÁFRICA | Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Escala LEIXÕES)<br>N/M — «ANDULO» a 20/1/64. Carrega em LISBOA. Carga Frigorífica a 18/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)<br>Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)<br>N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1 e para CABO VERDE a 23/1. Carga Frigorífica a 24/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1) |
| NORTE EUROPA ÁFRICA | Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES<br>N/M—«BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 22/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA<br>N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1 a 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA |
| ÁFRICA NORTE EUROPA | Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1 a 1/2<br>Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO<br>N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2 |
| PORTUGAL NORTE EUROPA | Para: ANVERS e HAVRE<br>N/M — ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/1/64. Carrega em LISBOA de 27/1 a 28/1<br>Para: ROTERDÃO e ANVERS<br>N/M — «COLARES» a 8/2/64. Carrega em LISBOA de 7/2 a 8/2 |

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# Transportes escolares

**● Os veículos passam, as licenças não**

No início do actual ano escolar vinte e três colégios requereram licença para transporte dos seus alunos em carros ligeiros e carrinhas dirigindo-se á Secção de Viação de Lisboa, nos termos da portaria 19 957, de 9 de Julho de 1963.

Os requerimentos foram indeferidos, apesar de terem já sido aprovados os mesmos veículos em inspecção feita para esse fim, permitindo-se-lhes apenas o transporte dos alunos nos referidos carros, a *título provisório*, e até 31 de Dezembro próximo.

**● Prospecção às razões do indeferimento**

A razão de tal indeferimento parece derivar-se do decreto-lei n.º 45 331 de 28 de Outubro de 1963 que veio procurar evitar que «a coberto do exercício de uma pretensa actividade comercial, industrial ou agrícola, se realize um transporte por intermédio do qual se auferem lucros, sem sujeição aos encargos fiscais específicos, da actividade transportadora».

E foi da regulamentação geral a que se procedeu que resultou a proibição de transporte de alunos em carros ligeiros ou a limitação deste ao transporte máximo de 8 alunos, ou seja, tantos lugares quantos os referidos veículos têm nos livretes, para *adultos*.

**● Critério motorizado aplicado aos interesses educativos**

Uma tal medida no decurso do ano escolar reflectiu-se gravosamente nos Encarregados de Educação de milhares de alunos, além de prejudicar os proprietários das casas de educação.

Aliás os transportes escolares só dão prejuízo ás escolas, pois fácilmente se compreende que transportar quatro ou cinco dezenas de alunos (em média) quatro vezes ao dia, dos pontos mais afastados da cidade, a troco de uma remuneração de cem escudos mensais, por aluno, não é actividade que possa ser materialmente compensadora. A Carris que o diga...

Os transportes escolares existem no exclusivo interesse dos alunos que utilizam tanto mais os transportes quanto mais pequenos são. Por isso a medida vem atingir, sobretudo as escolas primárias (39957 alunos em 1962-63) e muito particularmente os jardins infantis (8232 alunos em 1962-63). Os numeros referem-se sómente ao ensino particular.

**● O ensino infantil deve ser extinto?**

Como se sabe o ensino infantil foi extinto oficialmente em 1937, e está sómente a cargo do ensino particular. Para se conseguir manter e aumentar um milhar de alunos por ano (na Bélgica atinge 80 por cento das crianças dos 4 aos 6 anos) é exigência comum dos Pais que as carrinhas das escolas vão quase de porta em porta buscar os pequeninos. Compreende-se que assim seja: os Pais temem que os filhos apanhem frio e chuva, durante o Inverno, e querem-nos entregar á responsabilidade da escola, logo que saiam de casa, subtraindo-os tanto quanto possível á influência das criadas e aos perigos da rua. Ora só os carros ligeiros estão adaptados a essas voltas e voltinhas caprichosas, por vezes por ruas estreitas e apenas com um sentido. Sem os seus transportes adequados os jardins infantis ver-se-iam obrigados a fechar, na maioria dos casos, se a medida em questão fosse avante.

**● Pedagogia de «oleos pesados» contra a dos «ligeiros»...**

Os carros pesados só muito dificilmente podem ter acesso e, muito menos ainda, manobrar, em ruas pequenas sem evidente prejuízo para o transito.

É por isso mesmo que os colégios de grande frequência, além dos autocarros, utilizam as carrinhas, fazendo quase sempre, em sítios certos, o transbordo dos alunos destas para aqueles.

No entanto, os autocarros privativos para transporte de alunos só se justificam em colégios ou escolas de grande frequência. Ora esses são uma minoria. Porém, o ensino primário, em grande parte, e o infantil, *na sua totalidade*, estão distribuídos por escolas de frequência média e pequena que não transportam mais de três ou quatro dezenas de alunos por dia.

Para essas escolas, não só os autocarros são perfeitamente inadequados como são económicamente incomportáveis.

**● Muralhas burocráticas sobrepondo interesses educativos**

Uma das razões que torna difícil a aprovação das carrinhas para o transporte dos alunos era devido ao facto destas serem primitivamente de carga ou mistas, o que as isentava de imposto.

Assim, a transformação para passageiros, implicaria, necessáriamente, o pagamento de uma taxa de Fundo de Fomento de Exportação. Essa legislação não pode de modo algum desconhecer a situação das escolas e além disso deve concluir-se que a legislação que proibe a utilização das carrinhas para transporte de alunos deve apenas aplicar-se aos veículos adquiridos depois da data do decreto-lei n.º 45 531, respeitando-se assim situações criadas e existentes anteriormente áquela data.

**● Interesses nacionais observados por critério de «ligeiros»**

Qualquer modificação no sistema dos transportes dos alunos reflecte-se, necessáriamente, em toda a organica escolar. No início do ano escolar os estabelecimentos de ensino comprometeram-se para com as Famílias transportar os alunos em certas condições, motivo pelo qual as alterações ocorridas a meio do ano implicam grandes transtornos para as escolas, além de as sujeitar a responsabilidades para com as Famílias que não poderiam manter.

Os interesses educativos não podem estar sujeitos a critérios estreitos e exigem mesmo providências legislativas especiais.

**● Paradoxos**

Enquanto que em muitos países o Estado organiza serviços de transportes escolares (em 8 de Setembro de 1963 a França reorganizou-os novamente devido ao seu rápido desenvolvimento) com veículos próprios, impondo aos monopólios tarifas especiais para os alunos (em Moçambique os alunos das escolas primárias recebem nas escolas zonas para circularem gratuitamente), isenta os colégios de impostos e lhes aplica pautas aduaneiras especiais de acordo com as Cartas Escolares do País, entre nós, com a mais pequena bitola de obrigatoriedade escolar da Europa, envolvem-se as atribuições de um colégio nas simples actividades de uma loja de comércio.

Parece-nos, pois, que está profundamente errado o conceito que manda a Polícia de Viação e Transito considerar um colégio em infracção (5000 escudos de multa e apreensão do veículo — ! — no caso de não pagamento dentro de 24 horas) quando utilize um veículo misto de passageiros e carga (grande numero) ao serviço do seu estabelecimento de ensino até 31 de Dezembro (segundo circular emanada do Grémio de Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular) e não tenha a situação regularizada, isto é, não tenha sido substituído por veículos pesados.

É de facto desconhecer a notável e indispensável contribuição que o ensino particular dá para a difusão da instrução no nosso País.

## NOVO ASSISTENTE

O eng. Armando Nunes Pires Cameira foi contratado para segundo-assistente, além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

## FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

O dr. Aureliano Baptista da Fonseca pediu a rescisão do seu contrato, para primeiro-assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

# NOTAS SOLTAS

● Acaba de sair o n.º 33 do Boletim de Acção Educativa «Escolas Técnicas», uma das poucas publicações que entre nós se dedicam abertamente ao estudo dos problemas pedagógicos.

Deste numero permitimo-nos fazer ressaltar uma prestimosa secção bibliográfica organizada pelo dr. Aldónio Gomes, e na qual se faz a síntese dilatada de nada menos do que onze obras de importancia fundamental na pedagogia e na didáctica.

● Saiu recentemente o n.º 5 do Boletim da CODEPA, destinado ao ensino particular, com um sumário variado e atraente. É uma revista pedagógica com orientação aberta.

Achámos de interesse a anotação dos artigos que se publicam entre nós pois a revista deve ter a maior venda na província e os professores do ensino particular num terço dos nossos concelhos sómente podem contar consigo, por não existirem outros estabelecimentos de ensino.

# A VELHA ESCOLA

Estávamos em 1913, pelos fins do Verão. O barco que me trouxe da ilha distante, meu paraíso perdido, ia fundear, enfim, ante a luminosa Lisboa. Acabara o Liceu e para a Faculdade, que se inaugurava na capital, vinhamos só o João do Amaral Barata — querido amigo da infancia, outra cruz, outra campa aberta no caminho — e eu. Os mais sonhavam com dragonas, destinavam-se a cursos vários.

Era de manhã, muito cedo. Vejo ainda a cidade abrir-se ao sol e da amurada a esteira do barco cortando, numa espuma branca, as tranquilas águas do rio.

Como a Faculdade, á falta de edifício próprio teve de funcionar provisóriamente no da Politécnica, encheram-se as pensões em redor — Rua de S. Marçal, Rua do Monte Olivete... Nove mil réis por mês, a melhor comida, arejados quartos, tratamento de roupas, tudo incluido — bons tempos!

A' noite, quase nos perdíamos nas ruas, então largas, da grande metrópole o João e eu, os nossos olhos atónitos de ilhéus, fitos em tudo, como que absortos. Depois, descobrimos uma feira em Santos, que nos pareceu muito longe e na qual alardeava a famosa Maria Botas, mais tarde apanhada a cozinhar gatos por coelhos. Nunca tinhamos comido gato. Mas também nunca tinhamos visto uma feira.

Era há dois dias, digamos, da proclamação da Republica. Ainda a alegria não fora dirigida e nesse já longínquo 5 de Outubro andava o ar cheio de musicas e de cânticos, nos bairros populares dançava-se em rodas, a noite cálida sabia a beijos e a flores.

E vieram as aulas e o Inverno chegou todo molhado. Ah! Calorzinho da doce terra, que ficou lá para trás — e para sempre! — que não aqueces a minha cara de menino, as minhas mãos geladas, o meu coração.

O tempo foi passando, sucederam-se os dias, os meses, os anos. Juncou-se de mortos a estrada. Caíram as ilusões, dissiparam-se os sonhos.

Mas aos que ainda cá ficaram acodem-lhes as lembranças em tropel, agora avivadas pelas comemorações do cinquentenário, ás quais uma saude precária, com imensa pena, não me deixou assistir. E não se podem esquecer dos nossos mestres de há cinquenta anos, dos condiscípulos e dos contemporaneos, tantos desaparecidos, mestres que deram lustre á velha Escola, mocidade de então em cujo olhar radiava a chama de todas as promessas, o fogo vivo dos mais generosos ideais.

Nunca é de mais repetir que a criação da Faculdade de Direito de Lisboa constituiu uma das maiores obras da Republica e do seu insigne fundador, o grande Afonso Costa de quem lhe adveio o alto nível que, através dos tempos, tem inalterávelmente mantido. Evocando-a como seus filhos espirituais, sentimo-nos também desvanecidos na nossa alma ardente de democratas, porque ela é uma prova e um exemplo da magnanimidade republicana. Afonso Costa, como aliás os grandes chefes da nossa democracia noutros sectores, não pôs nessa obra intentos partidários. Só pretendeu servir a nação e o ensino.

E' assim que vimos na cátedra e tivemos a honra de receber as suas proveitosas lições, ao lado de fervorosos republicanos como Abranches Ferrão, Ludgero Neves e Barbosa de Magalhães, o notável civilista José Tavares, monárquico de sempre, Artur Montenegro, ministro da Justiçada da Monarquia.

Através da névoa da saudade— ah! o «gosto amargo» — revejo-os, os mestres da velha Escola, como numa ressurreição. Dir-se-ia que estão aqui, ao pé de mim, de corpo inteiro. E se todos enternecidamente evoco, não posso furtar-me á particular recordação do dia em que, ainda estudante, fui eleito deputado e me ufanei de acamaradar na Camara com Pedro Martins, Barbosa de Magalhães e outros ilustres professores de Direito, cujos exemplos de civismo e de fidelidade republicana procurei sempre seguir.

Pois tive pena de não assistir ás comemorações, sobretudo para escutar, ao fim de tantos anos, a palavra inspirada e sugestiva dos meus admirados professores doutores Martinho Nobre de Melo e Fernando Emídio da Silva transportando-me, ainda com mais intensa saudade, ás aulas do Campo de Sant'Ana.

E não sofreria mais?

Como resistir a procurá-lo com os olhos, filho bem amado, apesar do tumulo o esconder?

Com ele, nele reproduzido e continuado, fiz o meu «segundo» curso de Direito, sentindo, á distancia de muitos anos, igual ansiedade nos exames, as mesmas emoções, os mesmos devaneios.

Estariamos lá, lado a lado — meu filho!

NÓBREGA-QUINTAL

# A evolução técnica

(Continuação da 1.ª página)

utensílios aperfeiçoados, selecção de sementes e de gados) aumentaram consideràvelmente a produção, mas, em contrapartida, arruinaram o pequeno proprietário e o agricultor que não dispunham do capital necessário para aplicar as novas técnicas agrícolas e se viram obrigados a abandonar os campos e a concentrar-se nos burgos, fornecendo a mão-de-obra necessária á grande industria nascente.

Ao longo deste caminho de prosperidade económica houve, sem duvida, muitas vítimas, mas as tragédias humildes não têm voz: conservam-se recatadas, obscuras, desconhecidas. Raramente contam na história superficial da Humanidade, e, mesmo assim, só se vêem a distancia. O progresso realiza-se á custa de destroços, a vitória só se alcança sobre os vencidos.

Se o pequeno agricultor não tivesse ficado arruinado pelo capitalismo agrícola, onde é que a industria nascente havia de ir buscar os braços de que precisava? Se a concorrência da mão-de-obra, sujeita á lei da oferta e da procura, não tivesse criado um regime de baixos salários, como é que se poderiam amealhar lucros que chegaram para formar uma alta burguesia financeira, para fazer novos investimentos e aperfeiçoar os meios de produção? O século XIX tinha divinizado o progresso e depositava uma confiança ilimitada no mecanismo das leis naturais. Todos os sacrifícios feitos nas aras do Progresso pareciam legítimos. As ideias biológicas de concorrência vital, de selecção natural, de adaptação, justificavam tudo. Também um lampejo de génio representa a destruição de pequenas células nervosas! O símile não é descabido, porque o trabalho se apresentava como o tecido nervoso do organismo social.

A investigação científica associou a teoria á prática laboratorial e mostrou-se extraordinàriamente fecunda pelas invenções e técnicas que preparou, fornecendo á industria novas fontes de energia, nova aparelhagem, novos materiais e métodos mais aperfeiçoados. Por sua vez, o êxito da sua intervenção resultou dos progressos técnicos que permitiram *materializar* em instrumentos de observação, de medição e de experimentação, suficientemente delicadas e rigorosas, as ideias, as leis e as teorias físicas. Por isso a ciência e a técnica se tornaram cada vez mais solidárias nos seus desenvolvimentos.

O progresso técnico deixou de ser um produto empírico, fruto acidental e espontaneo das necessidades práticas, de lenta formação, para ser preparado e orientado racionalmente nos laboratórios, adquirindo prestígio intelectual, mas comprometendo os intuitos morais da investigação, por ter como objectivos dominantes o lucro e a guerra.

As devastações provocadas pelas duas ultimas guerras mundiais, científicamente conduzidas, mostraram que nenhumas vantagens materiais podem compensar os prejuízos sofridos. As causas económicas das guerras perderam quase toda a importancia, mas, em compensação, as causas políticas adquiriram um relevo excepcional. Parece, contudo, que é, precisamente, o imprevisível poder destruidor dos novos inventos bélicos e o facto de não serem unilaterais que assegura a paz.

Embora os prognósticos de Malthus, acerca do aumento da população e dos meios de subsistência, tenham sido atenuados graças aos prodígios da técnica, os recursos da terra não são ilimitados e a progressiva diminuição da fertilidade do solo abre perspectivas sombrias e exige soluções imediatas de aproveitamento. As guerras, as epidemias, os cataclismos, têm desempenhado o papel de válvulas de segurança e de descarga, mas os progressos técnicos permitem hoje satisfazer amplamente as necessidades fundamentais de subsistência da população mundial, apesar de ter aumentado consideràvelmente no nosso século. O problema fundamental que importa resolver é, portanto, o da distribuição dos bens de consumo.

Um grande físico inglês contemporaneo, J. Bernal, aponta, com dolorosa amargura, o facto de a maior parte dos homens de ciência, a quem se devem notáveis descobertas que serviram de base ás técnicas de industrias rendosas, se verem privados, quase sempre, daquelas comodidades e facilidades de vida e de trabalho que as suas descobertas pródigamente permitem áqueles que as aproveitam.

O desnível entre a capacidade de consumo e o poder de compra traduziu, durante muito tempo, a insuficiência da produção e só era atenuado pelo carácter rudimentar das necessidades a satisfazer. Quando o aperfeiçoamento técnico já permitia satisfazer as necessidades reais, o desnível foi criado artificialmente pela rarefacção propositada dos artigos de consumo, para forçar a alta dos preços e o volume dos lucros.

O lucro, que tinha sido um estímulo de produção na fase incipiente da grande industria, tornou-se depois um obstáculo ao desenvolvimento das forças produtivas, porque as necessidades de consumo traduzem-se, no mercado, em poder monetário e este é inferior ás necessidades reais. Na segunda metade do séc. XIX, quando a produção em série embarateceu as mercadorias e se produziu uma sensível elevação de salários, o aumento do poder aquisitivo dos consumidores e, portanto, da capacidade de absorção do mercado, teve como consequência um aumento considerável da produção. As novas técnicas de produção permitem que este fenómeno se produza agora em muito maior escala, desde que o poder aquisitivo dos consumidores seja elevado. Este problema foi admirávelmente resolvido nos florescentes países do norte da Europa por meio das cooperativas de consumo e de produção que, suprimindo o lucro, aumentam o poder aquisitivo do dinheiro e a procura dos produtos, dando incentivo á produção e á procura de mão-de-obra, realizando invejáveis condições de harmonia e de prosperidade social. — L. V.

# 341 equipas partem hoje para o «Rallye» de Monte Carlo

## que vai ser difícil em face da invernia

É dada hoje a partida ás 341 equipas, representando 24 países e 49 marcas de automóveis, para o 33.º «Rallye» Internacional de Monte Carlo. Há nove pontos de partida:

Oslo, Minski, Varsóvia, Paris, Francfort, Glasgow, Lisboa, Monte Carlo e Atenas. O percurso total anda á volta de 4500 km. Em relação ao ano passado, há duas novidades: Oslo voltou a ser ponto de partida e também uma cidade da U. R. S. S., o que não sucede desde 1912.

A industria soviética faz-se representar pela primeira vez no «Rallye» de Monte Carlo com carros do seu fabrico: 2 «Moskvitch 403», de 1360 cc. e 3 «Volga M 21 M» de 2445 cc..

Partem de Lisboa 20 equipas, das quais 2 portuguesas, 8 espanholas, 8 francesas, 1 austríaca e 1 sueca. O itinerário é o seguinte: Caia, Madrid, Burgos, Baiona, Bergerac, La Rochelle, Aigoulême, Bourg, Bruges, Tonerre, Reims e Chambery (4771 kms).

Este «Rallye» anuncia-se bastante severo. Com efeito, o Inverno instalou-se em toda a Europa e, seja qual for o itinerário, os concorrentes encontrarão neve e nevoeiro com estradas cobertas de gelo. É portanto, muito provável que o desbaste em Reims, ponto de concentração de todos os itinerários, seja grande.

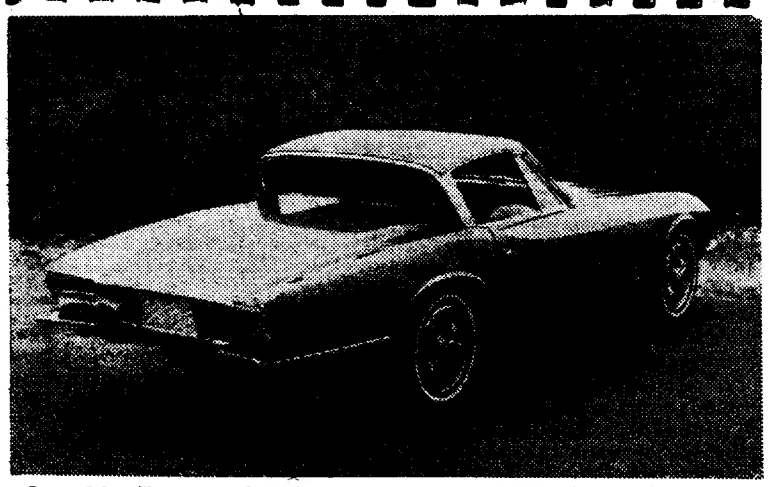
No ano passado, as 13 equipas partidas de Atenas não puderam passar de Nich, na Jugoslávia, por causa do nevão e as chuvas torrenciais que se abateram nas Regiões dos Pirenéus, nenhum dos concorrentes partidos de Lisboa chegaram a Monte Carlo.

Este ano é de Oslo que os concorrentes (96) partem em maior numero. Entre eles destacam-se os suecos Erik Carlsson (vencedor da prova em 1962 e 1963) e o seu compatriota e companheiro de equipa do ano passado, Gunnar Pam, sempre ao volante de um «Saab», desta vez com mais 841 cc..

Em Monte Carlo alinham o campeão de França de «Rallyes de 1963, René Trautmann e o seu companheiro de equipa Michel Nicol. De Lisboa largam os franceses Jacques Feret-Guy Monraisse, vencedores em 1958.

As equipas são esperadas no principado, na terça-feira, 21 do corrente, estando a primeira chegada marcada para as 9 e 55. Os 120 concorrentes menos penalizados disputam, na quinta-feira, 23, a prova complementar, nó final da qual será proclamado o vencedor.

**Graham Hill e Ian Walker, depois de terem feito uma preparação muito cuidada ao seu carro, instalam um sistema de rádio ligado aos capacetes. Permite-lhes falarem um com o outro e ouvirem indicações meteorológicas e locais, captando as estações das regiões por onde passam. Concorrem ao «Rallye» de Monte Carlo num Ford «Falcon»**



**O modelo Chevrolet »Corvette», «coupé» especial «Rondine», cuja elegante carroçaria foi concebida por Pininfarina, é um dos vários que o desenhador italiano apresentou no Salão de Bruxelas, inaugurado no passado dia 15**

# Como fazer o arranque nos dias frios

**O arranque, nos dias frios de Inverno, é um autêntico quebra-cabeças para quase todos os automobilistas. Os golpes sucessivos e prolongados do motor de arranque, que esgotam a bateria, muitas vezes já bastante fatigada, não dão o menor resultado. E pior ainda é fazê-lo com o «starter» puxado, o que aquece inutilmente o motor.**

**Para evitar todos os inconvenientes que resultam desse estado de coisas, nunca faça trabalhar o motor, desembraiado, quando pára o carro, na ilusão de que o deixa aquecido. Acontece que, quando o volta a pôr a trabalhar, o motor está frio aspirando o carburante que se depositou, por excesso, nas paredes dos cilindros e que «lava» a película de lubrificante que os protege.**

**Depois de uma noite fria, o lubrificante está gelado. Por isso, o aconselhável seria utilizar a manivela. Mas poucos estarão com esse trabalho. Então, puxe o «starter», accione o «démarreur» e, se o motor responder bem, inicie a marcha, muito devagar. Acelere progressivamente, fechando, pouco a pouco, o «starter». À medida que o motor for aquecendo e o lubrificante assegure convenientemente a sua função, tome velocidade, mas sem embalar bruscamente.**

**Pode acontecer, porém, que o motor não responda ás solicitações do «démarreur». Se for assim, espere um momento, e volte a tentar pôr em movimento o motor de arranque, mas sem insistir.**

**Se o motor de arranque se recusar, mesmo assim, a trabalhar, então é muito provável que a carga da bateria não esteja com a potência necessária. Providencie para que seja recarregada.**

**No entanto, até uma bateria em bom estado pode ser afectada pelo frio intenso. Por medida de precaução, antes de accionar o «démarreur», faça funcionar a bateria, durante breves momentos. Para isso, acenda os faróis ou o resto da instalação eléctrica, o que permitirá ao electrólito aquecer e fornecer a energia precisa para o movimento do motor de arranque.**

**No tempo frio, assegura-se uma melhor inflamação da mistura ar-gasolina pulverizando o filtro de ar com um produto especial adequado, muito volátil.**

**Poupará o motor e evitará aborrecimentos se lhe for possível estacionar o carro numa descida. Para iniciar a marcha, deixa-se rodar o veículo, desembraiado, na segunda ou terceira velocidade, com o «starter» puxado para fora. Quando o carro começar a rodar, embraia-se, com jeito e levemente. O motor começará a trabalhar, sem dificuldade. Passa-se á primeira velocidade, vai-se empurrando o «starter» e aumenta-se de velocidade á medida que o motor aquece e atinge a temperatura ideal.**

# Automobilismo

# 1963—um excelente ano

## para a indústria de automóveis nos Estados Unidos

Pouco antes da apresentação dos modelos de 1964, as cadeias de montagem das industrias automobilisticas de Detroit atingiam um ritmo de produção equivalente a um fabrico correspondente a 9 milhões de unidades por ano. Este incremento fez de 1963 o segundo melhor ano para os Estados Unidos, o que permite aos observadores financeiros prever uma produção de 8 milhões de viaturas no ano corrente.

Quanto a 1963, a produção americana de automóveis, particulares foi de 7 636 993 unidades, ou seja 10 por cento mais do que no ano precedente, muito embora esteja longe do ano «record» de 1955, em que se fabricavam 7 942 125 veículos.

Embora não conhecidos ainda oficialmente, os numeros referentes á venda no mercado americano são de 7 700 000 viaturas, das quais 350 000 importadas.

A produção de veículos, de todos os tipos, nos Estados Unidos, foi, em 1963, de 9 098 966 (numero «record»: 1955, com 9 187 919).

No entanto, no ano passado foi atingido um «record» quanto á produção de veículos utilitários: 1 461 973 camiões e autocarros, contra 1 416 382 em 1951. Constata-se que a General Motors atingiu um total de 4 077 246, ou seja mais de 53 % da produção americana. Só a Chevrolet construiu 2 786 462 carros ligeiros e pesados, pulverizando todos os «máximos» mundiais.

No conjunto do fabrico norte-americano foi a seguinte a participação dos diversos grupos fabris:

General Motors — 53,4 % (1962 —53,9 %); Ford—25,7 % (27,9 %); Crysler — 13,7 % (10,3 %); American Motors — 6,3 % (6,6 %) e Studebaker — 0,9 % (1,3 %).

Enquanto aumentavam as suas produções, os «três grandes» da industria automobilistica preparavam os novos modelos para 1964.

A produção americana, por marcas, em 1963 e comparada com 1962, foi a seguinte:

| | *1963* | *1962* |
|---|---|---|
| **CHRYSLER** | | |
| Plymouth | 496 412 | 331 079 |
| Dodge | 421 301 | 251 722 |
| Chrysler | 111 958 | 119 221 |
| Imperial | 18 051 | 14 787 |
| Total | 1 047 722 | 716 809 |
| **FORD** | | |
| Ford (six cylindres) | 911 496 | 722 642 |
| Fairlane | 318 018 | 386 192 |
| Falcon | 341 870 | 381 558 |
| Thunderbird | 66 681 | 75 536 |
| Mercury | 118 815 | 109 347 |
| Comet | 150 694 | 144 886 |
| Continental | 33 717 | 33 829 |
| Total | 1 963 868 | 1 935 203 |
| **GENERAL MOTORS** | | |
| Chevrolet | 2 061 410 | 1 864 722 |
| Corvair | 241 878 | 296 687 |
| Pontiac | 481 652 | 401 674 |
| Tempest | 143 616 | 145 676 |
| Oldsmobile | 371 034 | 356 058 |
| Olds F-85 | 133 522 | 102 301 |
| Buick | 327 173 | 256 766 |
| Buick Special | 152 226 | 159 126 |
| Cadilac | 164 735 | 158 528 |
| Total | 4 077 246 | 3 741 538 |
| AMERICAN MOTORS | 480 365 | 454 784 |
| STUDBAKER | 67 792 | 86 974 |
| TOTAL | 7 636 993 | 6 935 308 |

# Ainda não há à venda o dispositivo de pré-sinalização!...

A propósito do que aqui se publicou sobre os dispositivos obrigatórios de présinalização para os veículos automóveis estacionados na via publica, escreve-nos um leitor fazendo um reparo, muito justo e para o qual se chama a atenção de quem de direito, quanto ao que se está a passar. O decreto-lei em referência e que obriga áquela prática, a partir de Abril próximo foi publicado em 9 de Outubro de 1963.

E diz este nosso leitor, com toda a razão:

*Em Abril entra em vigor a obrigatoriedade do uso do sinal de pré-sinalização, com as multas correspondentes pelo seu não cumprimento. Ora, decorridos mais de três meses sobre a promulgação do diploma em causa, não se consegue adquirir no mercado o referido dispositivo, porque, segundo me disse pessoa interessada, os fabricantes estão, desde Outubro, a aguardar a homologação dos respectivos modelos. Sem esta, não se pode iniciar o seu fabrico e respectiva venda.*

Para a anomalia chamamos a atenção da entidades ou entidades responsáveis.

## EXEMPLO

**Em face do aumento do numero de acidentes de viação, o director-geral da Polícia Municipal de Viena recomendou aos seus 5000 agentes, que fazem serviço na capital austríaca, a maior severidade e uma absoluta intransigência: a lei é a mesma para todos seja qual for a posição do culpado. Dois dos seus agentes fizeram, recentemente parar, depois de terem respeitosamente cumprimentado, o seu director-geral, autuando-o em 20 schellins, pagáveis imediatamente, por excesso de velocidade! E, é claro, pagou imediatamente.**

## CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA

Para o Campeonato da Europa de Montanha contam os resultados das seguintes corridas:

7 de Junho — Rossfeld, Alemanha.
14 de Junho—Mont Ventoux, França.
28 de Junho — Gaisberg, Áustria.
12 de Julho—Trento-Bondone, Itália.
26 de Julho — Cesana — Sestrieres, Itália.
30 de Agosto — G. P. de Montanha, Suiça.